



Faculdades Integradas
Rui Barbosa



PROJETO
PEDAGÓGICO DO
CURSO DE
PSICOLOGIA

Autorizado pela Portaria nº 268 de 11/06/2019



FACULDADES INTEGRADA RUI BARBOSA

Mantenedora: CEISP SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA – CNPJ Nº 09.099.207/0001-30



FACULDADES INTEGRADAS RUI BARBOSA
CURSO DE PSICOLOGIA

PROJETO PEDAGÓGICO

Aprovado pela Resolução do Conselho Superior nº 06, de 08 de fevereiro de 2023.

ANDRADINA/SP
2023



FACULDADES INTEGRADA RUI BARBOSA

Mantenedora: CEISP SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA – CNPJ Nº 09.099.207/0001-30



FACULDADES INTEGRADAS “RUI BARBOSA” - FIRB

Mantida pela CEISP SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA (Código 16878)

CNPJ: 09.099.207/0001-30

Representante Legal

Cláudia Aparecida Pereira

ADMINISTRAÇÃO INSTITUCIONAL

Diretor(a) Geral

Edson Luiz Benatti

Coordenadora do Curso de Psicologia

Prof. Ms. Ana Claudia Colacino

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Presidente - Prof. Ms. Ana Claudia Colacino

Prof. Dr. Aparecido Wilson Rodrigues

Prof. Esp. Edvaldo Junior Rebecchi Rossi

Prof. Ms. Luciana Rodrigues Martinho

Prof. Esp. Ronan Carlos da Cunha Fernandes



SUMÁRIO

1. DADOS INSTITUCIONAIS	9
1.1.Mantenedora.....	9
1.2.Mantida	9
1.3.Caracterização geral do curso	10
2. CONTEXTO EDUCACIONAL	11
2.1.Perfil e Missão da IES	11
2.2.Objetivos.....	12
2.2.1.Objetivos Gerais.....	12
2.2.2.Objetivos Específicos.....	12
2.3.Bases Filosóficas/Princípios Metodológicos	13
2.4.Histórico da IES.....	15
2.5.Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região	21
2.6.Dados Socioambientais.....	22
3. NECESSIDADE DO BACHARELADO EM PSICOLOGIA NA REGIÃO	30
4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO AMBITO DO CURSO	35
4.1.Implementação das Políticas Institucionais constantes no PDI.....	35
5. Práticas Exitosas ou Inovadoras	36
5.1.Metodologias Ativas	37
6. HISTÓRIA DO CURSO	41
6.1.Perfil do Curso	42
6.2.Objetivos do Curso	42
6.2.1.Objetivo Geral	42
6.2.2.Objetivos Específicos.....	44
6.3.Perfil Profissional do Egresso	45
6.4.Articulação com o Mercado de Trabalho	47
6.5.Articulação do Curso com atividades de pesquisa e extensão	48
7. ESTRUTURA E CONTEÚDO CURRICULAR	50
7.1.Acessibilidade Metodológica	51
7.2.Matriz Curricular do Curso de Psicologia.....	51
7.3.Coerência do Projeto Pedagógico e Currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais	56
7.4.Adequação da metodologia do processo do ensino e da metodologia e da aprendizagem	57
7.5.Modos de integração entre teoria e prática	58
7.6.Dimensionamento da carga horária das disciplinas.....	58
7.7.Adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas	58
7.8.Adequação, atualização e relevância da bibliografia.....	59
7.9.Coerência do corpo docente e do corpo técnico-administrativo com a proposta curricular	59



7.10.	Coerência dos recursos materiais específicos	59
7.11.	Estratégias de flexibilização curricular	60
8.	METODOLOGIA	62
8.1.	Métodos de ensino.....	62
8.2.	Competências e habilidades	63
8.3.	Habilidades e competências específicas	63
9.	ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À FORMAÇÃO	65
9.1.	Prática Profissional e/ou Estágio	65
9.2.	Atividades práticas de ensino para áreas da saúde	66
9.3.	Atividades Práticas Supervisionadas (APS).....	66
9.3.1.	Objetivo Geral do APS	67
9.3.2.	Objetivos Específicos da APS.....	67
9.4.	Atividades de extensão	68
9.5.	Concepção da extensão	68
9.6.	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....	68
9.7.	Atividades Complementares	69
9.8.	Curricularização das Atividades de Extensão.....	70
9.9.	Iniciação Científica (IC).....	72
9.10.	Integração com o Sistema Local e Regional de Saúde e o SUS - Relação Alunos/Docente.....	73
9.11.	Integração com o Sistema Local e Regional de Saúde e o SUS - Relação Alunos/Usuário.....	73
9.12.	Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde.....	74
10.	APOIO AO DISCENTE	76
10.1.	Apoio pedagógico.....	76
10.2.	Apoio à participação em eventos	76
10.3.	Apoio psicopedagógico.....	76
10.4.	Mecanismo de nivelamento.....	77
10.5.	Acompanhamento de egressos	78
10.6.	Monitoria Acadêmica	79
10.7.	Ouvidoria	80
10.8.	Bolsas de estudos	80
10.9.	Programa institucional de financiamento de estudos	80
11.	AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO	81
11.1.	Avaliação Institucional	82
11.2.	Plano de Avaliação Institucional	82
11.3.	Política de Avaliação Institucional da IES e de seus Cursos	83
11.4.	Objetivos da Avaliação Institucional	84
11.5.	Comissão Própria de Avaliação (CPA).....	84
11.6.	Avaliações externas do Curso (ENADE)	84

11.7.	Avaliação da aprendizagem e sua coerência com a concepção do curso.	85
11.8.	Metodologia da CPA	86
11.9.	Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação	86
11.10.	Avaliação Ensino X Aprendizagem.....	87
11.11.	Forma de acesso ao curso e número de vagas.....	88
12.	ATIVIDADES DE TUTORIA.....	91
12.1.	Conhecimentos, Habilidades e Atitudes necessárias às Atividades de Tutoria	91
12.2.	Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	93
12.3.	Composição e Dinâmica das Aulas EaD.....	94
12.3.1.	Fale como Tutor:	94
12.3.2.	Leitura Prévia:	94
12.3.3.	Vídeo aulas:	95
12.3.4.	Saiba Mais:	95
12.3.5.	Avaliação de Desempenho:	96
12.3.6.	Fórum Temático:	96
12.3.7.	Desafio Profissional:.....	96
12.4.	Mecanismos de Interação entre Docentes, Tutores e Estudantes.....	97
13.	Tecnologia de Informação e Comunicação - Tics	98
13.1.	Processo de Controle de Produção ou Distribuição de Material Didático (Logística).....	99
14.	CORPO DOCENTE	104
14.1.	Instâncias Coletivas de Deliberação para Desenvolvimento e Qualificação do Curso	104
14.2.	Núcleo Docente Estruturante.....	104
14.3.	Coordenação de Curso.....	106
14.4.	Regime de trabalho do Coordenador	106
14.5.	Corpo Docente do Curso.....	107
14.6.	Experiência Profissional do Corpo Docente.....	108
14.7.	Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente	110
14.8.	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO	112
14.9.	Apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural	113
14.10.	Índice de Qualificação do Corpo Docente – IQCD.....	114
14.11.	Quadro de Docentes	114
14.12.	Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso.....	114
14.13.	Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância	115
14.14.	Interação entre Tutores, Docentes e Coordenadores Presenciais e EAD.....	116
14.15.	Plano de Cargos, Salários e Carreira	116
15.	INFRAESTRUTURA	118
15.1.	Institucional	118
15.2.	Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral	118



15.3.	Espaço de trabalho para o coordenador.....	119
15.4.	Sala coletiva de professores.....	119
15.5.	Salas de aula	119
15.6.	Acesso dos alunos a equipamentos de informática.....	120
15.7.	Biblioteca.....	120
15.8.	Biblioteca: Plano de Atualização do Acervo.....	121
15.9.	Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC).....	126
15.10.	Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC).....	128
15.11.	Biblioteca Virtual.....	128
15.12.	Periódicos Especializados	128
15.13.	Laboratórios de Ensino	129
15.14.	Laboratório Multidisciplinar	129
15.15.	Laboratório de Anatomia Humana.....	129
15.16.	Laboratório de Psicologia Experimental – O Rato Virtual	129
15.17.	Clínica Escola de Psicologia.....	130
15.18.	Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação	130
15.19.	Laboratório de Informática, Departamentos Acadêmicos e Administrativos	131
15.19.1.	Plano de Ampliação da Internet	131
15.19.2.	Expansão de Hardware e Software	132
15.19.3.	Manutenção Preventiva e Corretiva	132
15.20.	Instalações Sanitárias.....	132
15.21.	Laboratório de Informática.....	133
15.22.	Infraestrutura Tecnológica	133
15.23.	Infraestrutura de Execução e Suporte.....	136
15.24.	Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos.....	136
15.25.	Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação	136
16.	CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	137
16.1.	Comitê de Acessibilidade e Inclusão	138
17.	PROJETO PEDAGÓGICO COMPLEMENTAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA .	143
17.1.	Contextualização e Justificativa do Curso de Licenciatura em Psicologia	143
17.2.	Políticas Institucionais no âmbito do curso	145
17.3.	Objetivos do Curso	147
17.3.1.	Objetivo geral:	147
17.3.2.	Objetivos específicos:	147
17.4.	Perfil Profissional do Egresso	148
17.5.	Estrutura Curricular do Curso	149
17.6.	Matriz Curricular.....	150
17.7.	Conteúdos Curriculares	151



FACULDADES INTEGRADA RUI BARBOSA

Mantenedora: CEISP SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA – CNPJ Nº 09.099.207/0001-30



17.8.	Metodologia de Ensino do Curso	151
17.9.	Estágio Curricular Supervisionado	152
17.10.	Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica	152
17.11.	Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática	153
17.12.	Trabalho de Conclusão de Curso	153
18.	REFERÊNCIAS	155



FACULDADES INTEGRADA RUI BARBOSA

Mantenedora: CEISP SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA – CNPJ Nº 09.099.207/0001-30



1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1. Mantenedora

As Faculdades Integradas “Rui Barbosa” - FIRB são mantidas pela CEISP SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA, Sociedade Empresária Limitada, com sede e foro em São Paulo, na Capital e filial nesta cidade, à Rua Carolina Fonseca, nº 584, Bairro Itaquera, São Paulo/SP, CEP 08230-030 com CNPJ nº. 09.099.207/0001-30, com o Estatuto registrado e microfilmado na Junta Comercial do Estado de São Paulo em em 22 de janeiro de 2019, registrado sob nº 59.806. De conformidade com seu Estatuto e registros cartoriais, tem como objetivos fundamentais a Educação, o Ensino, a Investigação e a Formação Profissional, bem como o Desenvolvimento Científico, Tecnológico, Filosófico e Artístico da região na qual está inserida.

A UNIVERSIDADE BRASIL LTDA., antigo nome da CEISP SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA, assumiu a manutenção das Faculdades Integradas “Rui Barbosa” - FIRB por meio do processo de transferência autorizado pelo Termo de Responsabilidade S/N, de 30 de julho de 2019, que aprovou o registro administrativo da transferência da SOCAN - Sociedade Cultural de Andradina LTDA para UNIVERSIDADE BRASIL LTDA da instituição de Educação Superior denominada Faculdades Integradas “Rui Barbosa” - FIRB, publicada no DOU em 30/09/2019, a qual passa a ser mantida pela respectiva mantenedora adquirente, agora com o nome:

Denominação:	CEISP SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA
CNPJ/MF:	09.099.207/0001-30
Endereço:	Rua Carolina Fonseca, nº 584 – V. Santana – SP/SP
Telefone:	(11) 3241-8723
Site:	http://www.firb.br/firb/

1.2. Mantida

Denominação:	Faculdades Integradas Rui Barbosa
CNPJ/MF:	48.420.905/0001-47



FACULDADES INTEGRADA RUI BARBOSA

Mantenedora: CEISP SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA – CNPJ Nº 09.099.207/0001-30



Endereço:	Rua Rodrigues Alves, 756 – Centro – Andradina-SP
Telefone:	(18) 3702-9888
Site:	http://www.firb.br/firb/
Atos Legais:	<p>- Decreto Federal Nº 57.671, de 26 de janeiro de 1966, Credencia a Faculdade de Bacharelado em Ciências Econômicas, publicada no DOU em 01/02/1966. - Portaria Nº 858, de 11 de setembro de 2013, Recredencia as Faculdades Integradas Rui Barbosa - FIRB, publicada no DOU em 12/09/2013.</p> <p>- Termo de Responsabilidade S/N, de 30 de julho de 2019, sobre a Transferência de Manutenção da SOCAN - Sociedade Cultural de Andradina LTDA para UNIVERSIDADE BRASIL LTDA da instituição de Educação Superior denominada Faculdades Integradas "Rui Barbosa" - FIRB, publicada no DOU em 30/09/2019.</p>

1.3. Caracterização geral do curso

Denominação:	Bacharelado em Psicologia
Endereço:	Rua Rodrigues Alves, 756 – Centro
Modalidade	Presencial
Código do Curso:	1441091
Ato Autorizativo:	Nº 268, de 11 de junho de 2019
Nº de vagas previstas:	120
Turno(s) de Funcionamento:	Noturno
Carga Horária:	4160
Tempo de Integralização:	Limite Mínimo: 10 Semestres Limite Máximo: 15 Semestres
Regime de matrícula:	Semestral
Processo Seletivo:	Organizado duas vezes ao ano

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Perfil e Missão da IES

As Faculdades Integradas “Rui Barbosa” são uma instituição de caráter privado, mas extrapola os limites do mercado e amplia sua missão à plena formação do graduando enquanto cidadão do seu tempo.

Desse modo, ao formular o seu plano, projeta o seu futuro, incorporando os interesses maiores da sociedade da qual é parte e toma por base as evidências da realidade, o seu trajeto histórico, atores e cenários possíveis.

Para isso, realiza uma análise do marco situacional iniciando pela realidade global existente, com seus problemas, desafios e esperanças, até chegar à realidade regional e local, comparada a uma análise do marco doutrinal, enquanto realidade global desejada que expressa a utopia social e expõe as opções sobre o homem e sobre a sociedade fundamentando essas opções em teoria, com todas as implicações sociais, políticas, econômicas desta segunda década do século XXI. Estas análises possibilitam o embasamento imprescindível ao estabelecimento do marco operativo, ou seja, da realidade desejada do campo de ação da Instituição em processo de planejamento, pois expressa o juízo que o grupo faz da sua realidade, em confronto com o ideal traçado para seu fazer. A partir deste julgamento ficam claras as necessidades da Instituição.

Uma vez operacionalizadas as fases anteriores, a Instituição terá condições de avaliar a realidade institucional existente de autoconhecimento suficiente para ver mais claro a sua realidade e a prática adequada ao seu caminhar.

As análises de situações permitem identificar atores e interesses divergentes, contextos e ambientes que estão em constante mutação. Isso é fundamental ao planejamento estratégico, entendido no sentido de estabelecer caminhos para alcançar objetivos almejados, pois propõe transformações para a realidade institucional existente no período do plano, alcançando, não só, as ações propriamente ditas, mas os comportamentos, atitudes, normas, atividades permanentes para modificar a realidade existente e diminuir a distância entre o atual e o aspirado pela sociedade e pela Instituição.

A adoção desse modo de caminhar pressupõe o reconhecimento da existência de uma dinâmica conflitiva, com a presença de vários sujeitos na arena política, porque seu traço marcante é a participação efetiva de todos que estão envolvidos no processo.



Esse ideal de participação efetiva de todos tem como pressuposto criar um espaço voltado à socialização e produção do conhecimento, visando a formação de uma nova cidadania, voltada à superação do individualismo característico de nosso tempo, contribuindo para a concretização de uma cidadania solidária, inerente à novasociedade planetária que o sonho possível aponta como possibilidade futura da humanidade.

Espera-se que, com esse olhar, as FIRB sejam capazes de definir os seus objetivos e formular o seu plano de desenvolvimento institucional, articulando o local e o global, a qualificação técnica formal e a qualificação social, evidenciando, assim, o caráter de uma instituição sintonizada com o conhecimento universal e, ao mesmo tempo, com os pés fincados na terra, em decorrência do seu compromisso real com a sociedade.

Missão institucional: “Educar para garantir a formação de cidadãos aprendentes, diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade intelectual, ética, estética, ambiental e social”.

A missão das FIRB, como instituição de Educação Superior de caráter privado, é educar para garantir a formação de cidadãos aprendentes, diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade intelectual, ética, estética e social.

2.2. Objetivos

2.2.1. Objetivos Gerais

- Sedimentar as FIRB como centro de referência capaz de gerar e difundir conhecimentos a partir de atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na própria Instituição com o comprometimento de seus docentes na melhoria da qualidade de vida da nossa sociedade no âmbito regional, nacional e internacional em diferentes níveis;
- Ampliar o reconhecimento e a qualidade conquistada pelos cursos e programas e projetos da Instituição, tendo como base a solidez da produção intelectual.

2.2.2. Objetivos Específicos

- Atender permanentemente a comunidade por meio de projetos e ações integradas, estimulando propostas junto aos diversos setores da sociedade em todos os campos e

níveis do saber;

- Buscar o ajuste contínuo às transformações por que passa a sociedade, criando e reformulando cursos e programas, adotando a flexibilidade como característica de métodos, critérios e currículos;
- Formar profissionais socialmente responsáveis e empreendedores nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à participação no desenvolvimento da sociedade em que interagem;
- Estimular o envolvimento de toda comunidade acadêmica no aumento do número de matrículas e na redução da evasão;
- Aumentar a produtividade e a competitividade com redução de custos e sem prejuízo do nível de qualidade;
- Estimular parcerias com instituições nacionais e internacionais, governamentais e/ou não governamentais, visando à execução de projetos destinados à produção do conhecimento acadêmico, científico, tecnológico, cultural e artístico e à prestação de serviços;
- Contribuir para o processo de consolidação da cidadania brasileira, mediante a formulação de propostas democráticas pertinentes à melhor percepção e exercício dos deveres e direitos do cidadão, promovendo a responsabilidade social;
- Manter, permanentemente, processos administrativos que propiciem a eficácia e a eficiência da Instituição e garantam qualidade do desempenho gerencial;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos;
- Divulgar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Simplificar e agilizar os procedimentos de acesso e interação às informações acadêmicas e administrativas, aprimorando o sistema de geração, captação e sistematização de dados, bem como a avaliação continuada dos produtos e processos;
- Manter, racionalizar, otimizar e promover a modernização contínua das instalações, dos recursos materiais e do clima organizacional da Instituição;
- Valorizar o corpo discente como polo convergente das atividades da IES;
- Valorizar o corpo docente como agente fundamental no desenvolvimento das ações que propiciem o alcance dos objetivos da Instituição;
- Considerar a Avaliação Institucional permanente como um dos instrumentos para a melhoria da qualidade das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

2.3. Bases Filosóficas/Princípios Metodológicos

A concepção que embasa a ação das Faculdades Integradas Rui Barbosa é a de que o processo de ensino-aprendizagem se constitui a partir das relações entre os sujeitos, em torno de um objeto, e que essas ações não são abstratas e universais ou apenas cognitivas, porém, nelas estão presentes também: imaginação, emoção, prazer, valores, crenças e concepções a respeito do mundo e do Homem.

A metodologia de ensino aqui preconizada parte da análise do processo de ensino e da sua relação com o contexto global do fenômeno educativo, bem como procura configurar o ensino e a aprendizagem como uma dinâmica interativa, situada historicamente, destacando-se o papel do professor e do aluno.

Os conteúdos de ensino são organizados de acordo com uma visão eminentemente processual e o desenvolvimento curricular como um campo de intervenção e ação do professor, visando aos seguintes objetivos:

- Garantir a aproximação de disciplinas que ministrem conteúdos afins, estimulando a interdisciplinaridade e a correlação entre teoria e prática;
- Inserir o aluno nos campos de atuação desde o início do curso, propiciando a interação de teoria com prática, influenciando na motivação do aluno e valorizando a integração interdisciplinar;
- Fazer aproximações sucessivas com os diversos cenários de aprendizagem em períodos subsequentes, permitindo a aquisição gradual de conhecimentos e habilidades (do mais simples ao mais complexo), e promovendo a aprendizagem para um competente desempenho profissional;
- Desenvolver a aprendizagem centrada no aluno, visando a estimular a formação do pensamento lógico-crítico;
- Valorizar a pesquisa como instrumento de conhecimento analítico e estabelecimento de conceitos lúcidos e transformadores;
- Promover as avaliações e recuperações de assuntos de acordo com as reais necessidades reconhecidas pelo conjunto professor-aluno;
- Estimular o talento, a criatividade, a iniciativa, face às exigências das demandas de mercado nos tempos modernos, incentivando, ainda, o espírito integrado-participativo;
- Criar ambiente cooperativo de aprendizagem, possibilitando modos de interação social com desenvolvimento de projetos que atendam aos diversos segmentos

sociais.

As justificativas desses objetivos estão nos pressupostos de ensino-aprendizagem que permitem à Instituição, numa perspectiva humanística, desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão, considerando o aluno como sujeito de seu próprio desenvolvimento, possibilitando a elaboração da experiência humana de forma crítica e criativa.

Para isso, procura desenvolver as capacidades de observação, reflexão e criação, comunicação, cooperação e solidariedade, discernimento de valores, que iluminam a opção e a ação, ao mesmo tempo em que criam condições para que o educando possa ser uma resposta original aos desafios de uma sociedade em constante mudança como sujeito livre, autônomo, capaz de ações responsáveis e consequentes.

Além disso, as FIRB, identificada com a abordagem sociocultural, que não considera o homem um ser isolado, uma vez que ele é, ao mesmo tempo, fruto e semente da sociedade, tem como objetivo a construção de novas relações, assumindo uma proposta pedagógica que contempla o compromisso com a democracia social e com o desenvolvimento cultural, científico, político, econômico e tecnológico.

2.4. Histórico da IES

As FIRB inseridas num contexto regional desafiador no interior do Estado de São Paulo há mais de quatro décadas, pois resultaram da junção de várias Faculdades Isoladas que foram criadas a partir dos anos 60, do século XX, têm uma trajetória de pioneirismo, seriedade e de referência regional, neste nível de ensino.

No ano de 1965 foi criada, sob a insígnia da “doutrina de segurança nacional”, a Faculdade de Bacharelado em Ciências Econômicas, autorizada a funcionar pelo Decreto n.º 56.671 de 26 de janeiro de 1966, que em seu primeiro processo seletivo oportunizou a matrícula de 80 acadêmicos oriundos de toda a região.

Era a contribuição dos Educadores Andradinenses à nova condição do Município de Andradina, elevado à condição de “Metrópole de Urubupungá”, resultante do programa nacional de construções de hidrelétricas, dentro do plano de desenvolvimento da “Era do Milagre Brasileiro”, contemplando o rio Paraná, como local de construção de uma das maiores usinas hidrelétricas da América Latina, também denominada, “Complexo Hidrelétrico de Urubupungá”.

A população de Andradina, em decorrência do novo campo de trabalho, teve um



aumento populacional considerável, aumentando inclusive a busca de novos cursos superiores.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Rui Barbosa”, com cinco opções de Licenciaturas: Pedagogia, Letras, História, Geografia e Matemática é autorizada através do decreto n.º 66.459 de 17 de abril de 1970, e passa a funcionar juntamente com a anterior.

A mantenedora acompanhando o desenvolvimento da cidade e visando alcançar cada vez mais a excelência no ensino, ampliou suas atividades transformando-se em Faculdades Integradas, sendo regulamentada a nova condição em 1976 com a união das duas faculdades existentes, normatizada pelo Parecer de n.º 3747/76 do CFE e publicado no D.O.U. de 19 de janeiro de 1977.

O crescimento quantitativo de alunos no decorrer desses 50 anos foi de 80 para 1062 alunos, o que equivale a 13 vezes a quantidade inicial. Era a consagração da qualidade dos serviços prestados pelas FIRB, no reconhecimento popular de sua seriedade e autenticidade enquanto instituição superior de ensino.

A Instituição foi adaptando-se às novas exigências de demanda, aos interesses e necessidades do mercado, e durante 50 anos a busca da excelência educacional, adequando-se ao perfil de um conjunto heterogêneo de estudantes, formado em sua maioria por trabalhadores-estudantes, foi o diferencial de qualidade desta Instituição.

Na segunda metade desta década, novas exigências de mercado pressionam a instituição à oferta de novas opções e mobilizando-se para tal propõe e em 1995 a abertura de mais um curso superior e, através do decreto de 14 de março publicado no D.O.U. de 15 de março, seção 1, página 1, foi autorizada a instalação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Dando continuidade à política de expansão das FIRB, para atender à diversificação da sociedade e de mercado, propõe e em 1996, foi publicado o Decreto de 6 de fevereiro no D.O.U. de 7 de fevereiro, seção I, página 1982, autorizando o funcionamento do Curso de Bacharelado em Administração e em seguida, em junho de 1998, o D.O.U. publica na página 1 da seção 1, a portaria n.º 67 482 de 3 de junho autorizando o Curso de Bacharelado em Turismo.

Em 2001 as Faculdades começaram a voltar-se para a criação de cursos de pós-graduação, inicialmente, que teve já naquele ano a primeira turma de pós-graduandos em Psicopedagogia Institucional, especialização dentro da área de concentração de Educação,



vinculado à Coordenadoria de Educação, fundamentado legalmente no Parecer CNE/n.º142/2001 de 15/03/2001 e na Resolução CES n.º 01/2001 de 03/04/2001. Em 2002 foi criado, como aprofundamento do primeiro, o curso: Psicopedagogia Clínica: Uma abordagem terapêutica das dificuldades de aprendizagem. Em 2003 além desses cursos, passam a existir, também, os cursos “Educação Infantil” e “Educação Especial”, também vinculados à Coordenadoria de Educação, e “Administração de Recursos Humanos e Gestão de Negócios”, vinculado à Coordenadoria de Administração e “Controladoria e Gestão de Negócios” vinculado à Coordenadoria de Ciências Contábeis.

Em janeiro de 2000 a Sociedade Cultural de Andradina, mantenedora das Faculdades Integradas “Rui Barbosa” passa a denominar-se Sociedade Cultural de Andradina Ltda. – SOCAN.

No que se refere à gestão administrativa, novos valores se colocam como essenciais ao convívio social em termos de cidadania e competitividade, provocando novas demandas ao curso superior, com um crescimento sensível de matrículas, ou seja de 761 graduandos em 2000, para 863 em 2001, 816 em 2002 e assim sucessivamente chegando-se a 2015 com 1000 alunos.

Em 2010 novos desafios ensejam às FIRB implantarem novos cursos para atender demanda regional na área das Engenharias e Tecnologias.

Em 2012 foi autorizado o Curso Superior de Graduação Bacharelado em Engenharia Civil, por meio da Portaria nº 321 de 02/08/2011 publicada no DOU de 23/08/2011 e Curso Superior de Graduação Bacharelado em Engenharia de Produção, por meio da Portaria nº 501 de 28/12/2011 publicada no DOU de 28/12/2011.

Em 2013 foi Reconhecido o Curso de Letras – Português e Espanhol, por meio da Portaria nº 297 de 09/07/2013 publicada no DOU de 26/07/2013.

Em 2013 foram renovados por ofício MEC os reconhecimentos dos seguintes cursos: Pedagogia e Letras – Português e Inglês por meio da Portaria nº 286 de 21/12/2012 publicada no DOU de 02/01/2013

Em 2014 foi autorizado o Curso Superior de Graduação Bacharelado em Engenharia Mecânica, por meio da Portaria nº 341 de 29/05/2014 publicada no DOU de 30/05/2014 e o Curso Superior de Graduação Bacharelado em Engenharia de Elétrica, por meio da Portaria nº 362 de 02/07/2014 publicada no DOU de 03/07/2014.

Em 2014 foi também autorizado o Curso Superior de Graduação de Tecnologia em



Agrimensura por meio da Portaria nº 211 de 27/03/2014 publicada no DOU de 06/05/2014.

Em 2014 foi reconhecido o Curso superior de Tecnologia em Gestão Financeira, por meio da Portaria nº 430 de 29/07/2014 publicada no DOU de 31/07/2014.

Em 2014 foram renovados por ofício MEC os reconhecimentos dos seguintes cursos: Administração e Ciências Contábeis por meio da Portaria nº 705 de 19/12/2013 publicada no DOU de 20/01/2014.

Em 2017 foi reconhecido o curso de Bacharelado em Engenharia de Produção, por meio da Portaria nº 914 de 14/08/2017 publicado no DOU DE 15/08/2017.

Em 2017 foi renovado o reconhecimento do curso de Bacharelado em Administração, por meio da Portaria nº 270 de 03/04/2017 publicado no DOU de 04/04/2017 e em 2021 foi renovado o reconhecimento do curso de Bacharelado em Administração, por meio da Portaria nº 948 de 30/08/2021, publicado no DOU de 31/08/2021.

Em 2018 foi reconhecido o curso de Bacharelado em Engenharia Civil, por meio da Portaria nº 390 de 30/05/2018 publicado no DOU de 01/06/2018.

Em 2019 foi autorizado o curso de Bacharelado em Direito, por meio da Portaria nº 155 de 29/03/2019 publicado no DOU de 01/04/2019. Através do Código de Avaliação nº 180162, foi reconhecido o curso de Direito em 14/08/2023.

Em 2019 foi autorizado o curso de Bacharelado em Odontologia, por meio da Portaria nº 268 de 11/06/2019 publicado no DOU de 12/06/2019.

Em 2019 foi autorizado o curso de Bacharelado em Psicologia, por meio da Portaria nº 268 de 11/06/2019 publicado no DOU de 12/06/2019.

Em 2019 foi autorizado o curso de Bacharelado em Enfermagem, por meio da Portaria nº 409 de 02/09/2019 publicado no DOU de 03/09/2019.

Em 2021 foi reconhecido o curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica, por meio da Portaria nº 942 de 02/09/2021 publicado no DOU de 03/09/2021.

Em 2022 foi reconhecido o curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica, por meio da Portaria nº 763 de 14/07/2022 publicado no DOU de 15/07/2022.

Nesse sentido, e considerando a missão institucional, ou seja, educar para garantir a formação de cidadãos aprendentes, diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade intelectual, ética, estética, ambiental e social, foram definidos valores coerentes com o planejamento estratégico



da Instituição.

São eles:

FOCO NO ALUNO: O aluno é a razão de ser.

INOVAÇÃO: Criar e ousar sempre com planejamento, rigorosidade científica, profundidade e visão larga e ampla, fundados na disciplina e no trabalho.

SIMPLICIDADE: Ser simples para sermos ágeis e austeros.

RESULTADO: Resultados excelentes com flexibilidade e método, agindo sempre com competência.

ÉTICA: Repudiar desvios de conduta, preguiça e alienação.

EXCELÊNCIA: Buscar a excelência na prestação de serviços dentro e fora da sala de aula.

RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS: Relacionamento humano recíproco pautado pela ética, civilidade e solidariedade.

Acreditando que somos todos educadores devemos usar nossos próprios exemplos no dia a dia nos pautando pelo conhecimento científico, habilidades profissionais e socioemocionais, atitude de compromisso político e engajamento no sentido de pertencimento e comprometimento social;

Valorizamos as pessoas e reconhecemos as nossas habilidades profissionais e sócio emocionais com base na competência de cada um e na busca incessante por Resultados com nosso modelo de gestão estratégica;

Acreditamos no nosso Ensino e por isso o aplicamos na sua plenitude, com total dedicação, sem aceitar “adaptações”, mas sempre procurando Inovações como a Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel, a Teoria Sociointeracionista de Vygotsky; a teoria da Metodologia de abordagem Dialética de Hegel, e novas abordagens de ensino e aprendizagem para as Engenharias.

Nesta sintonia que as FIRB propuseram os seus objetivos:

Programar a política de Ensino, Extensão e Pesquisa, oferecendo cursos de qualidade e adequados à atualidade e prestando serviços de responsabilidade social à comunidade;

Formar e capacitar profissionais de nível superior; Incentivar a realização de estudos e pesquisas, visando ao desenvolvimento da ciência, tecnologia e da criação e difusão da cultura, integrando o homem no seu contexto histórico e no meio em que vive;

Implementar metodologias de ensino de caráter multi, inter e transdisciplinar de acordo com o projeto pedagógico de cada curso;



Exercer a prática permanente de avaliação institucional, buscando a melhoria acadêmica e administrativa;

Formar cidadãos dotados de uma postura ética, crítica e inovadora, voltadas ao desenvolvimento de uma cultura de paz e justiça social.

Após cinquenta anos de história, as FIRB situa-se como uma das melhores comunidades acadêmicas da região com Conceitos de cursos nota 04 na maioria dos seus cursos e apenas um curso com nota 3. O IGC 4 na Instituição, numa escala de 0 a 5, coloca esta IES entre as 300 melhores IES do País. (MEC/INEP 2014).

As FIRB aderiram a programas de financiamento como o FIES, com 280 alunos, beneficiários e com contrato vigente, que correspondia à época, 28% dos estudantes. Aliados a isto, diversos programas de bolsas internas para atender as situações previstas em Norma específica para o assunto.

Todos os colaboradores administrativos e docentes estão enquadrados no Plano de Cargos e Salários (PCS) das FIRB. O PCS Administrativo está protocolado no Ministério do Trabalho.

Para o atendimento, respeito e acolhimento à diversidade, a IES concebe a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de forma transversal, pois entende que a Inclusão Escolar deve perpassar todos os níveis e modalidades de Ensino. Dessa forma, as FIRB possuem o Núcleo de atendimento pedagógico e psicopedagógico, responsável por atender este público, através do atendimento necessário e adequado, com psicopedagoga, garantindo assim a acessibilidade, desde o ingresso até a conclusão do curso de graduação. Cabe ressaltar que a concepção de inclusão da IES converge com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e busca garantir a acessibilidade aos alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

Figura 1 - Foto externa das Faculdades Integradas “Rui Barbosa” - FIRB.



Fonte: Autores, 2021.

2.5. Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região

Andradina, (IBGE2007) possui 55.334., mas as FIRB atingem um raio regional de 181.710 habitantes hab. atendendo as cidades de Pereira Barreto, Tupi Paulista, Ilha Solteira, Murutinga do Sul, Guaraçai, Mirandópolis, Lavínia, Itapura, Nova Independência, Castilho, Brasilândia/MS, Três Lagoas/MS e Selvilha/MS. Andradina possui 550 empresas nos setores de serviços, comércio, agricultura e indústria. O comércio movimenta a economia de Andradina, que comporta fazendas ligadas às atividades agropecuárias como Fazenda Guanabara, Ipanema, Anhembi, Santa Lúcia e o Curtume de Andradina, como também um frigorífico – JBS Friboi, Construção Civil, Usina de Álcool (Gasa), Empresas de Embalagem e Reciclagem (Citroplast), de transmissão de energia (Elektro), distribuidora de bebidas (Marbram, Schincariol, Crystal e Itaipava). O rebanho bovino é destinado ao corte, suprindo os frigoríficos do município e da região. No aspecto econômico, a micro região de Andradina caracteriza-se por ser um polo comercial significativo para o desenvolvimento regional. Em todos os setores da região constata-se a necessidade de profissionais com formação adequada para participar desse processo de produção, na gestão e criação de novos empreendimentos bem como desenvolvimento educacional. O maior número de concluintes da



educação básica nos oferece indicadores de clientela em potencial para cursos de nível superior. Justifica-se, portanto, a implantação dos cursos oferecidos e os propostos pela IES: pela inexistência desses cursos na região; pela exigência de mercado de trabalho; pela constatação de clientela residual; pela demanda social por educação. Em sua prática e filosofia de trabalho as FIRB deixam claro sua responsabilidade social ao assumir como finalidade operar sobre a realidade para transformá-la. Não se preocupa apenas com os conteúdos, mas com a forma organizativa e com as práticas cotidianas concretas do processo educativo, ou seja, o que se ensina e em que contexto organizacional se ensina. As FIRB possuem um diferencial na seriedade com que conduzem o desenvolvimento dos cursos, não medindo esforços na busca de programas e incentivos que possam auxiliar na democratização de oportunidades de acesso e permanência das novas gerações acadêmicas, por meio de bolsas de estudo parciais aos que apresentam melhor desempenho no vestibular, oriundos da rede pública, e também descontos especiais aos que comprovem condições financeiras precárias. As FIRB são credenciadas no FIES que oportuniza aos alunos desfavorecidos economicamente, acesso a recursos do governo federal, para financiamento das mensalidades. A Instituição oferece bolsas integrais e ainda bolsas parciais a seus alunos matriculados, com subsídios da própria mantenedora, para um universo de 620 alunos (18% de estudantes se beneficiam do programa interno de bolsas das FIRB. Os funcionários das FIRB, matriculados e frequentando regularmente os cursos da IES recebem bolsa integral. Há convênio com empresas e prefeituras para Estágio Remunerado dos estudantes desta IES, em Bancos Santander, Caixa Econômica Estadual, Banco do Brasil) e em prefeituras da região. Vários projetos culturais: “Esporte”; “Torneio Relâmpago; Interclasses de futsal”, “Escola da Família”; “Roda de Leitura”, “Educação de Jovens e Adultos”, “Trote Solidário”, “Brinquedoteca Hospitalar” (Santa Casa de Saúde) e Brinquedoteca Comunitária (Vila da Fraternidade Irmã Veneranda), “SIAR/SIACC”, Semanas de aprofundamento curricular; Empresa Júnior. Destaca-se ainda o fortalecimento das relações de cooperação entre diversos atores institucionais; ensino de qualidade; políticas de apoio à cultura, ao esporte e ao convívio social; trote solidário; bolsas e descontos especiais a estudantes desfavorecidos economicamente.

2.6. Dados Socioambientais

A região de Andradina é considerada como importante em termos de recursos hídricos, apresentando-se como polo gerador de energia elétrica. Na região ocorrem quatro principais cursos de água: Rio Tietê (Reservatório da Usina Hidrelétrica Três Irmãos), Ribeirão Iguatemi, Córrego São Pedro e Córrego Macaé.

Os solos predominantes na região, de acordo com o Mapa Pedológico do Estado de São Paulo, são: argissolos vermelho-amarelos e latossolos vermelhos, ambos muito suscetíveis à erosão por sulcos, ravinas e voçorocas.

Segundo a classificação proposta na “Carta Geotécnica do Estado de São Paulo”, que leva em consideração o substrato geológico, a cobertura pedológica e as formas de relevo, ocorrem em áreas que apresentam muito alta e alta suscetibilidade à ocorrência de processos erosivos.

Na região ocorrem o aquífero subterrâneo Bauru, Serra Geral, Botucatu e Guarani, sendo que apenas Serra Geral aflora na região. Os aquíferos Bauru e Botucatu são permeáveis por porosidade granular e o aquífero Serra Geral é permeável por porosidade de fissuras. O aquífero Guarani se estende nos territórios do Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai, abrigados pela Bacia Sedimentar do Paraná. No Brasil, abrange uma área de 840 mil Km², que equivale a 2/3 da sua área total. No município de Andradina o aquífero Guarani encontra-se a uma profundidade de 1500m.

Os tipos climáticos predominantes na região são: Tropical com Inverno Seco (Aw), com temperaturas acima de 22°C nos meses quentes e acima de 18°C nos meses frios e Quente com Inverno Seco (Cwa), com temperaturas acima de 22°C nos meses quentes e abaixo de 18°C nos meses frios.

A pluviosidade média anual é de 1.100 a 1.500 mm, concentrada principalmente no período de outubro a março. Os ventos predominantes na região seguem a direção nordeste (NE).

A cobertura original da região de Andradina, segundo Mapa de Vegetação do Brasil (IBGE, 1993) consiste na Floresta Estacional Semidecidual em contato com áreas de Cerrado. Atualmente a região encontra-se antropizada e as áreas de vegetação remanescente fragmentadas. A paisagem é bastante homogênea, onde os interflúvios são ocupados por pastagens e áreas agrícolas e os fragmentos remanescentes são de pequena extensão, concentrados em estreitas faixas ao longo dos cursos d'água.

A região possui uma boa estrutura viária, o transporte regional de longa distância é

possibilitado pela Rodovia Marechal Rondon, pela Ferrovia Noroeste, pelo aeroporto de Araçatuba/SP e Três Lagoas/MS e pela hidrovía Tietê-Paraná. Além disso, a malha ferroviária possui integração com as malhas estaduais e nacionais, sendo sua estrutura considerada multimodal.

Outra importante estrutura da região é a presença do Gasoduto Brasil-Bolívia que atravessa os municípios de Castilho, Nova Independência, Andradina, Murutinga do Sul, Guaraçai e Mirandópolis.

Em relação à flora do município de Andradina foram identificadas 128 espécies florísticas distribuídas em cinco fitofisionomias distintas: campo antrópico (estágio sucessional pioneiro), capoeirinha (estágio sucessional inicial), capoeiras e matas secundárias (estágio sucessional médio a avançado), matas ripárias (floresta estacional semidecidual aluvial), brejos (vegetação higrófito de porte herbáceo arbustivo) e plantios antrópicos e de recuperação.

O estudo também realizou a amostragem fitossociológica nos locais onde era possível haver interferências dos traçados propostos para a linha de transmissão, além de procurar contemplar as fisionomias. Foram selecionadas três fisionomias (angical, área de transição de capoeira degradada para floresta situada na cabeceira de drenagem e floresta ripária na planície aluvial do Ribeirão Iguatemi), onde foram alocados transectos de 240 m com 25 pontos amostrais.

No estudo de Herpetofauna, foram identificadas 7 espécies de répteis (duas serpentes, quatro lagartos e um jacaré) e 11 de anfíbios anuros. Todas as espécies de répteis amostradas são formas associadas a áreas abertas e ambientes perturbados. Um exemplo mencionado foi a abundância dos lagartos *Tupinambis merianae* e *Ameiva ameiva* no fragmento de floresta estacional semidecidual, um forte indício de alteração na estrutura da vegetação, tendo em vista que consistem em espécies sintrópicas.

Os registros de anurofauna foram mais abundantes, com ocorrência em todos os ambientes brejosos, em especial aqueles de maior interferência antrópica. Esses registros também apontam para uma anurofauna associada a áreas abertas e/ou antropizadas. Segundo o estudo, das espécies de répteis levantadas, apenas o jacaré-do-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) encontra-se na categoria “vulnerável” pela Lista da Fauna Ameaçada de Extinção para o Estado de São Paulo (Decreto Estadual nº 42.838/98), apesar constar como registro de diversos estudos em ambientes antropizados.

O levantamento de avifauna registrou 146 espécies que, em sua maioria, são típicas de

vegetação secundária, possuem hábitos generalistas e são pouco sensíveis às interferências antrópicas. Cerca de 40% dos registros levantados são de ocorrência comum ou muito comum, frequentam áreas abertas e são pouco ou nada dependentes de ambientes florestais. Espécies características de habitats mais íntegros estão pouco representadas nos fragmentos de mata, apesar de ainda persistirem populações rarefeitas de aves como o araçari-castanho e o chorozinho-do-bico-comprido e espécies frugívoras como o tucano-toco e a gralha picaça.

O registro do arapaçu-do-cerrado (*Lepidocolaptes angustirostris*) em um fragmento de mata mesófila atesta o caráter perturbado da vegetação local, uma vez que consiste em uma espécie característica de formações mais abertas e secas do interior do Estado de São Paulo. Do total amostrado apenas cinco espécies constam na Lista da Fauna Ameaçada de Extinção para o Estado de São Paulo (Decreto Estadual nº 42.838/98).

O estudo de Mastofauna identificou 39 espécies, sendo 31 terrestres e 8 voadoras. O fragmento de floresta semidecídua apresentou maior riqueza de espécies do que a mata ciliar, cujas espécies são provavelmente atraídas pelos pequenos córregos produzidos pelos vários vazamentos da tubulação que conduz água através do fragmento de Reserva Legal. Os mamíferos carnívoros de médio porte estão bem representados pelo gato-do-mato (*Leopardus sp.*), o cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), o quati (*Nasua nasua*), a irara (*Eira barbara*), o mão-pelada (*Procyon cancrivorus*) e a lontra (*Lutra longicaudis*). Herbívoros de médio porte também encontram-se bem representados na área da Usina, tendo em vista que foram encontradas pegadas ao longo das trilhas, caminhos e carregadores de tapitis, tatus, cutias, pacas, veados e capivaras. Para os morcegos, foram registradas espécies de ampla distribuição em florestas semidecíduais e cerrados e, em sua maioria, frugívoras. Em relação aos primatas, foi observado um grupo de macacos-prego (*Cebus libidinosus*) e foram ouvidas vocalizações de bugios.

De acordo com o estudo, 8 espécies de mamíferos (dados levantados em campo) constam na Lista da Fauna Ameaçada de Extinção do Estado de São Paulo (Decreto Estadual 42.838/98) : Bugio-preto (*Alouatta caraya*), Paca (*Agouti paca*), Gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*), Gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), Mão-pelada (*Procyon cancrivorus*), Anta (*Tapirus terrestris*) Queixada (*Tayassu pecari*).

O estudo de ictiofauna baseou-se em dois estudos realizados no reservatório de Três

Irmãos e entrevistas, cujas espécies levantadas somaram-se em 37. Segundo relatório apresentado, de forma geral as espécies apresentadas exibem ampla distribuição no território nacional e são comuns nas águas dos sistemas do Alto Paraná.

De acordo com dados recentes publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, com base no censo demográfico realizado no ano de 2010, a população total do Território é de 181.710 habitantes, sendo os municípios mais populosos Andradina (55.334), Mirandópolis (27.483), Ilha Solteira (25.064), Pereira Barreto (24.962) e Castilho (18.003). Todos os outros municípios têm população abaixo de dez mil habitantes (Tabela 1). Tabela 1 – População total, rural e urbana dos municípios que compõe o território de Andradina.

Município	Total	Urbana	Rural
Andradina	55.334	51.646	3.688
Castilho	18.003	13.589	4.414
Guaraçáí	8.435	6.655	1.780
Ilha Solteira	25.064	23.516	1.548
Itapura	4.357	3.481	876
Mirandópolis	27.483	24.463	3.020
Murutinga do Sul	4.186	2.573	1.613
Nova Independência	3.068	2.444	624
Pereira Barreto	24.962	23.238	1.724
Sud Mennucci	7.435	6.389	1.046
Suzanápolis	3.383	2.258	1.125
Total Território	181.710	160.252	21.458

Fonte: Adaptado IBGE

Entretanto, em Murutinga do Sul, Guaraçáí e Castilho, os percentuais de população rural (38,53%, 21,10% e 24,51%, respectivamente) são mais expressivos do que em Itapura (20,10%).

De acordo com as informações apresentadas no período entre 2011 e 2015, no conjunto dos municípios, o total de empregos formais, subiu do patamar de 26 mil empregos para 29 mil empregos formais, resultando em um aumento de 11,8%. Em Mirandópolis, Andradina e Ilha Solteira, as variações foram maiores: 35%, 42%, e 37%, respectivamente. Em Castilho houve aumento de 20% no nível de emprego e de Murutinga do Sul, 15%, os demais municípios apresentaram variações nos índices de emprego menores que 13%.

A ocupação da região foi estreitamente vinculada ao modelo da exploração cafeeira no

estado, ou seja, predatória buscando terras novas e mais férteis. O café trouxe consigo a movimentação de capital nessas novas áreas e grande afluxo de população para trabalhar na lavoura. Apoiando este processo a ferrovia contribuiu na fixação desta mão de obra em vários núcleos.

A partir da lavoura do café e do contingente populacional alocado abriu-se caminho para instalação de novas culturas na região como o algodão e outras para suprir a produção de alimentos necessários a uma região distante com altos custos de importação destes produtos. Com a queda do café a opção econômica adotada foi a pecuária de corte que afetou marcadamente a estrutura fundiária da região. O desenvolvimento experimentado pela bovinocultura deveu-se, em grande parte, à sua localização em relação aos estados de Goiás e Mato Grosso aliada às facilidades locais de transporte, com acessos para os mercados consumidores nacionais, principalmente Rio de Janeiro e São Paulo. A região especializou-se na fase final de engorda com a instalação de frigoríficos e de pastagens extensas.

O comércio local, assim como a indústria, obviamente vinculou-se às atividades agropecuárias da região e ambos não foram forças suficientes para impulsionar o crescimento dos centros urbanos. Estes também não absorveram de forma adequada a população de trabalhadores rurais que, trazidos pela cafeicultura e cotonicultura, se viu obrigada a migrar para os centros urbanos quando da expansão da bovinocultura de corte.

Atualmente a monocultura da cana de açúcar se espalha pela região, sendo apontada pelos agentes sociais locais como um problema a ser superado, uma vez que ocupa grandes áreas, comprimindo as áreas familiares quando não as incorpora.

O município de Andradina conta com a distribuição de energia elétrica para toda a área urbana e rural do município o que proporciona conforto e possibilidade de expansão da área industrial do município.

O sistema de transporte coletivo público está disponível para os estudantes, que residem na Zona Rural do município e dele necessitam para chegarem às escolas localizadas na Zona Urbana. Além disto, contamos ainda com uma empresa coletiva privada, a qual se utiliza a comunidade, em seus deslocamentos dentro do perímetro urbano. O transporte dos trabalhadores rurais fica a cargo das empresas terceirizadas que trabalham para as usinas de álcool. O município mantém a Central de Ambulâncias, responsável pelo transporte de pacientes para tratamento fora – domicílio, seja de ônibus, vans ou ambulâncias.

O município possui, de acordo com o último censo municipal de 2015, 25.500 domicílios, sendo 23.842 (93,5%) próprios, 383 (1,5%) alugados, 1.275 (5%) com outra condição e os tipos de moradia variam desde construções de alvenaria até barracos de madeira. O déficit habitacional corresponde a 6,5% ou seja, faltam 1.658 moradias.

Quanto ao saneamento básico, 23.125 domicílios (99%) estão ligados à rede de água, 19.383 (82,98%) estão conectados à rede de esgoto e 23.359 (100%) domicílios têm coleta regular de lixo e coleta seletiva. Os resíduos domiciliares são encaminhados para Usina de Reciclagem e os resíduos hospitalares são recolhidos conforme a RD 50, por firma terceirizada.

Andradina possui 52 unidades escolares, incluindo o pré-escolar, primário e o segundo grau. Destas, 41 são públicas e 11 particulares. A taxa de analfabetismo é de ordem de 9,45%.

Existem na cidade, vários clubes recreativos, alguns campos de futebol de chãobatido, um CSU (Centro Social Urbano) e três centros de convivência dos idosos, dois centros culturais. A pesca é outra opção de lazer das pessoas que vivem em Andradina.

Andradina carece alguns serviços especializados na maioria das áreas de saúde, em especial da área médica, tendo que se valer de encaminhamentos para as cidades de referência ou mesmo para a capital do estado quando necessário.

O sistema público de saúde está estruturado da seguinte forma: 01 hospital filantrópico de 100 leitos para internações, sendo 73 para SUS; 01 pronto socorro municipal, 05 Unidades Básicas de Saúde, 01 equipe de ESF (Estratégia Saúde da Família) Qualis e 10 equipes de ESF (Estratégia Saúde da Família) Urbanas; 01 ambulatório de especialidades médicas e 01 consórcio intermunicipal de saúde (Consaúde).

Possui serviços de vigilância epidemiológica, vigilância sanitária, centro de controle de vetores e zoonoses, que realizam as seguintes atividades: notificação e monitorização das doenças de notificação compulsória, vistorias e fiscalização de estabelecimentos comerciais (drogarias, clínicas dentárias e médicas, serviços de manipulação de alimentos, produtos de limpeza e higiene, etc). Combate e monitorização da Dengue, Leishmaniose Visceral, Raiva Canina e Felina, escorpião, etc.

O AME (Ambulatório Médico de Especialidades) Andradina e de diagnóstico garante ao município e região dos Lagos atendimento de vinte e seis especialidades médicas e Diagnóstico. Além disso, é nossa referência para acompanhamento de gestante de risco, realiza cirurgias de cataratas, vasectomia e pequenas cirurgias.



FACULDADES INTEGRADA “RUI BARBOSA”



3. NECESSIDADE DO BACHARELADO EM PSICOLOGIA NA REGIÃO

Até 1905, o noroeste paulista, coberto de floresta tropical, era assinalado nos mapas do Estado, como uma região “desconhecida e habitada por índios”. Seu destino e povoamento, porém, ficaram ligados a dois fatores decisivos: a abertura da estrada de ferro Brasil- Bolívia e a marcha do café. Em vinte anos a região tornou-se um formigueiro humano e um mar de café. Hoje a estabilidade (decadência?) demográfica, os pastos sem fim, a circundar algumas cidades progressistas.

A fragilidade e vulnerabilidade do oeste brasileiro cujo único meio de comunicação fluvial acontecia pelos Rios da Prata, Paraguai e Paraná região está submetida ao controle da geopolítica internacional motivou a construção da ferroviária Brasil-Bolívia como obra necessária à soberania nacional.

O café oriundo do oeste fluminense atinge o norte de São Paulo e prossegue sua expansão para a região de Campinas e depois para as novas regiões da noroeste alta paulista em busca da fertilidade natural das terras roxas.

A região da Alta Noroeste no trecho de Araçatuba até a barranca do Rio Paraná, permanece inalterada até que em 1922, a direção da ferrovia decide construir uma variante da linha tronco sobre o espigão entre os vales do Rio Tiete e Rio Aguapeí. Em decorrência imensos cafezais surgem por sobre as encostas e muitas cidades surgem ao lado da ferrovia. São elas Guararapes, Rubiácea, Bento de Abreu, Mirandópolis e finalmente Andradina fundada em 1.935 por Antônio Joaquim de Moura Andrade, empresário, fazendeiro e pecuarista e instala o Frigorífico Mouran até hoje existindo como a maior indústria da cidade na oferta de aproximadamente 2.000 postos de trabalho. Valparaíso, Lavínia, Guaraçai e Castilho surgem depois.

Quando a região da variante da noroeste inicia a busca intensiva de mão de obra fez o recrutamento nas levas de imigrantes estrangeiros, em particular o japonês que mal se adapta a estrutura do trabalho agrícola constituída pelo sistema de colonos assalariados e os italianos que como alternativa, introduzem o sistema de parceria e arrendamento. Os primeiros passam a dedicar todos seus esforços e economias para a aquisição de pequenas propriedades dedicando-se a produção de hortifrutigranjeiros, intensamente localizados nos municípios de Mirandópolis e Guaraçai até hoje.

Esta população se diferencia da antecedente que era constituída pelos construtores da ferrovia desbravadores do sertão e fundadores de cidades, recrutados ao redor de Bauru,



cabeceira da noroeste, e também do excedente de mão de obra das Minas Gerais, Bahia e demais Estados da região nordeste, principalmente porquênão se tratava mais de pioneiros e aventureiros da fase de desbravamento, mas de homens da lavoura que vêm para colonizar a terra e trazem consigo suas famílias para ficar e quase sempre famílias jovens em busca de um futuro melhor que influenciará fortemente no aumento de natalidade e contribuirá para diminuir o desequilíbrio inicial entre homens e mulheres na composição da população e propiciarásignificativo aumento de habitantes.

A partir no início da década de 60 a região da noroeste paulista passa a experimentar um acelerado processo de urbanização ocasionado de maneira brutal pelo intenso êxodo rural provocado por vários fatores com destaque para a transformação generalizada das lavouras de café em enormes pastagens extensivasde criação de gado que por utilizar pouquíssima mão de obra expulsa o homem do campo.

As cidades desprovidas de infraestrutura física e social para acolher com cidadania, esse contingente migrante vai se alojar, sem outra e qualquer alternativa pois para o campo não podiam mais retornar, às margens das urbes em sua periferia,desprovida quase sempre das mínimas condições de habitação. Moram à margem, pois são marginais, expulsos do campo e não incluídos nas cidades.

São rurais vivendo na periferia das cidades onde constituem um novo tipo de homem e inaugura uma nova forma de relações de trabalho de recrutamento de mão de obra, o assalariado, o volante, o diarista enfim o bóia fria.

Pequena porcentagem dessa população é absorvida pela expansão do setor terciário de cidades como Araçatuba sede desta região, outra parte alimenta o fluxo migratório para regiões como o norte do Estado do Paraná, sul de Mato Grosso e a região do grande São Paulo. Outra parte ainda é absorvida dentro da própria região pelo polo constituído pelas gigantescas obras do Complexo Hidrelétrico de Urubupungá - barragens de Jupιά e Ilha Solteira situadas no Rio Paraná . Andradinacapitaliza em seu favor essas transformações e por mais de uma década sustenta a alcunha de Métropole do Urubupungá em substituição a Terra do Rei do Gado.

Em meados dos anos 80, Andradina assiste a implantação do primeiro projeto de reforma agrária do Estado. Por força do decreto federal de nº 84.877, de 8 de julho de 1980, é determinada a desapropriação da Fazenda Primeira de 9.000 hectares para fins de reforma agrária, assentando 305 famílias. A promulgação do decreto coloca fim a 30 anos de disputas



pela posse das terras confrontando posseiros e o proprietário. Daí em diante por pressão dos movimentos sociais, novos assentamentos surgem na região e se expandem para outras atingindo o pontal do Rio Paranapanema.

Ciclos que ao se iniciar e desenvolver implementam o processo econômico e ativam o crescimento populacional e ao se esgotar completando a sua missão, provocam por decorrência o esvaziamento populacional e o empobrecimento das cidades e de seus habitantes.

Terminada a construção das grandes barragens a região da alta noroeste retorna ao seu estado anterior de extensas pastagens de pecuária extensiva que por improdutividade ocasionada por políticas econômicas adversas ao setor e por aplicação de baixa tecnologia, é em grande parte substituída pelo aluguel da terra para o plantio de cana de açúcar que irá abastecer as inúmeras usinas de moagem, produtoras ora de etanol ora de açúcar de acordo com a conveniência do mercado interno e externo, que se instalaram em praticamente todas as cidades. A colheita que a princípio é realizada pelos braços dos cortadores com seus facões em jornadas extenuantes realizada por levadas de trabalhadores recrutados quase sempre no nordeste brasileiro, paulatinamente vai sendo substituída por grandes ceifadeiras automatizadas e por pulverizações aéreas. A terra que não mais abrigava o trabalhador local residindo na periferia das cidades e que passa a ser ocupado como mão de obra quando necessário, perde também a conexão empática com o fazendeiro que se transforma em locatário de sua propriedade renunciando a sua condição de organizador de unidades produtoras do setor primário do aparelho produtivo.

A par de toda a intensidade e da alternância dos processos migratórios e econômicos vividos historicamente pela região da alta noroeste e as importantes consequências advindas, a região torna-se espaço de expansão da descentralizada política carcerária estadual que com a fragmentação do Presídio Central do Carandiru passa a abrigar crescente número de penitenciárias e suas decorrências a impactar o outrora clima de tranquilidade das pacatas localidades.

Em síntese a construção da ferrovia Brasil-Bolívia, a marcha do café em busca da terra roxa da alta noroeste, o concomitante ciclo da pecuária, o processo de colonização e fundação das cidades, a construção das grandes hidroelétricas, o surgimento das usinas de moagem da cana de açúcar, a chegada das penitenciárias foram em sua maioria, até por falta de alternativas outras, imposição da política econômica nacional determinante das demais



políticas, sem, no entanto contar com o envolvimento da população local na análise do dimensionamento de suas causas e consequências.

O desenvolvimento do processo econômico provocou significativas mudanças na estrutura do trabalho agrícola constituída pelo sistema de colonos e assalariados, parceiros e arrendatários que quando bem sucedidos se transformavam em pequenos proprietários rurais que permanece assim até a eclosão do êxodo rural com a anexação da pequena propriedade às grandes fazendas ou latifúndios e o surgimento de mais uma categoria de trabalhadores, os volantes, diaristas, boias frias que mais tarde vão atuar como cortadores de cana no processo inicial de implantação do setor sucroalcooleiro na região.

Essa alternância de ciclos econômicos com suas alterações na estrutura do trabalho influenciou fortemente o fluxo de população nas cidades da região que ora se inflavam para depois murchar, provocando enormes dificuldades para os gestores e organizadores das políticas públicas.

Em face do Exposto o Curso de Psicologia das FIRB surge de uma necessidade social de uma região com posição geográfica privilegiada, pois Andradina localiza-se no extremo noroeste do Estado de São Paulo, a 600 km da capital, próxima das divisas com os Estados de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

Os Cursos de Psicologia mais próximos se localizam em Santa Fé do Sul, São José do Rio Preto e Araçatuba. A presença do Curso de Psicologia em Andradina possibilitarão que ocorra melhor desenvolvimento das ações de assistência psicológicas na micro e macro regiões, inclusive nos estados vizinhos, permitindo uma maior oferta de profissionais, maior aporte tecnológico, menor distância percorrida pelos pacientes na busca de assistência.

Com isso, o Curso de Psicologia foi concebido a partir da verificação da necessidade de se proporcionar à comunidade da área de abrangência das FIRB, a possibilidade de contar, na esfera do Ensino Superior, com cursos que pudessem formar profissionais competentes na área de Psicologia.

Frente a explanação acima conclui-se que a criação desse curso se justifica a partir da preocupação da mantenedora em ampliar sua área em ciências humanas, entre elas a Psicologia, curso necessário e de relevância e enorme valor social. A região Noroeste do Estado de São Paulo, tem uma demanda importante em termos de formação universitária, em estrita correspondência com a missão do IES. As FIRB está localizada em uma região de baixa renda, carente de todo o tipo de mão de obra especializada e, neste sentido, o Curso



FACULDADES INTEGRADA “RUI BARBOSA”



de Psicologia vêm agregar valores e contribuir para a oferta de serviços nos diversos âmbitos, na psicologia clínica, educacional, organizacional do trabalho, jurídica, social e comunitária, hospitalar, saúde, assim como no âmbito da justiça social e da saúde coletiva, entre outros. A educação superior, de acordo com o que é delineado na missão institucional das FIRB, forma profissionais qualificados para o exercício do trabalho e da cidadania, que se traduz em sujeitos éticos e responsáveis para a mundo do trabalho e a melhoria qualidade de vida.

4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO AMBITO DO CURSO

4.1. Implementação das Políticas Institucionais constantes no PDI

O Projeto Pedagógico de Curso – PPC é o instrumento básico de referência, assumindo características orientadoras e normativas das práticas acadêmicas. É instrumento de orientação no sentido em que explicita concepções que balizam o trabalho pedagógico. Sua dimensão normativa reside no respeito à legislação educacional, ao Projeto Pedagógico Institucional e ao Plano de Desenvolvimento Institucional. No plano operacional, a construção/revisão dos projetos pedagógicos dos cursos deverão ser respeitadas e incorporadas às referências:

- Legislação educacional vigente;
- Projeto Pedagógico Institucional – PPI;
- Experiência profissional e acadêmica do corpo docente;
- Viabilidade de desenvolvimento de propostas intrínsecas ao projeto, no que se refere às Políticas Institucionais e ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI Missão e Objetivos Institucionais permeando todas as ações; e
- Auto avaliação/SINAES aplicado de acordo com o Programa de Auto avaliação das FIRB.

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI prevê as seguintes políticas de ensino:

- Implementação das Políticas Institucionais constantes no PDI
- Metodologias de ensino que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior.
 - Planos de ensino e aprendizagem que propiciem a integração, simultânea, entre teoria e prática.
 - Avaliação formativa e continuada da aprendizagem, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico-doutrinário.
 - O educando como centro do processo pedagógico, mediante a assistência e atendimento em todos os momentos de sua vida acadêmica, ao lado da oferta de ensino de qualidade, apoiado em um corpo de professores qualificados e em recursos metodológicos, bibliográficos e tecnológicos adequados.
 - Sistema organizacional que respeite as individualidades e harmonize a convivência acadêmica, em todos os níveis e categorias.

- Integração do educando à comunidade social, por meio de programas e ações de iniciação científica e extensão, em parceria com organizações, empresas e instituições governamentais ou particulares de São Paulo.
- Convênios interinstitucionais para viabilizar a troca de experiências e de informações entre a comunidade acadêmica, a comunidade local e regional e organizações brasileiras e estrangeiras.

5. Práticas Exitosas ou Inovadoras

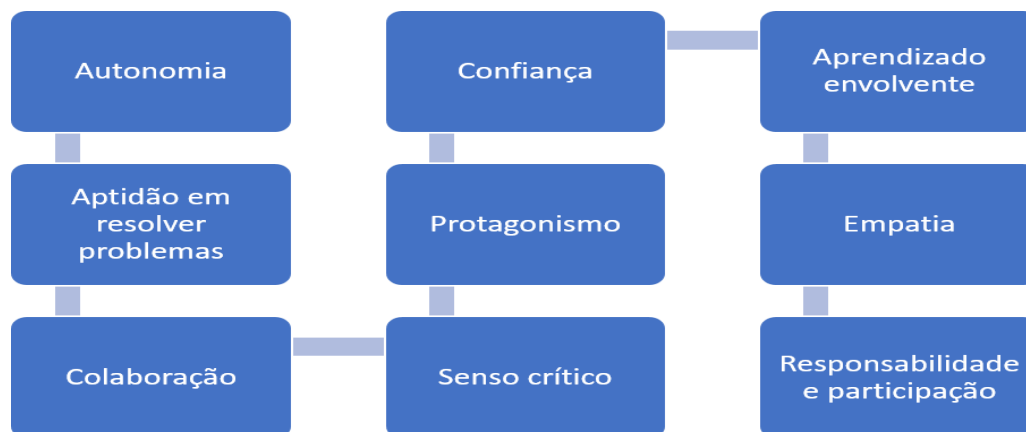
As práticas inovadoras são aquelas que a IES articula nas políticas institucionais, como uma ação de acordo com as necessidades do curso. Assim sendo, o curso de Psicologia das FIRB - propõe as seguintes práticas exitosas/inovadoras:

Corpo Docente	Os docentes do curso de Psicologia das FIRB utilizarão, em suas atividades didáticas, concepções de ensino que buscam desenvolver diferentes habilidades e competências necessárias para o egresso exercer suas atividades de maneira compatível com o objetivo da Instituição.
Inovações Tecnológicas aplicadas nas FIRB	<p>O professores da Unidade lançaram a modalidade dinâmica de avaliação de trabalhos, por meio da ferramenta tecnológica Whatsapp. Trata-se de um trabalho, em que o professor cria, previamente, um grupo de whatsapp com o nome do tema a ser estudado, em sequência, lança perguntas sobre a matéria lecionada, durante quinze dias seguidos. Nessa perspectiva, caberá ao aluno escolher uma delas e responder por áudio ou vídeo. Com a prática, trabalha-se a cognição de retórica audiovisual, bem como se promove interação de toda a turma, entre si e com o professor, por meio do assunto lecionado.</p> <p>Outra inovação tecnológica: Os professores da Unidade utilizaram aplicativos do tipo Gradepen, para preparar avaliações específicas e individuais. O aplicativo permite a utilização de questões de concurso, públicas, bem como a alimentação pessoal de questões particulares. Assim, por meio da mistura dinâmica de questões, dificulta-se a possibilidade de "colas", meios ilícitos, além de permitir a correção imediata das provas.</p> <p>Para realizar a correção dinâmica, basta baixar o aplicativo, apontar a câmera para enquadrar o QRcode até ouvir um bip. Em seguida, será necessário digitar a senha</p>

	<p>de segurança para desbloquear a correção da avaliação. Após, basta pontar a câmera e enquadrar o visor na figura do gabarito até ouvir um bip. A correção será exibida na tela com a nota obtida.</p> <p>Outra inovação tecnológica: SNIFFY - O laboratório de psicologia experimental utiliza-se desta estrutura, para o desenvolvimento e observação dos experimentos através do programa “Sniffy”, desenvolvido para substituir os antigos laboratórios que se utilizavam de seres vivos como cobaias, consistindo assim em um avanço no campo ético e humanitário nessa modalidade de pesquisa.</p>
	<p>Outra inovação tecnológica: Para auxiliar os alunos que irão realizar o ENADE, os professores da Unidade, além de ministrarem os aulas de revisão, em formato presencial, fazem vídeos dinâmicos em formato LIVE, no Instagram, nas vésperas das avaliações.</p>

5.1. Metodologias Ativas

São muitos os benefícios das Faculdades Integradas “Rui Barbosa” ao trazer as metodologias ativas para dentro da sala de aula. Porém, o principal é a transformação na forma de conceber o aprendizado, ao proporcionar que o aluno pense de maneira diferente (já ouviu falar em fora da caixa?) e resolver problemas conectando ideias que, em princípio, parecem desconectadas. Segue abaixo, um fluxograma do que representa as metodologias ativas no aprendizado do aluno.



Por fim, é possível destacar a existência de vários benefícios tanto para a comunidade acadêmica

quanto para a IES com a utilização das metodologias ativas. Sendo que os discentes:

- adquirem maior autonomia;
- desenvolvem confiança;
- passam a enxergar o aprendizado como algo tranquilo;
- tornam-se aptos a resolver problemas;
- tornam-se profissionais mais qualificados e valorizados;
- tornam-se protagonistas do seu aprendizado.

Para a IES, os benefícios se mostram, principalmente com:

- maior satisfação dos alunos com o ambiente da sala de aula;
- melhora da percepção dos alunos com a instituição;
- aumento do reconhecimento no mercado;
- aumento da atração, captação e retenção de alunos.

Portanto, a aplicação de metodologias ativas de aprendizagem tem um papel importante para a educação, especialmente no Brasil, onde o setor necessita de transformações substanciais. Por isso, é preciso investir não somente em bons conteúdos, mas se faz necessário ter consciência de que aprimorar os procedimentos usados para educar é algo extremamente relevante.

Assim, no processo de utilização de metodologias ativas de autoaprendizagem, os docentes do curso de Psicologia das Faculdades Integradas Rui Barbosa adotam as seguintes aprendizagens de ensino:

- **Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) - Problem Based Learning (PBL):** desenvolvida originalmente para o ensino da área da saúde, eixo principal do aprendizado teórico do currículo de algumas escolas, em que o problema guia a aprendizagem. O professor será o orientador e os alunos serão os investigadores em pequenos grupos. É uma metodologia formativa, pois “estimula uma atitude ativa do aluno em busca do conhecimento e não meramente informativa como é o caso da prática pedagógica tradicional” (BERBEL, 1998, p.145). A APB tem grupo tutorial de 8 a 10 alunos, para apoiar os estudos. Um deles será o coordenador e outro o secretário. Há rodízios de sessão em sessão, para que todos exerçam essas funções. Um problema é apresentado aos alunos para que estudem, investiguem o caso e apresentem seus resultados. Após isso, os alunos rediscutem o problema, adquirindo novos conhecimentos;
- **Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) - Team Based Learning (TBL):** é uma estratégia instrucional direcionada para grandes classes de estudantes. Procura criar oportunidades e obter os benefícios do trabalho em pequenos grupos de aprendizagem, de modo que se possa formar

equipes de 5 a 10 estudantes, que trabalharão no mesmo espaço físico (sala de aula). Uma das características mais importantes do TBL é o fato de que os alunos envolvidos nos grupos se prepararem previamente para as aulas, uma vez que podem ser lançados desafios para os grupos antes, durante ou após as aulas. Além disso, é importante ressaltar que não há necessidade de que os estudantes possuam conhecimento prévio sobre trabalho em equipe, uma vez que estes serão submetidos às atividades que farão com que eles desenvolvam essas habilidades de forma intrínseca;

- **Estudo de Caso:** o estudo de caso envolve a abordagem de conteúdo por intermédio do estudo de situações de contexto real, as quais são denominados “casos”. Pressupõe a participação ativa do estudante na resolução de questões relativas ao caso, normalmente em um ambiente colaborativo com seus pares. Apesar de poder ser resolvido individualmente, uma das maiores riquezas dessa abordagem de ensino é a interação pedagógica que promove mudanças significativas na sala de aula. Trata-se de uma abordagem ativa e colaborativa, que promove o desenvolvimento da autonomia e da metacognição, quando conduzido de forma apropriada. Os casos são construídos em torno de objetivos de aprendizagem (habilidades e competências) que se pretende desenvolver, e são seguidos de questões que devem ser respondidas pelos estudantes. A presença dessas questões torna o estudo de caso uma abordagem de ensino guiada. Os estudantes analisam os saberes necessários para a resolução do caso, pesquisam e discutem em pequenos grupos. A próxima etapa é a discussão dos resultados no grande grupo, que deve sempre ser finalizada pelo professor, que realiza uma avaliação do trabalho da turma e pode retomar pontos importantes que tenha permanecido descobertos;
- **Mapa Conceitual:** dentre as metodologias ativas, destaca-se o mapa conceitual, que busca, através da construção coletiva, organizar ideias que se conectam a partir de um tema central, assim, é possível sintetizar vários conceitos que se interagem. Para Lima et al. (2017, p. 3), trata-se de “um importante recurso pedagógico, que deve ser utilizado frequentemente no contexto da sala de aula, pois proporciona ao docente condensar os diversos conceitos existentes em sua disciplina, facilitando

sua apresentação de forma hierarquizada.” Na educação, a construção de mapas conceituais incentiva os alunos a identificarem “ideias prévias, externar e obter conhecimento conceitual, refletir sobre a estrutura cognitiva dos temas abordados e compreender o processo de produção e aquisição de conhecimento” (SANTOS, 2016, p. 120). Para Litto e Mattar (2017, p. 91), “o processo de criação de um mapa pode ajudar a organizar ideias e compreender como elas se relacionam”. Além disso, não há uma forma exata para realizá-los, podendo conter “muitos detalhes, incluindo cores, imagens, referência de páginas e exemplos” ou “um plano simples, concentrado em postos-chaves”;

- **Sala de Aula Invertida (*flipped classroom*):** Esta metodologia consiste na inversão das ações que ocorrem em sala de aula e fora dela. Considera as discussões, a assimilação e a compreensão dos conteúdos (atividades práticas, simulações, testes) como objetivos centrais protagonizados pelo estudante em sala de aula, na presença do professor, enquanto mediador do processo de aprendizagem. Já a transmissão dos conhecimentos (teoria) passaria a ocorrer preferencialmente fora da sala de aula. Neste caso, os materiais de estudo devem ser disponibilizados com antecedência para que os estudantes acessem, leiam e passem a conhecer e a entender os conteúdos propostos (SCHENEIDERS, 2018). O professor passa a mediar e orientar as discussões e a realização das atividades, agora executadas em sala de aula, considerados os conhecimentos e conteúdos acessados previamente pelo estudante, isto é, fora do ambiente da sala de aula. Agora o professor pode dedicar o seu tempo de sala de aula, na presença dos estudantes, para consolidar conhecimentos para orientá-lo, esclarecer as suas dúvidas e apoiá-lo no desenvolvimento do seu aprendizado. É, portanto, uma estratégia que propõe mudar alguns elementos do ensino presencial, sugerindo uma alternativa à lógica tradicional.

6. HISTÓRIA DO CURSO

Diante dos novos desafios impostos pela ciência, pelas novas tecnologias e pelo avanço dos meios de comunicação e das demandas sociais, foram elaborados pelo Ministério de Educação e Cultura, juntamente com outros órgãos e instituições educacionais, vários documentos normativos, a fim de assegurar as mudanças e transformações necessárias à formação do novo cidadão.

Além do Plano Nacional de Educação (Lei n.º 10.172 de 09/01/2001), a Lei de Diretrizes e Bases fala sobre a responsabilidade da IES na formação do indivíduo. No Art. 43, inciso I, diz: *“estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo”*.

Assim, adequadas ao mercado de trabalho e visando solidificar essa autonomia, surgiram as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Psicologia, definidas pelo Conselho Nacional de Educação através da Resolução CES/CNE n.º 5 de 15 de março de 2011, substituindo um currículo pleno e mais rígido por uma estrutura mais aberta que valorize as necessidades e peculiaridades regionais e profissionais. Possibilitou-se, então, que as instituições de ensino, analisando o contexto em que estão inseridas, possam elaborar um modelo curricular mais flexível, com base no desenvolvimento de competências a serem trabalhadas em cada curso, contemplando e valorizando conhecimentos, habilidades e atitudes de uma forma mais ampla, fatores estes que refletem, diretamente, em seus projetos pedagógicos, em consonância com as exigências do mundo contemporâneo.

O pensamento crítico caracterizado por um rigoroso processo de questionamento constitui-se em eficiente método para a efetiva resolução de problemas. Este procedimento possibilita construir e avaliar um argumento e conseqüentemente aplicar o conhecimento apropriadamente. A habilidade de pensar de forma crítica é desenvolvida com a prática do processo em si, a qual pode ser direcionada pelo professor. Aprender como pensar é muito diferente de aprender o que pensar.

Deste modo, a concepção filosófica do Curso de Psicologia das FIRB está pautada por princípios éticos e humanísticos voltados à cidadania. Neste sentido, o futuro psicólogo se revelará como um profissional atento aos problemas do mundo presente, em particular às questões nacionais e regionais, sendo um prestador de serviços especializados à comunidade e alguém capaz de estabelecer com a mesma uma relação de reciprocidade.



Sendo assim, o Curso de Psicologia das FIRB vem mostrar a importância da boa formação dos Psicólogos, não apenas se fixando nos objetivos específicos do curso, mas também no impacto positivo criado para além da sala de aula. Com conteúdo consistente nas disciplinas básicas aplicadas e específicas do curso, ministradas de modo prático e dinâmico, é conferido ao aluno o pragmatismo necessário para o excelente desempenho de suas funções na profissão, bem como sua importância como agente social modificador. Importante ressaltar que o caráter científico, humanístico e social, necessário e inerente ao profissional desta área, é construído desde o início do curso de forma crítica, resultando em profissionais críticos e abrangentes, capazes de atuar com ética, seriedade, competência e destaque nas mais distintas áreas da carreira.

6.1. Perfil do Curso

O Curso de Psicologia das FIRB, a ser ministrado no município de Andradina, Estado de São Paulo, foi concebido com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

O curso foi criado na instituição com sólidos propósitos de inclusão social e formação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com o desenvolvimento social e humanístico da população, permitindo a inserção das FIRB em uma região de importância para a população local.

Estas observações sinalizam uma pequena parte dos resultados de um complexo de atividades a serem desenvolvidas, que deverão promover e, ao mesmo tempo, centralizar o aluno como sujeito ativo do processo ensino aprendizagem, buscando uma formação adequada, através de uma articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

O conteúdo consistente nas disciplinas básicas aplicadas e específicas do curso, ministradas de modo prático e dinâmico, confere ao aluno o pragmatismo necessário para o bom desempenho de suas funções na profissão. Ressalta-se que o caráter científico, humanístico e social, necessário e inerente ao profissional desta área, é construído desde o início do curso, resultando em profissionais críticos e abrangentes, capazes de atuar com ética, seriedade, competência e destaque nas mais distintas áreas da carreira.

6.2. Objetivos do Curso

6.2.1. Objetivo Geral



A formação do psicólogo é meta central do curso de Psicologia. Esta inclui o conjunto de estudos teóricos, atividades práticas e estágios supervisionados básicos e específicos voltados para pesquisa e para a atuação profissional.

O Curso de Psicologia das FIRB oferece uma formação generalista, que evita a especialização precoce e mantém a graduação dirigida para o conjunto da profissão e ciência psicológica. No entanto, em consonância com as DNC o curso oferece ao aluno oportunidade de escolha por até duas ênfases curriculares, detalhadas a seguir:

Psicologia social e comunitária: Consiste na concentração e competências que garantam ações de caráter preventivo em nível individual e coletivo, voltadas para a capacitação de indivíduos, grupos, organizações, instituições (públicas / privadas), do terceiro setor e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e a qualidade de vida, em diferentes contextos. Envolve competências necessárias para lidar com fenômenos psicossociais, processos de gestão, de ensino-aprendizagem e relações indivíduo – família – comunidade - sociedade.

Psicologia Clínica: Conjunto de competências e habilidades relacionadas à atenção à saúde psicológica e psicossocial como base da atuação profissional do psicólogo, nas suas possibilidades preventivas, terapêuticas, organizacionais, educativas, sócio-educativas, cooperativas e inclusivas.

As duas ênfases curriculares propostas pelo Curso visam desenvolver, no aluno, uma identidade profissional e institucional própria, sem prejuízo do espírito generalista do projeto, sintonizada com as condições e contexto do seu ensino de graduação. Sua elaboração leva em consideração as características da comunidade local onde se desenvolve o curso, a atuação das FIRB na região, às competências do corpo docente, a história institucional e do projeto pedagógico, o perfil de estudantes que procuram o curso, e a inserção institucional do curso. Como psicólogo formado por meio deste processo, deve demonstrar competências mais próximas da realidade que o cerca, ser capaz de atuar mais integrado ao seu contexto, e ter flexibilidade para cultivar novas competências e habilidades, para além daquelas desenvolvidas durante a graduação.

O objetivo geral do Curso de Psicologia das FIRB é dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Os princípios que norteiam o Curso propõem o compromisso com uma perspectiva científica e generalista com o exercício da cidadania, que assegure rigorosa postura ética; que garanta visão abrangente e integrada dos processos psicológicos; permitindo uma ampliação dos impactos sociais dos serviços prestados à sociedade em prol da melhoria de qualidade de vida e do alívio do sofrimento humano; e que desenvolva um profissional comprometido em seu contínuo processo de capacitação e aprimoramento, numa postura pró-ativa e interativa.

6.2.2. Objetivos Específicos

O curso de Psicologia das FIRB visa formar o psicólogo capaz de:

- Identificar as origens histórico-epistemológicas das diversas concepções em Psicologia;
- Identificar, comparar e avaliar teorias, métodos e técnicas básicas em Psicologia e utilizá-las adequadamente;
- Reconhecer a relação necessária entre teoria e prática. Compreender as teorias psicológicas como descrição e interpretação da realidade, tendo nas práticas o parâmetro para a constante avaliação e revisão das teorias;

- Relacionar e integrar o conhecimento técnico-teórico da Psicologia, produzir sínteses coerentes, compatíveis e apropriadas aos contextos a que se destinam;
- Assumir uma postura científica frente ao conhecimento e prática da Psicologia, contribuindo pessoalmente com a construção continuada deste conhecimento e citando as fontes referenciais originais de suas práticas e estudos;
- Integrar e articular contribuições da Psicologia e de outras áreas, mantendo um diálogo transdisciplinar profícuo;
- Trabalhar em equipes interdisciplinares, buscando resultados, metas e objetivos comuns, com atitudes de autenticidade, empatia e aplicação efetiva dos princípios éticos da convivência, ou seja, capacidade de diálogo, respeito-mútuo, solidariedade, justiça;
- Empenhar-se na promoção da saúde e assumir-se como profissional responsável e comprometido com a mudança das condições sociais desiguais atuais, ao nível de seu campo próprio de atuação e das mobilizações coletivas democráticas mais abrangentes, no exercício da cidadania participativa.

Além das estratégias mencionadas para concretizar os objetivos propostos para a formação do profissional, e considerando as particularidades, as especificidades e o Mercado de Trabalho do município de Andradina e região, elencando pontos que contemplem ao Egresso, no final do curso, as habilidades e as competências específicas de sua região de inserção, o Curso de Psicologia das Faculdades Integradas “Rui Barbosa” realiza diversas atividades que complementam as ações docentes em sala de aula e concretizam efetivamente a aprendizagem dos alunos de forma integral e realista.

6.3. Perfil Profissional do Egresso

As FIRB propõem-se a formar profissionais com perfil empreendedor, com consciência ética aprimorada, alto nível educacional e competente, além de pessoas comprometidas com o desenvolvimento socioeconômico.

O perfil dos egressos dos cursos em funcionamento das FIRB é definido em consonância com a missão da instituição e com a proposta curricular. A definição do currículo leva em consideração o perfil desejado para cada curso, observando a seleção de conteúdos necessários, as competências e as habilidades a serem desenvolvidas para a obtenção do referido perfil. Considera, também, a necessidade de preparação dos alunos para o mundo do

trabalho; a formação para a cidadania; preparação para a participação social; a formação para o alcance de objetivos comprometidos com o desenvolvimento harmônico e a preparação para entender o ensino como prioridade fundamentada em princípios éticos, filosóficos, culturais e pedagógicos que priorizem efetivamente a formação de pessoas. As FIRB entende a educação como processo articulador e mediador indispensável a todas as propostas de desenvolvimento sustentável a médio e longo prazo. Propicia a formação ética, explicitando valores e atitudes por meio de atividades que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturalmente. Assim, vindo de encontro com o PDI das FIRB, o Curso de Psicologia enseja ao seu egresso e garante ao profissional o domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida.

São elas:

- I - analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- II - analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- III - identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- IV - identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;
- V - escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;
- VI - avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- VII - realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- VIII - coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;
- IX - atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;

X - relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;

XI - atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;

XII - realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;

XIII - elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;

XIV - apresentar trabalhos e discutir ideias em público;

XV - saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

O curso de Psicologia visa formar um profissional capacitado a atuar em todas as áreas do mercado de trabalho, atento à problemática local e regional, estudioso dos temas nacionais, sensível às necessidades da comunidade e apto a integrar equipes multiprofissionais de estudos e pesquisas, visando a solução de problemas sociais. O perfil desejado inclui um profissional flexível, que acompanhe de forma sistemática e crítica os permanentes desafios tecnológicos e as mudanças ocorridas no mundo do trabalho, antevendo essas mudanças, impondo e ampliando espaços, considerando e incorporando princípios humanísticos que valorizem a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

6.4. Articulação com o Mercado de Trabalho

O psicólogo formado pelo Curso de Psicologia das FIRB é habilitado a exercer suas funções no setor público e privado, conforme as necessidades da sua comunidade, tendo como objetivo principal o benefício do bem estar do ser humano, sem qualquer tipo de discriminação, podendo atuar em:

- Clínicas
- Hospitais
- Associações de Pais de Amigos dos Excepcionais
- Prefeitura Municipal
- CRAS/CREAS
- Escolas e Universidades
- Clubes Esportivos
- Centros de Reabilitação
- Agências de Comunicação
- Agências de Seleção Profissional

- Grandes Empresas (departamento de Recursos Humanos)
- Instituições Jurídicas
- Entre Outros.

6.5. Articulação do Curso com atividades de pesquisa e extensão

Como *princípio educativo*, os planos da *pesquisa* e *extensão* apontam para uma formação que contempla um profissional autônomo e que seja capaz de usar a pesquisa como hábito permanente de aprendizagem e atualização.

Com base na perspectiva do MEC, a extensão universitária pode ser compreendida como processo que articula o *ensino* e a *pesquisa* viabilizando a relação concreta entre a IES e a sociedade por meio da oportunidade da prática de conhecimentos acadêmicos. Com isso, a produção do conhecimento se dá pelo confronto da reflexão teórica, saberes e realidade popular, abrindo assim, espaço para integração efetiva da comunidade na Instituição de Ensino.

As FIRB tem hoje na expansão das atividades de pesquisa um de seus objetivos, resultando na evolução de sua organização, objetivos, metas e ações. A pesquisa é considerada pelas FIRB parte integrante e fundamental de sua missão no processo de ensino, além de instrumento privilegiado de evolução e participação efetiva no desenvolvimento social, cultural e econômico do país.

As Faculdades Integradas Rui Barbosa comprometida com o desenvolvimento social sustentável, em âmbito local e regional, busca em parcerias com instituições públicas, privadas e com a comunidade realizar suas ações extensionistas de forma a fomentar as demandas sociais, culturais, econômicos e ambientais.

A articulação e a integração da IES com a sociedade ocorrem por meio da extensão universitária, a partir dos projetos, eventos e cursos de extensão, da cooperação interinstitucional e da prestação de serviços. A instituição incentiva seus docentes a dar continuidade em sua formação em cursos de pós-graduação visando ter no quadro de docentes em sua maioria doutores e mestres e uma equipe de técnicos e profissionais preparados para o desenvolvimento com excelência as atividades acadêmicas.

A IES também realiza atividades como as semanas de curso, promovendo institucionalmente e interdisciplinarmente seminários, encontros e palestra que abordam temas relacionados a cultura afro-brasileira, meio ambiente e inclusão social.

No âmbito do curso Psicologia, além da sala de aula o curso possui os laboratórios



específicos, espaços próprios para estudos, Núcleo de Pesquisa e ambiente para o desenvolvimento de aulas práticas, proporcionando experiência profissional aos discentes por meio de atividades práticas.

O curso desenvolve ainda projetos de pesquisa e atividades de extensão como a semanas de cursos, projeto transformando vidas, trote solidário, atendimentos, encontros científicos, projetos de extensão, entre outras atividades.

7. ESTRUTURA E CONTEÚDO CURRICULAR

A estrutura curricular demonstra um conjunto de atividades previstas para garantir o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas.

A coexistência de teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários a concepção e a prática da Psicologia, capacitam o futuro profissional a adaptar-se de modo flexível, crítico e criativo às novas situações.

Assim, o currículo do Curso de Psicologia das FIRB de acordo com a concepção teórico-metodológica, com a missão, com os objetivos e com o perfil profissiográfico traçados em seu projeto pedagógico.

Tais conjuntos de matérias caracterizam o currículo obrigatório a ser cumprido e refletem a participação do corpo docente e discente em sua estruturação, possuindo uma sequência lógica, considerando as necessidades de formação dos alunos, assim como as demandas exigidas pelo mercado.

As FIRB em atendimento à disposição legal da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, prevê a oferta da disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS no 3º Semestre do Curso. O curso de Psicologia atende à Resolução CNE nº 1/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígena, principalmente nas atividades curriculares das disciplinas de Estudos Sócioantropológicos e História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, além da participação nos projetos institucionais relacionados a essa área. O curso atende também ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2006 que regulamentou a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente, cuja temática é abordada transversalmente, disposta em vários componentes curriculares, tais como: Meio Ambiente e Sustentabilidade e Ética, Cidadania, Direitos Humanos e Inclusão Social.

O curso atende a Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos, desenvolvida como uma prática nos processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas. Tal temática é abordada nas disciplinas: Estudos Socioantropológicos, Ética, Cidadania, Direitos Humanos e Inclusão

Social.

Cabe ainda citar a preocupação do PPC em estar atendo às questões de gênero amplamente discutidas atualmente, bem como a Lei 10741/03, que discute as Políticas do Estatuto do Idoso.

Conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012. As FIRB, buscam promover, fomentar e divulgar estudos e experiências bem-sucedidas realizados na área de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

A compatibilidade da carga horária total cumpre a determinação da Portaria MEC n° 3, de 02 de julho de 2007. Todas as disciplinas são organizadas e mensuradas em horas-relógio de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. O curso é estruturado para integralização em, no mínimo 10 (dez) semestres e no máximo 15 (quinze) semestres, em regime seriado, com carga horária de 4.160 h/relógio, sendo 2470 h/relógio de Componentes Curriculares Teóricos, 600 h/relógio de Estágios Supervisionados Específicos, 90 h/relógio de Componentes Curriculares Práticos, 200 h/relógio de Atividades Complementares, 80 h/relógio de Atividades Práticas Supervisionadas e 440 h/relógio de Atividades de Extensão.

7.1. Acessibilidade Metodológica

Acessibilidade Metodológica é a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionado diretamente à concepção subjacente a atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção de barreiras pedagógicas.

É possível notar a acessibilidade metodológica nas salas de aulas quando os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.

7.2. Matriz Curricular do Curso de Psicologia

A matriz curricular proposta para o Bacharelado em Psicologia das FIRB, contendo a distribuição dos componentes curriculares por semestre letivo, é apresentada a seguir.

O Curso proposto possui uma carga horária total mínima de 4240 horas, a serem

integralizadas no prazo mínimo de 10 semestres ou 5 anos e máximo de 15 semestres ou 7 anos e meio, na modalidade presencial, distribuída em conteúdo de acordo com as Diretrizes Curriculares.

ESTRUTURA CURRICULAR - CURSO DE PSICOLOGIA – 2022

1º Semestre

Componente Curricular	Carga Horária Semanal	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Outras Atividades	Total Horas
Fundamentos Epistemológicos da Psicologia	3	60	-	-	60
História e Exercício Profissional	3	60	-	-	60
Neuroanatomia Funcional	3	30	30	-	60
Psicologia e Comunicação	3	60	-	-	60
Linguagem e Interpretação de Texto (EAD)	2	40	-	-	40
Estudos Socioantropológicos (EAD)	2	40	-	-	40
Atividades Práticas Supervisionadas (APS)	-	0	-	30	30
Carga Horária Total	16	290	30	30	350

2º Semestre

Componente Curricular	Carga Horária Semanal	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Outras Atividades	Total Horas
Psicologia e Infância	3	60	-	-	60
Estágio Supervisionado Básico em Psicologia e	-	-	-	20	20
Genética	3	30	30	-	60
Processos Psicológicos Básicos	3	60	-	-	60
Psicologia da Personalidade	3	60	-	-	60
Metodologia do Trabalho Acadêmico (EAD)	2	40	-	-	40
História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (EAD)	2	40	-	-	40
Atividades Práticas Supervisionadas (APS)	-	0	-	30	30
Carga Horária Total	16	290	30	50	370

3º Semestre					
Componente Curricular	Carga Horária Semanal	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Outras Atividades	Total Horas
Psicologia e Adolescência	3	60	-	-	60
Estágio Supervisionado Básico em Psicologia e adolescência	-	-	-	20	20
Psicologia Experimental	3	60	-	-	60
Probabilidade Estatística	3	60	-	-	60
Psicologia Social e Comunitária	3	60	-	-	60
Estágio Supervisionado Básico em Psicologia Social e Comunitária	-	-	-	20	20
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (EAD)	2	40	-	-	40
Meio Ambiente e Sustentabilidade (EAD)	2	40	-	-	40
Atividades Práticas Supervisionadas (APS)	-	-	-	30	30
Carga Horária Total	16	320	0	70	390
4º Semestre					
Componente Curricular	Carga Horária Semanal	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Outras Atividades	Total Horas
Psicologia e Vida Adulta	3	60	-	-	60
Estágio Supervisionado Básico em Psicologia e Vida Adulta	-	-	-	20	20
Psicologia da Saúde	3	60	-	-	60
Análise do Comportamento Aplicado	3	60	-	-	60
Psicologia Jurídica	3	60	-	-	60
Estágio Supervisionado Básico em Psicologia	-	-	-	20	20
Psicofarmacologia (EAD)	2	40	-	-	40
Ética, Cidadania e Inclusão Social (EAD)	2	40	-	-	40
Atividades Práticas Supervisionadas (APS)	-	-	-	30	30
Carga Horária Total	16	320	0	70	390
5º Semestre					
Componente Curricular	Carga Horária Semanal	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Outras Atividades	Total Horas
Métodos e Técnicas de Avaliação Cognitiva	3	60	-	-	60
Psicopatologia	3	60	-	-	60
Estágio Supervisionado Básico em Psicopatologia	-	-	-	20	20
Fundamentos da Psicologia ao Deficiente	3	60	-	-	60
Estágio Supervisionado Básico em Fundamentos da Psicologia ao Deficiente	-	-	-	20	20
Fundamentos da Gestalt Terapia	3	60	-	-	60
Educação e Novas Tecnologias (EAD)	2	40	-	-	40
Vigilância em Saúde (EAD)	2	40	-	-	40
Atividades Práticas Supervisionadas (APS)	-	-	-	30	30
Carga Horária Total	16	320	0	70	390

6º Semestre					
Componente Curricular	Carga Horária Semanal	Aulas Te	Aulas Prát	Outras Atividade	Total Horas
Métodos e Técnicas de Avaliação Projetiva	3	60	-	-	60
Psicopatologia Aplicada	3	60	-	-	60
Estágio Supervisionado Básico em Psicopatologia	-	-	-	20	20
Intervenções da Psicologia ao Deficiente	3	60	-	-	60
Estágio Supervisionado da Psicologia ao Deficiente	-	-	-	20	20
Fundamentos da Clínica Psicanalítica	3	60	-	-	60
Políticas Públicas de Saúde (EAD)	2	40	-	-	40
Psicologia da Educação (EAD)	2	40	-	-	40
Atividades Práticas Supervisionadas (APS)	-	-	-	30	30
Carga Horária Total	16	320	0	70	390
7º Semestre					
Componente Curricular	Carga Horária Semanal	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Outras Atividades	Total Horas
Psicodiagnóstico	3	60	-	-	60
Estágio Supervisionado Básico em Psicodiagnóstico	-	-	-	20	20
Psicologia Preventiva em Educação	3	60	-	-	60
Estágio Supervisionado Básico em Psicologia Preventiva em Educação	-	-	-	20	20
Psicologia Organizacional e do Trabalho	3	60	-	-	60
Fundamentos da Clínica Fenomenológica -Existencial	3	60	-	-	60
Coaching (EAD)	2	40	-	-	40
Empreendedorismo e Responsabilidade Social (EAD)	2	40	-	-	40
Atividades Práticas Supervisionadas (APS)	-	-	-	30	30
Carga Horária Total	16	320	-	70	390
8º Semestre					
Componente Curricular	Carga Horária	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Outras Atividades	Total Horas
Psicodiagnóstico Interventivo	3	60	-	-	60
Estágio Supervisionado em Psicodiagnóstico	-	-	-	20	20
Intervenções em Psicologia Organizacional e do	3	60	-	-	60
Estágio Supervisionado Básico em Intervenções em Psicologia Organizacional	-	-	-	20	20
Psicologia Hospitalar	3	60	-	-	60
Dinâmica e Gestão com Pessoas	3	60	-	-	60
Estágio Supervisionado em Dinâmica e Gestão com	-	-	-	20	20
Avaliação em Neuropsicologia (EAD)	2	40	-	-	40
Saúde Mental (EAD)	2	40	-	-	40
Atividades Práticas Supervisionadas (APS)	-	-	-	30	30
Carga Horária Total	16	320	-	90	410

9º Semestre					
Componente Curricular	Carga Horária	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Outras Atividades	Total Horas
Psicologia da Diversidade	3	60	-	-	60
Aspectos Psicossociais da Família	3	60	-	-	60
Técnicas de Pesquisa em Psicologia (EAD)	2	40	-	-	40
Atividades Práticas Supervisionada (APS)	-	-	-	30	30
Estágio Supervisionado Específico em Técnicas de Aconselhamento Psicológico	-	-	-	100	100
Estágio Supervisionado Específico em Técnicas e Práticas Psicoterápicas	-	-	-	100	100
Estágio Supervisionado Específico em Psicologia Institucional e Comunitária	-	-	-	100	100
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	-	-	-	60	60
Carga Horária Total	8	160	-	390	550
10º Semestre					
Componente Curricular	Carga Horária	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Outras Atividades	Total Horas
Psicologia Contemporânea	3	60	-	-	60
Fundamentos Psicoterápicos Grupais	3	60	-	-	60
Eletiva (EAD)	2	40	-	-	40
Atividades Práticas Supervisionadas (APS)	-	-	-	30	30
Estágio Supervisionado Específico em Técnicas de Aconselhamento Psicológico	-	-	-	100	100
Estágio Supervisionado Específico em Técnicas e Práticas Psicoterápicas	-	-	-	100	100
Estágio Supervisionado Específico em Psicologia institucional e Comunitária	-	-	-	100	100
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	-	-	-	60	60
Carga Horária Total	8	160	-	390	550

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CH
Psicologia Social	40
Psicomotricidade	40
Psicologia e Ética	40

QUADRO GERAL	CARGA HORÁRIA (HORAS RELÓGIO)	CARGA HORÁRIA (%)
CH de Componentes Curriculares Teóricos	2.470	59,38
CH de Estágio Supervisionado	600	21,15
CH de Estágio Supervisionado Básico	280	
CH de Componentes Curriculares Práticos	90	2,16
Atividades Práticas Supervisionadas (APS)	80	1,92
CH de Atividades Complementares	200	4,81
CH de Extensão Curricular	440	10,58
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	4.160	100

- O ementário referendado pelo NDE do Curso de Psicologia das FIRBS encontra-se ANEXO, com uma apresentação clara, concisa e objetiva do que o aluno irá estudar e os procedimentos a serem realizados nos conteúdos das disciplinas da Matriz Curricular.

7.3. Coerência do Projeto Pedagógico e Currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais

As concepções metodológicas e filosóficas do Curso das FIRB definem seus princípios, fundamentos, condições e procedimentos necessários para a formação, em conformidade com as diretrizes curriculares, Resolução de 05 de 15 de março de 2011.

O PPC foi elaborado e estruturado conforme determinam os pareceres: CNE/CES nº 583/2001 de 04/04/2001, que dá orientação para as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação e CNE/CES nº 8/2007 de 31/01/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Fundamenta-se ainda nas resoluções CNE/CES nº 2 de 18/06/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

No que se refere especificamente à profissão do/a psicólogo/a, observa-se neste PPC a Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, que dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo, Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação

de Professores de Psicologia, bem como demais regulamentos e resoluções propostas pelo Conselho Federal de Psicologia.

O curso de Graduação em Psicologia das FIRBS atende também ao disposto no Decreto 9.656 de 27/12/2018, que altera o Decreto nº 5.626 de 22/12/2005, que dispõe sobre a oferta da disciplina Língua Brasileira de Sinais LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de Educação Ambiental; a Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; e às Leis nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, e nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com fundamento no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 para os Direitos Humanos.

Cabe ainda citar a preocupação do PPC em estar atendo às questões de gênero amplamente discutidas atualmente, bem como o estatuto do Idoso. No que tange a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, Lei nº 12.764 de 27/12/2012 o curso bem como a IES recebe o apoio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

Ressalta-se que o currículo do Curso de Psicologia encontra-se em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, tendo em vista a contemplação de sua proposta. Dessa forma, objetiva-se dotar o profissional com os conhecimentos e habilidades requeridas ao exercício competente da Psicologia.

7.4. Adequação da metodologia do processo do ensino e da metodologia e da aprendizagem

A metodologia, é adequada a realidade do aluno. O aluno ingressante apresenta normalmente deficiência em seu aprendizado anterior e o acompanhamento e nivelamento desse aluno permite o acompanhamento dos conteúdos básicos, como é tradicional na Psicologia. O conteúdo é apresentado de forma gradual e orgânica a fim de desenvolver o raciocínio. A solução de casos práticos põe em prova esse raciocínio, fazendo com que o estudante absorva a psicologia como um verdadeiro sistema.

Novas tecnologias são aplicadas no ensino e a interdisciplinaridade estimula na formação não somente de um técnico, mas de um cidadão crítico e construtor de seu próprio

aprendizado.

7.5. Modos de integração entre teoria e prática

A relação entre a teoria e a prática na formação do Bacharel formado pelas Faculdades Integradas Rui Barbosa está presente não somente no modo como as disciplinas são ministradas (metodologia), mas de forma especial, por meio das Atividades complementares e de extensão, e demais atividades laboratoriais integradas ao conteúdo ministrado.

7.6. Dimensionamento da carga horária das disciplinas

O dimensionamento da carga horária das disciplinas foi proposto pelo NDE considerando os objetivos do curso, o perfil do egresso, os objetivos das disciplinas e, mais precisamente o conteúdo de cada disciplina e, fundamentalmente se será possível com o dimensionamento desse espaço na organização curricular desenvolver as competências e habilidades próprias de cada unidade de ensino. Se trata de uma proposição inicial que deverá ser acompanhada, analisada, avaliada e reformulada se for o caso, em momentos oportunos desde que sem prejuízo da formação dos alunos e sem ferir as Diretrizes Curriculares Nacionais.

7.7. Adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas

A Matriz Curricular é importante documento do curso, capaz de nortear o caminho a ser percorrido pelo aluno para que sua formação, iniciada no primeiro semestre, complete-se nos dez semestres ou séries do curso. Porém, a Matriz deve estar sempre a serviço do Projeto Pedagógico do Curso, em palavras diferentes, a Matriz não pode ser obstáculo para a efetivação do Projeto Pedagógico e realização dos seus objetivos.

Não é diferente a preocupação com a carga horária das disciplinas, pois esta é distribuída de forma a atender às exigências e peculiaridades de cada uma delas. Não se pode distribuir a carga horária das disciplinas de maneira acertada sem que se atenha aos objetivos, às ementas, e ao conteúdo de cada uma, privilegiando aquelas que apresentam um conteúdo programático mais complexo.

Por fim, há que se ressaltar a preocupação constante com a atualização tanto da Matriz, como das ementas e conteúdo das disciplinas, pois a matriz curricular não pode ser fator limitante e impeditivo da elevação na qualidade do curso. A matriz curricular, suas

disciplinas, ementas e conteúdo deverão refletir o processo que deverá ser desenvolvido na construção de todas as competências e habilidades previstas na formação do perfil desejado do futuro Psicólogo. Toda vez e que se fizer necessária a atualização da Matriz Curricular e o NDE estará vigilante para encaminhar isso, deverá ser feita, sob pena de comprometer a qualidade do curso.

7.8. Adequação, atualização e relevância da bibliografia

A atualização e revisão da bibliografia operam-se em duas etapas, a primeira pelo trabalho dos professores, da coordenação do curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no cuidado constante de rever e referendar a bibliografia indicada; e a segunda pelo cuidado da IES em atualizar a biblioteca para que as obras indicadas estejam ao alcance efetivo dos alunos e sejam, de fato, instrumento de acompanhamento e complemento das aulas.

7.9. Coerência do corpo docente e do corpo técnico-administrativo com proposta curricular

A aderência entre a formação acadêmica do docente e as atividades que desempenha no mercado profissional como a área de atuação como Psicólogo, é considerada um elemento de grande importância para a consecução dos objetivos pedagógicos institucionais. Igualmente, o corpo técnico-administrativo atende de forma plena aos interesses da IES, pois gozam de experiência na área de gestão e administração. Os coordenadores e diretores estão qualificados academicamente e têm o perfil particular buscado pela instituição no Geral e pelo Curso de Psicologia em particular.

A gestão colegiada das questões pedagógicas e administrativas é um elemento que fortalece o curso, evitando a adoção de medidas advindas de percepções individuais e fortalece a continuidade dos projetos institucionais de forma transparente e comprometida.

7.10. Coerência dos recursos materiais específicos

O Curso de Psicologia dispõe de laboratórios e instalações específicas, equipamentos e materiais que atendem de forma plena ao Projeto Pedagógico do Curso.

Além da aquisição de material específico que atendem necessidades do curso, a IES tem buscado manter uma política de renovação de equipamentos sempre que necessário.

7.11. Estratégias de flexibilização curricular

A flexibilização curricular decorre do exercício concreto da autonomia universitária, defendida e garantida pela LDB nº 9.394/96 e pelo Plano Nacional de Educação pela Lei nº 10.172 de janeiro de 2001, que define objetivos e metas que assegurem a necessária flexibilidade e diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes instituições de ensino superior, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientelas e às peculiaridade das regiões nas quais se inserem.

No Curso de Psicologia das FIRB, a flexibilidade curricular é contemplada na oferta de componentes curriculares como estágio extracurricular supervisionado, estudos em práticas independentes, presenciais, monitorias, programas de iniciação científica, extensão, atividades complementares e cursos realizados em outras áreas.

Estas atividades complementares são desenvolvidas de forma correlacionada às atividades obrigatórias, com um grau de complexidade crescente ao longo do processo de formação, garantindo a característica de um generalista e, ao mesmo tempo, possibilitando o desenvolvimento em áreas de interesse específico.

Neste contexto, compondo a formação da graduação, deve-se manter estreita relação no processo de ensino-aprendizagem e esta, após a graduação, seja por ação direta nas atividades de ensino, seja na participação efetiva em pesquisa ou incentivando a educação continuada.

Ainda de acordo com o PDI (2022-2026), no processo de formação do aluno, a comunicação e permeabilidade entre diferentes cursos, também é um dos eixos comuns que permite mobilidade e a integração entre eixos temáticos comuns. O trabalho em grupo é uma das habilidades requisitadas pela chamada “sociedade do conhecimento”, exigindo o pensar de forma coletiva e o respeito aos diferentes pontos de vista. Para tanto, é importante favorecer a convivência entre alunos de diferentes áreas do saber, por meio de disciplinas que tenham um eixo comum.

Atividades relacionadas ao empreendedorismo a partir da inclusão de projetos que estimulem o espírito inovador é uma das formas de desenvolver a inovação, bem como a sensibilização e a mobilização da comunidade acadêmica e da sociedade civil a partir de questões raciais, respeito à diversidade sexual e acessibilidade. As FIRB também apoia e incentiva a criação de empresas juniores com o objetivo de garantir a articulação entre o



FACULDADES INTEGRADA “RUI BARBOSA”



ensino e extensão à sociedade.

8. METODOLOGIA

8.1. Métodos de ensino

No desenvolvimento de seus cursos e observadas às especificidades de cada projeto pedagógico, as FIRB utilizam metodologias ativas e interativas, centradas no aluno e com vistas ao desenvolvimento dele. Alguns princípios metodológicos merecem destaque:

Interdisciplinaridade: a integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo questionamentos permanentes que permitam a (re) criação do conhecimento;

Formação profissional para a cidadania: traduzida no compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual;

Estímulo à autonomia intelectual: entendida como autoria da própria fala e do próprio agir, é fundamental para a coerência da integração do conhecimento com a ação. O desenvolvimento de uma postura investigativa por parte do estudante é fundamental para que este construa sua autonomia intelectual e profissional;

Responsabilidade, compromisso e solidariedade social: materializada na compreensão da realidade social e no estímulo à solidariedade, deve ser o ponto integrador das ações de extensão vinculadas ao currículo;

Diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem: visualizada como a inserção do aluno na rede de serviços desde os primeiros anos dos cursos, deve contribuir para a formação do profissional generalista, capaz de atuar nos diferentes níveis e de integrar criticamente conhecimentos teóricos, práticos e a realidade socioeconômica, cultural e política.

Os princípios metodológicos são estabelecidos em consonância com os projetos pedagógicos, observados os critérios que favorecem as atividades de ensino individualizado, de grupo, estudos teóricos e atividades práticas.

Os cursos devem buscar sempre o desenvolvimento de programas que privilegiem descobertas de novas metodologias, enfocando o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de tecnologia da informação, de novos métodos e técnicas de ensino, visando sempre ao aperfeiçoamento do trabalho acadêmico.

Destacam-se como metodologia de ensino-aprendizagem as seguintes atividades: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, ensaios em laboratórios, estudos de meio, seminários, simpósios,

palestras, pesquisa bibliográfica e iniciação científica, dentre outros.

8.2. Competências e habilidades

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, para os cursos de graduação em Psicologia e as ênfases curriculares em Psicologia Social e Comunitária e Psicologia Clínica para contemplar a formação em Psicologia, integra os objetivos gerais do curso dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

8.3. Habilidades e competências específicas

Além disso, o Curso de Psicologia das FIRB, tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências específicas:

- I - Fundamentos epistemológicos e históricos que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia;
- II - Fundamentos teórico-metodológicos que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;
- III - Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;
- IV - Fenômenos e processos psicológicos que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativosconstruídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente;
- V - Interfaces com campos afins do conhecimento para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integrale contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos;
- VI - Práticas profissionais voltadas para assegurar um núcleo básico de competências



FACULDADES INTEGRADA “RUI BARBOSA”



que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

9. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À FORMAÇÃO

9.1. Prática Profissional e/ou Estágio

O estágio supervisionado curricular tem importância fundamental em um curso de graduação, pois é nele que o aluno e futuro profissional tem contato direto com sua futura área de atuação. Essa atividade deve ser acompanhada e avaliada de forma permanente, assim como o estagiário, de forma a garantir que o processo seja realmente efetivo e que possa fornecer ao aluno os subsídios ideais para que possa aplicá-los em sua área profissional.

Os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que as atividades do estágio supervisionado se distribuam ao longo do curso.

Os alunos regularmente matriculados no curso realizam atividades de estágio supervisionado, objetivando a integração dos alunos com a realidade social e econômica da região em que está inserida a IES, possível campo de atuação profissional, bem como fomentar a relação ensino e serviços prestados à comunidade pela instituição.

Nesta proposta, os alunos do Curso de Psicologia das FIRB devem, obrigatoriamente, integralizar um mínimo de 880 horas efetivamente trabalhadas, sendo 280 horas de estágio supervisionado básico e 600 horas de estágio supervisionado específico, conforme art. 22 da Resolução n.º 05 de 15 de março de 2011.

O colegiado de curso poderá reconhecer atividades realizadas pelo aluno em outras instituições, desde que estas contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto do curso.

Entende-se por estágio supervisionado curricular, atividades que propiciem ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua, de forma eficaz, para a sua absorção pelo mercado de trabalho. Enquadram-se neste tipo de atividades as experiências de convivência em ambiente de trabalho, o cumprimento de tarefas com prazos estabelecidos, o trabalho em ambiente hierarquizado e com componentes cooperativos ou corporativistas, etc. O objetivo é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional clássica, possibilitando-lhe o exercício de atitudes em situações vivenciadas e a aquisição de uma visão crítica de sua área de atuação profissional.

O estágio supervisionado curricular ocorrerá na Clínica da instituição, sob a supervisão

dos docentes do curso, designado pelo coordenador a cada disciplina.

A avaliação do aluno ocorrerá de forma progressiva e diária durante o desenvolvimento das atividades de estágio nas clínicas, pelo orientador, a partir da elaboração da ficha clínica, assinada pelo supervisor de cada área de atuação.

A carga horária total do estágio inclui as horas destinadas ao planejamento, orientação desenvolvimento e avaliação, conforme disposto no Regulamento de Estágio anexo.

Estágio	Carga Horária (Horas)
Estágio Supervisionado Básico	280
Estágio Supervisionado Específico	600

9.2. Atividades práticas de ensino para áreas da saúde

As práticas de ensino assim colocadas possibilitarão a formação de profissionais cujo perfil compreende as habilidades e competências necessárias à busca do conhecimento. Para tanto, o Curso de Psicologia das FIRBs adota metodologias de práticas de ensino que auxiliam na formação de profissionais que: valorizem a aprendizagem colaborativa, o trabalho coletivo, a discussão em grupo, a cooperação e o espírito de entre ajuda; propiciem a análise, a capacidade de compor, recompor e sistematizar dados, argumentos e ideias; utilizem a extensão como ponto de partida e de chegada para a compreensão e atuação na realidade; integrem diferentes cenários da vida real e de produção de cuidados à saúde; sendo que para que essas competências se materializem é fundamental que os alunos escrevam, alcancem a capacidade de formular; entendendo que a educação das relações étnico-raciais impõe aprendizados e trocas de conhecimentos para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Além disso, citam-se como práticas pedagógicas diferenciadas a realização dos trabalhos integrados, que envolvem diferentes disciplinas por período; diversas visitas técnicas, que possibilitarão ao aluno, conhecer a estrutura e dinâmica dos processos de trabalho dos locais. Entrevistas com psicólogos de diferentes áreas de atuação e com a sociedade para verificar o grau de conhecimento sobre esta profissão são dinâmicas que facilitam o reconhecimento das atribuições deste profissional, possibilitando visualizar o grande desafio no campo de trabalho. A interlocução com a população também acontece em algumas disciplinas, especialmente no que se refere às práticas clínicas na Clínica de Psicologia e ações em parceria com outras áreas da saúde.

9.3. Atividades Práticas Supervisionadas (APS)

A APS prevista nos cursos das Faculdades Integradas “Rui Barbosa” - FIRB é caracterizada como

uma atividade acadêmica que integra os conhecimentos e habilidades de todas as disciplinas, e consiste no desenvolvimento de um trabalho prático interdisciplinar, a ser apresentado ao final de cada semestre no curso de Psicologia. A APS respeita as características da matriz pedagógica do curso e suas especificidades.

O foco do APS é proporcionar aos discentes um embasamento prático dos conteúdos teóricos adquiridos através dos conteúdos ministrados em sala de aula previstos no Plano de Ensino de cada disciplina.

Trata-se de um trabalho interdisciplinar e em equipe de vivências práticas, onde os alunos serão estimulados a verificar a relação entre a teoria e as práticas do mercado. A APS do curso de Psicologia apresenta um Regulamento específico, discriminando as normas, atividades didáticas, ementas e bibliografias utilizadas no trabalho interdisciplinar.

9.3.1. Objetivo Geral do APS

Proporcionar aos discentes a oportunidade de desenvolver um trabalho prático interdisciplinar que integre todos os conhecimentos teóricos obtidos em cada disciplina cursada ao longo do semestre do curso de Psicologia.

9.3.2. Objetivos Específicos da APS

- Proporcionar aos discentes a oportunidade de aplicar os conteúdos teóricos adquiridos para resolução de problemas práticos;
- Desenvolver nos alunos habilidades para trabalhar em equipe;
- Proporcionar ao discente a oportunidade de confrontar as teorias estudadas com as práticas profissionais existentes para consolidação de experiência e desempenho positivo aos profissionais;
- Vivenciar as atividades práticas da área de Psicologia;
- Contribuir para aperfeiçoamento da prática na solução dos problemas cotidianos nos segmentos técnicos, sociais e ambientais;
- Capacitar o discente na elaboração e apresentação de trabalhos, utilizando metodologias adequadas;
- Contribuir com a formação integral do aluno por meio da inter-relação entre os diversos temas e conteúdos ministrados durante o curso;
- Desenvolver no aluno habilidade de planejamento, organização e disciplina na resolução dos problemas dentro das diversas áreas do conhecimento;
- Despertar no aluno, o interesse para o desenvolvimento de pesquisa;
- Contribuir para a construção do conhecimento coletivo e interdisciplinar;
- Desenvolver competências profissionais – a ética e a solidariedade – melhorando as relações

humanas;

Proporcionar ao estudante competências e habilidades para exercer sua profissão de forma inovadora, competente e ética, pois os conhecimentos adquiridos deixarão de ser vistos de forma isolada, a partir das práticas integrativas.

9.4. Atividades de extensão

As FIRB, como lugar privilegiado do saber, deve abrir-se à população e às exigências da realidade, local e regional, tanto indo ao encontro quanto recebendo acoletividade para reiterar a renovação de suas funções básicas o ensino e a pesquisa através da disponibilização e aplicação do conhecimento produzido em seu interior no equacionamento das demandas prementes. Deverá se constituir em um espaço organizado e democrático de concretização de sua contribuição para a organização e desenvolvimento da Sociedade.

9.5. Concepção da extensão

A extensão é entendida como uma ação (remunerado ou não) à comunidade, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de comunicação entre a IES e seu meio, sempre indissociadas e em simbiose permanente com as das atividades de ensino e de pesquisa.

As FIRB deverão atuar na área da extensão identificando as situações- problemas na sua região de abrangência, com vistas à otimização do ensino e da pesquisa, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população.

Os programas de extensão deverão privilegiar os de caráter interdisciplinar, que reúnam áreas diferentes em torno de objetivos comuns, maximizando assim a clareza na análise e elaboração do diagnóstico da situação problema e aumentando a eficácia na proposição do equacionamento.

9.6. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O trabalho de Conclusão de Curso – TCC configura-se como atividade acadêmica obrigatória que por meio de trabalho de pesquisa, investigação científica e extensão tem como objetivo sistematizar o conhecimento científico e técnico apreendido durante o curso. Devendo para esse fim no curso de psicologia ser desenvolvido sob a forma artigo científico; seguindo

três etapas:

- Formulação de um projeto;
- Desenvolvimento do trabalho escrito na forma de uma investigação científica;
- Apresentação escrita dos resultados por meio de artigo científico.

Desta forma o Trabalho de Conclusão de Curso busca catalisar os conhecimentos teórico-práticos construídos ao longo do curso, constituindo-se em análise de um tema ou objeto de estudo a partir destes conhecimentos.

A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso poderá constar dos seguintes indicadores: o trabalho escrito, a apresentação oral, a defesa e/ou a publicação do artigo científico (a ser definido pela instituição de ensino). Sendo a apresentação escrita do artigo e sua publicação obrigatórias.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é acompanhado pelo orientador escolhido pelo aluno ou indicado pela Coordenação de TCC, ouvindo o Coordenador de curso, quando necessário. Os orientadores formalizam a aceitação dos orientandos por escrito, assinando um Termo de Compromisso de ambas as partes Orientador/Orientando. Individualmente, entregam-no ao Coordenador, que a partir deste documento elabora uma relação de alunos por orientador, mantendo-a atualizada.

Cada orientador disponibiliza um número de horas mensais a serem determinadas pelo colegiado do curso para a orientação, sendo o local, dia do mês e horário, levados ao conhecimento dos respectivos orientandos e das coordenações de curso e de TCC.

*O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é disciplinado em regimento específico.

9.7. Atividades Complementares

As Atividades Complementares são práticas acadêmicas que têm por finalidade proporcionar ao aluno a oportunidade de realizar uma extensão do currículo pleno, com conteúdos extracurriculares que lhe permitam aprimorar o seu conhecimento teórico e prático. Essas práticas estão inseridas na Matriz Curricular dos cursos da Faculdade e atende à carga horária estipulada nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Psicologia.

As Atividades Complementares abrangem o ensino, a pesquisa e a extensão, estão fixadas em uma carga horária de 200 horas e seu cumprimento é considerado requisito indispensável à conclusão do curso e colação de grau do aluno. As Atividades Complementares se apresentam como práticas acadêmicas obrigatórias para todo aluno, não permitem dispensa e podem ser desenvolvidas sob múltiplas formas.

As atividades Complementares compõem-se das seguintes modalidades enumeradas abaixo:

- a) Monitorias e Estágios não curriculares.
- b) Programa de Iniciação Científica.
- c) Cursos realizados em outras áreas afins.
- d) Participação em Eventos Científicos.
- e) Visitas Técnicas ligadas a área de abrangência do curso.

As Atividades Complementares contarão com o registro específico para o controle e gestão acadêmica, e o acompanhamento será realizado pela coordenação de Curso, juntamente com o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão - NEPE da IES, conforme Manual e Regulamento Específico.

9.8. Curricularização das Atividades de Extensão

A Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE (2014-2014) apresenta em seu artigo 3º que (2018, p.1):

“A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.”

Neste processo, a comunidade acadêmica leva conhecimentos e/ou assistência à sociedade, e recebe dela influxos positivos, aprendendo com e com o ganho de conhecimentos relativos às reais necessidades e anseios da população. Dessa forma, há uma troca de saberes, possibilitando assim a participação efetiva do público externo nas questões da Universidade e no resultado de sua produção.

Assim, em consonância com a Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014 e Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que determina “... o mínimo 10% do total de horas curriculares exigidos para a graduação de atividades de extensão universitária as quais deverão fazer parte da matriz curricular...”, os Cursos da IES assumem o compromisso com a sociedade e apresentam uma

proposta de execução das atividades em consonância com a atual conjuntura social, responsabilizando-se com a formação do profissional cidadão, envolvido e comprometido com os problemas nacionais.

O objetivo principal das atividades de extensão é a troca de saberes, que na perspectiva da comunidade, aproxima conceitos e aprendizados desenvolvidos no ambiente acadêmico para atendimento das demandas do indivíduo, família e comunidade.

Desta forma, a partir da curricularização da extensão o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Psicologia das FIRBS estruturou uma matriz de forma sistemática a extensão por meio de sua integração aos conteúdos programáticos dos componentes curriculares, totalizando 440 horas de extensão (10,58% da carga horária total do curso) na qual serão coordenadas por professores/as do Curso, vinculados e contabilizados por meio do acompanhamento realizado pela coordenação de Curso, juntamente com o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão - NEPE da IES, com Manual e Regulamento Específico.

Diante do exposto, a extensão como prática acadêmica interliga a IES nas suas atividades de ensino e de pesquisa com a sociedade civil e define como política nessa área o desenvolvimento de ações que possibilitem a formação do profissional-cidadão.

Embora os conceitos sobre extensão sejam diversos e existam diferentes propostas para sua prática no mundo universitário, a integração do aprimoramento do saber com o exercício da cidadania parece definir a verdadeira vocação extensionista da IES.

É a extensão que propicia a integração participativa e produtiva da Instituição com a comunidade e permite, por meio dos projetos da educação continuada, de divulgação científica, de ações culturais, artísticas, desportivas, de lazer, de preservação ambiental, comunitárias e de Cursos em geral, expandir, transmitir e definir o potencial de conhecimentos acumulados por meio do ensino, da pesquisa e da produção científica.

Nas FIRBs, a extensão se caracteriza pelo desenvolvimento algumas vertentes de ação:

- Cursos;
- Projetos Artístico-Culturais, Esportivos e Comunitários;
- Atividades extracurriculares por semestre;
- Demais serviços à comunidade interna e/ou externa.

A promoção de eventos diferenciados como palestras, debates, miniCursos, mesas redondas entre outras, tem sido a forma mais ágil e flexível encontrada pela IES para proporcionar

aos acadêmicos, professores e pesquisadores da instituição o exercício da prática e buscar o aprimoramento dos diferentes segmentos da sociedade.

Assim, essas ações são desenvolvidas por meio de convênios com prefeituras e empresas, empresa júnior, abertura da faculdade para visitação da comunidade, a IES ABERTA, Cursos preparatórios de língua portuguesa e matemática, gratuitos para o ENEM, trote solidário com doação de alimentos para entidades carentes, entre outras ações divulgadas pela IES.

No âmbito do Curso, pressupõe a formação de um profissional criativo, responsável e transformador, que contribua com a sociedade de forma a torna-la melhor no âmbito humanista, social, ético, econômico e ambiental.

Para tanto, se faz necessário a manutenção do currículo e a formação continuada dos professores, observando-se o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Destaca-se no âmbito do Curso atividades com conteúdo de formação humana e atividades transversais que buscam atender e resgatar aos valores humanos dos discente e da sociedade.

Além de contribuir para um ensino pautado no respeito à diversidade e pela inclusão social, buscar melhorar o ensino e o aprendizado dos discentes por meio de estudos em grupos e no núcleo de pesquisas do Curso.

As atividades práticas de laboratórios e de campo, bem como as visitas técnicas, as monitorias, os estágios supervisionados, as atividades complementares e o trabalho de conclusão de também promovem interação do aluno e o a realidade do profissional de Psicologia.

O Curso de Psicologia também promoverá política de ensino articulada as práticas de iniciação científica e extensão, visto que além da estrutura curricular do Curso existe uma preocupação com as ações pedagógicas, de pesquisa e extensionistas..

9.9. Iniciação Científica (IC)

As Faculdades Integradas “Rui Barbosa” propõe políticas que incentivam o desenvolvimento da pesquisa em todas as áreas do conhecimento, com vistas ao avanço científico, a promoção da inovação tecnológica, ao intercâmbio e à divulgação científica e tecnológica, contribuindo significativamente para a formação de recursos humanos.

A iniciação científica envolve o/a aluno/a com os fundamentos da ciência e com as formas de construção dessa ciência, preparando-o para a futura atuação profissional e, mais do que isso, para uma atuação profissional crítica e autônoma, dando-lhe condições de enfrentar, com maiores chances de sucesso, as novidades científicas.

A prática pedagógica que possibilita ao aluno, além do conhecimento acumulado de uma área, o acesso ao método de construção desse conhecimento, contribui para a formação de um profissional capaz de identificar um problema de pesquisa, procurando equacioná-lo com instrumentos conceituais adequados e com matrizes teóricas que ajudem a resolvê-lo ou a avançar na sua formulação. O espaço da sala de aula, no entanto, não é o bastante para a formação de alunos/as que desejam se aprofundar no universo da pesquisa. Condições adicionais são necessárias para iniciar cientificamente os/as alunos que tenham vocação para a pesquisa, permitindo-lhes participar ativamente em projetos de investigação de docentes.

Nesse sentido, é imprescindível o apoio à iniciação científica para a concretização do projeto acadêmico da Faculdade, propiciando o engajamento do/a aluno/a no desenvolvimento de projetos de pesquisa conduzidos por docentes e grupos de pesquisadores experientes. A busca do incentivo à atividade da iniciação científica conduz a uma melhor articulação do grupo de pesquisa, aumenta o impacto do trabalho e o efeito multiplicador dessa atividade, além de diminuir a possibilidade de acomodação institucional, contribuindo para que a sala de aula tenha novo significado enquanto espaço de aprendizagem de habilidades teóricas e práticas e de convivência social eticamente qualificadas.

Além disso, contribui para formar futuros/as pesquisadores/as, encaminhar os/as alunos/as para programa de pós-graduação e diminuir seu tempo de permanência nesse programa.

No âmbito do curso, os/as discentes têm desenvolvido projetos de iniciação científica e voltados a problemáticas diversas de ordem psicossocial.

Sem perder de vista os objetivos que norteiam a formação de profissionais cidadãos, a linha metodológica da Instituição procura formar profissionais capazes do exercício pleno de todas as atribuições que lhe são conferidas pela legislação e pela própria evolução social e tecnológica.

9.10. Integração com o Sistema Local e Regional de Saúde e o SUS - Relação Alunos/Docente

Com o objetivo de atender as demandas do serviço e facilitar o processo de ensino-aprendizagem será estabelecida a proporção limite de seis estudantes para cada preceptor por turno prático de estágio curricular supervisionado no âmbito do sistema local e regional de saúde.

9.11. Integração com o Sistema Local e Regional de Saúde e o SUS - Relação

Alunos/Usuário

O Curso de Psicologia das FIRBs disponibiliza acesso dos estudantes a algumas instituições conveniadas por intermédio de convênios formalmente estabelecidos entre a rede pública de saúde e a IES com o objetivo de proporcionar experiência através de estágios supervisionados e visitas técnicas, com criação da articulação e sistematização da relação teoria e prática, com atividades comprovadamente exitosas ou inovadoras.

Por consequência da dinâmica do Curso de Psicologia, o contato com os pacientes, em ambiente do SUS é mais evidente no Estágio Supervisionado e na realização dos trabalhos integrados, que envolvem diferentes disciplinas por período; através destas oportunidades os alunos conhecem a estrutura e dinâmica dos processos de trabalho dos locais, acompanhando a evolução desses pacientes na rede pública local ou regional, atendendo aos princípios éticos da formação e atuação profissional.

9.12. Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde

As práticas de ensino assim colocadas possibilitarão a formação de profissionais cujo perfil compreende as habilidades e competências necessárias à busca do conhecimento. Para tanto, o Curso de Psicologia das FIRBs adota metodologias de práticas de ensino que auxiliam na formação de profissionais que: valorizem a aprendizagem colaborativa, o trabalho coletivo, a discussão em grupo, a cooperação e o espírito de entre ajuda; propiciem a análise, a capacidade de compor, recompor e sistematizar dados, argumentos e ideias; utilizem a extensão como ponto de partida e de chegada para a compreensão e atuação na realidade; integrem diferentes cenários da vida real e de produção de cuidados à saúde; sendo que para que essas competências se materializem é fundamental que os alunos escrevam, alcancem a capacidade de formular; entendendo que a educação das relações étnico-raciais impõe aprendizados e trocas de conhecimentos para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Além disso, citam-se como práticas pedagógicas diferenciadas a realização dos trabalhos integrados, que envolvem diferentes disciplinas por período; diversas visitas técnicas, que possibilitarão ao aluno, conhecer a estrutura e dinâmica dos processos de trabalho dos locais. Entrevistas com psicólogos de diferentes áreas de atuação e com a sociedade para verificar o grau de conhecimento sobre esta profissão são dinâmicas que facilitam o reconhecimento das atribuições deste profissional, possibilitando visualizar o grande desafio no campo de trabalho. A interlocução com a população também acontece em algumas disciplinas, especialmente no que se refere às práticas clínicas na Clínica de Psicologia e ações em parceria com outras áreas da saúde.



FACULDADES INTEGRADA "RUI BARBOSA"



10. APOIO AO DISCENTE

10.1. Apoio pedagógico

A Diretoria e a Coordenação de Curso das FIRB são os órgãos responsáveis pelo apoio pedagógico ao discente, por meio de:

Atendimento individual e coletivo, nos horários disponíveis, com o objetivo de orientá-los no processo de aprendizagem.

Reunião com os representantes de sala a fim de discutir e solucionar os problemas que porventura existirem, deliberar sobre suas questões acadêmicas e pedagógicas.

Visitas às salas de aula para discussão sobre o andamento do curso, comunicações importantes dentre outras.

Divulgação de eventos culturais e pedagógicos relacionados à área de interesse do curso.

10.2. Apoio à participação em eventos

As FIRB assumem como política institucional apoiar os alunos para que participem de eventos que possam contribuir para a atualização e aperfeiçoamento de sua formação. Este apoio é realizado de divulgação e na forma de facilitador de transporte aos alunos para eventos, visitas, publicação de artigos científicos, elaboração de jornais e murais didático-pedagógicos, congressos, seminários, encontros e outras atividades voltadas para a formação adequada e atual dos discentes.

10.3. Apoio psicopedagógico

É política das FIRB disponibilizar, de acordo com as necessidades dos acadêmicos, o apoio psicopedagógico a partir do trabalho do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), que dispõe de profissionais devidamente habilitados do curso de Pedagogia e zela ainda, pela Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme a Lei nº 12.764, de 27/12/2012.

Dessa forma, o aluno é atendido em suas necessidades e dificuldades (que dificultam a sua vida escolar e à sua aprendizagem, com previamente horário agendado ou suas emergências se for o caso.

Os professores identificam alunos com dificuldades acadêmicas ou cognitivas ou que

apresentaram queda importante no desempenho acadêmico e encaminha-os para o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) que deverá agendar horário para atendimento individual, discreto e essencialmente solidário.

Os atendimentos são realizados individualmente, pelo tempo que for necessário e com a possibilidade de envolvimento familiar nestes e direcionamento profissional quando houver necessidade.

O NAP também acompanha as questões relacionadas a pessoa com deficiência, incluindo a Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Conforme Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012).

Nas Faculdades Integradas Rui Barbosa, o NAP, juntamente com o Comitê de Acessibilidade, Inclusão e Direitos Humanos, articulados no Plano de Desenvolvimento Institucional, por meio da Política de Inclusão, a acessibilidade não se limita a permitir que pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida participem de atividades que incluam o uso de produtos, serviços e informações, mas propiciar a inclusão e extensão do uso destes, por todos os segmentos sociais, que garante a participação igualitária de todos na sociedade, independente da classe social, da condição física, da educação, do gênero, da orientação sexual, da etnia, entre outros aspectos.

Assim, no caso das pessoas com deficiência, como das pessoas com Autismo, a IES oferece acessibilidade atitudinal, pedagógica, psicopedagógica, comunicacional, digital, instrumental e metodológica pelos seus colaboradores de cada setor, seja técnico administrativo ou acadêmico.

10.4. Mecanismo de nivelamento

O processo de formação acadêmica requer do estudante habilidades práticas no uso da língua. No âmbito universitário, a difusão de conhecimentos e de informações é feita por meio de gêneros, orais ou escritos, como aulas, seminários, palestras e congressos, predominantemente na variedade padrão da língua portuguesa. Para ingressar nesse ambiente, é preciso que se comprove domínio do idioma e capacidade de compreensão textual e produção escrita. (DELL'ISOLA, 2009)

Nos últimos anos, tem se observado que uma parcela significativa dos alunos egressos do Ensino Médio têm apresentado algumas fragilidades quanto às competências necessárias para a manifestação linguística dos discursos produzidos em decorrência de déficits herdados

na trajetória desenvolvida na Educação Básica, evidenciando defasagens nos aspectos de interpretação e produção de textos o que prejudica o percurso desses acadêmicos na graduação.

Essas fragilidades têm sido constatadas por inúmeras pesquisas e grandes certames de avaliação como o PISA, SAEB, SARESP, ENEM e também pelos docentes da instituição na dinâmica de seus procedimentos didáticos por ocasião do início do curso de graduação.

Frente a este cenário, com o objetivo de minimizar as dificuldades apresentadas pelos alunos, as FIRB irá desenvolver o Projeto de Nivelamento em Português - Leitura e Produção de Textos aberto aos alunos ingressantes dos seus cursos de graduação e àqueles veteranos que se inscreverem voluntariamente no programa.

Assim o conteúdo programático deste projeto está centrado na produção e interpretação dos diversos tipos de textos como dissertativo, narrativo, descritivo, de instrução e expositivo, propondo a construção, desconstrução e reconstrução dos mesmos, sugestão de como escrever com clareza, utilização de sinônimos, acentuação e pontuação básica além da coesão, pois todo texto deve manter uma ligação harmônica entre suas partes para facilitar a contextualização e compreensão.

No que diz respeito à programação das aulas, estas deverão ocorrer paralelamente ao currículo pleno proposto e mediante a inscrição do acadêmico ou, por identificação dos professores quando percebem alunos com dificuldades acadêmicas ou cognitivas ou ainda, quando apresentarem queda em seus rendimentos e os encaminharem ao atendimento do Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP, que deverá realizar a mediação deles com o Projeto de Nivelamento.

10.5. Acompanhamento de egressos

As FIRB desenvolve, em todos os cursos de graduação, a integração da comunidade universitária com seus ex-alunos, cuja intenção principal é estabelecer um contato direto e permanente com os egressos.

Por meio dessa integração, o egresso pode obter informações sobre oportunidades de emprego, dados gerais dos órgãos de classe, eventos e novidades técnico-científicas, dentre outras. Outro objetivo é possibilitar o contato com ex- colegas de turma e o acesso aos professores, para a análise de questões profissionais. A intenção é manter uma via constantemente aberta, para realizar a troca permanente de informações com os egressos.

Espera-se, com a consolidação dessa ação, obter informações atualizadas sobre o mercado de trabalho, a inserção profissional dos egressos das FIRB e a obtenção de dados para atualização dos conteúdos programáticos ministrados, otimizando a relação entre o conhecimento adquirido e sua aplicação prática no mercado de trabalho.

“ As FIRB tem como proposta uma linha permanente de estudos e análises sobre seus egressos, objetivando, entre outros, avaliar a qualidade do ensino e a adequação dos seus currículos. Esse trabalho contempla mecanismos para a criação de uma base de dados com informações atualizadas dos egressos, a promoção de um relacionamento contínuo entre a Instituição e seus egressos e avaliação da adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.”

Além disso, a IES oferece programas de educação continuada, voltados para os egressos, objetivando a constante atualização dos seus ex-alunos. Periodicamente, são realizados seminários e outros eventos congêneres, cursos de curta duração e de especialização, elaborados de acordo com os interesses profissionais dos egressos.

- ✓ Para acompanhamento dos egressos, adotam-se as seguintes ações:
Organização do cadastro de ex-alunos;
- ✓ Participação dos egressos nas jornadas acadêmicas promovidas pelos diferentes cursos de graduação;
- ✓ Página na Internet, destinada aos ex-alunos com divulgação de trabalhos, eventos, mensagens, etc.;
- ✓ Estímulo à participação nos eventos sociais, culturais e esportivos das FIRB; Oferta de cursos de educação continuada, em nível de aperfeiçoamento, extensão e pós-graduação (lato sensu).

10.6. Monitoria Acadêmica

O Programa de Monitoria tem por objetivo promover o desenvolvimento dos alunos por meio de diversas atividades relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, tais como o atendimento aos colegas, esclarecendo dúvidas, orientando a realização de exercícios, acompanhando experiências nas aulas práticas, auxiliando em trabalhos de grupo, práticos e experimentais, etc.

A monitoria é exercida por Monitor Voluntário e o mesmo tem a certificação com validade na formação profissional.

10.7. Ouvidoria

A Ouvidoria das Faculdades Integradas Rui Barbosa, representada por um ouvidor, é o órgão de otimização da comunicação e aperfeiçoamento dos padrões e mecanismos de transparência, eficiência, segurança e controle dos serviços prestados no âmbito de suas unidades, e tem como objetivos:

- Assessorar a Direção Geral da IES quanto aos itens de maior incidência ou de maior relevância, com o fim precípua de reestruturação de ações e procedimentos para toda a comunidade acadêmica;
- Orientar a comunidade acadêmica em relação à utilização da Ouvidoria;
- Identificar suas instâncias e forma de resolução e orientação das necessidades de docentes e discentes;
- Permitir a participação efetiva da comunidade, tendo em vista a melhoria das condutas acadêmicas e administrativas.

10.8. Bolsas de estudos

Será oportunizado um programa de bolsas de estudo aos alunos pertencentes às camadas populares e com bom desempenho escolar para que possam continuar seus estudos com dignidade. É política institucional oferecer aos alunos bolsas de estudos, por meio de Projetos Sociais.

Atenta às dificuldades da região, as FIRB idealizou seus Projetos Sociais. São programas facilitadores para o acesso de jovens e adultos carentes ao ensino superior.

Coordenado por um Departamento da Instituição, tem como missão: alcançar a oferta e a prática de uma Educação Solidária, através de parcerias com Instituições, Projetos Sociais, Educacionais e Culturais, permitindo a Educação para todos e a Inserção Social.

Concursos de Bolsas de Estudo de diferentes percentuais, inclusive integrais são realizados semestralmente.

10.9. Programa institucional de financiamento de estudos

As FIRB é consciente de que uma grande parcela de seus alunos, principalmente os pertencentes às designadas classes C e D, são trabalhadores por vezes braçais que não



dispõem de todos os recursos necessários para arcar com o pagamento integral das semestralidades, e para atender a esses alunos que a Instituição oferecer) ainda a possibilidade de financiar o seu estudos, por meio de parcerias (PROUNI, FIES e Escola da Família) ou Programas de Bolsas.

11. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

As FIRB vem revendo seu processo educacional, otimizando sua ação e adequando-a às condições concretas de seus alunos, cujo perfil se altera ano a ano, devido às mudanças sociais e à evidente redução do poder aquisitivo de grande parte da população brasileira, utilizando para isso a avaliação como meio para o efetivo cumprimento do seu papel pedagógico e para a melhoria de seu desempenho institucional.

Ao longo dos anos, a avaliação tem-se constituído em fonte de elementos de embasamento para a melhoria contínua da ação da Instituição, permitindo detectar avanços e obstáculos, bem como promover atividades voltadas para o crescimento gradativo da qualidade de suas funções – ensino, pesquisa e extensão, transformando-se num meio auxiliar da construção e da reconstrução de seu PDI.

Os instrumentos da avaliação são aplicados no decorrer do calendário acadêmico, conforme cronograma estabelecido pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA), em conformidade com diretrizes institucionais.

A Avaliação Institucional concretiza-se por meio da aplicação de vários instrumentos, que são no formato de questionários pré-estruturados para o levantamento do perfil socioeconômico dos alunos ingressantes de todos os cursos oferecidos pela Instituição; formulário com informações relativas à atuação profissional dos egressos; formulário de avaliação geral aplicável a todos os alunos; formulário de avaliação da Instituição, das disciplinas e dos alunos pelo corpo docente.

Os dados coletados nos vários instrumentos são analisados pela Comissão Permanente de Avaliação, os quais constarão em relatório geral a ser apresentado à equipe gestora. O resultado de todo o processo de avaliação é disponibilizado à Comunidade Acadêmica, bem como aos órgãos relacionados ao setor de Educação.

O Curso de Psicologia realizará, semestralmente, avaliação da atuação docente e de coordenação e classe. O Coordenador apresentará aos alunos ficha de avaliação com o objetivo de proporcionar aos docentes retorno preciso de sua atuação, a fim de que estes possam refletir sobre sua atuação no magistério e trabalhar a melhoria contínua de suas atividades docentes.

O sistema de autoavaliação do Curso de Psicologia estará inserido no contexto geral de avaliação da IES e se desenvolverá nos níveis docente, discente e administrativo de acordo com o plano institucional de avaliação, sendo documentado nos respectivos relatórios.

11.1. Avaliação Institucional

A avaliação é presença obrigatória em toda e qualquer atividade humana, sobretudo, na educação. A FIRB considera que o processo de avaliação dos níveis acadêmico e administrativo deve ser dinâmico, participativo, recuperativo e construtivo. Assume-se assim, que o processo de construção de uma realidade educacional mais justa supõe uma intervenção planejada, intencional e sistemática na organização do trabalho pedagógico dessa mesma realidade.

11.2. Plano de Avaliação Institucional

A avaliação é presença obrigatória em toda e qualquer atividade humana, sobretudo, na educação. A FIRB considera que o processo de avaliação dos níveis acadêmico e administrativo deve ser dinâmico, participativo, recuperativo e construtivo. Assume-se assim, que o processo de construção de uma realidade educacional mais justa supõe uma intervenção planejada, intencional e sistemática na organização do trabalho pedagógico dessa mesma realidade.

Cabe a IES fomentar a compreensão da avaliação como um processo de constante repensar a práxis, buscar legitimar a reflexão por meio da ampla participação de todos os segmentos da Instituição, bem como rejeitar a adoção de modelos de avaliação prontos e acabados. A conscientização de tal responsabilidade abre linhas de debate associadas ao perfil dos processos de avaliação que sejam condizentes com o perfil institucional assumido pela Instituição.

11.3. Política de Avaliação Institucional da IES e de seus Cursos

A Avaliação Institucional tem como objetivo verificar, analisar e propor ações de recondução das atuações educacionais da Instituição e de seus Cursos.

O processo de avaliação como um todo abrange aspectos de natureza quantitativa e qualitativa, compreendendo as etapas: a preparação; autoavaliação (sondagem no ambiente externo e no ambiente interno); diagnóstico conscientização, síntese global, implementação, publicação, difusão, reavaliação e retroalimentação).

A mobilização dos envolvidos, quando da deflagração do processo de avaliação, requer o desenvolvimento de programas de sensibilização e de conscientização para todos os segmentos envolvidos com o intuito de clarificar que a avaliação não deve ser encarada como uma estratégia de sentenciamento e condenação mas, pelo contrário, que a mesma representa uma estratégia que conduz a melhoria da qualidade dos serviços prestados pela Instituição aos seus usuários.

A etapa de autoavaliação se desdobra na sondagem dos ambientes externo e interno. A sondagem no ambiente externo corresponde à investigação das necessidades e expectativas da comunidade, que podem ser obtidas através da utilização de diferentes técnicas de coleta de dados, como por exemplo: a observação, a entrevista, o questionário e o exame de fontes documentais. A sondagem no ambiente interno, diz respeito à análise do projeto pedagógico (currículo, corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo, infraestrutura física e tecnológica, de gestão, da pesquisa e da extensão). Esta autoavaliação se faz por meio de questionários aplicados aos discentes e entrevista com os docentes e pessoal técnico-administrativo, além de reuniões regulares com os representantes dos colegiados. As reuniões pedagógicas também propiciam oportunidades para momentos de avaliação, assim como, da correção de eventuais distorções.

A sondagem no ambiente interno pode estabelecer a realização de uma retrospectiva crítica, socialmente contextualizada do trabalho realizado pelo Curso com a participação de professores, alunos e funcionários, no que concerne às condições para o desenvolvimento das atividades curriculares, processos pedagógicos e organizacionais, resultados alcançados do ponto de vista do perfil do educando bem como à formação de profissional crítico, habilitado às necessidades do contexto social.

A sondagem dos ambientes externo e interno é realizada por comissão, indicada pela

Direção que manterá contato com a equipe gestora, corpo docente, discente, técnico-administrativo, fornecendo assim subsídios para a reavaliação e reformulação do processo, com vistas à superação de dificuldades e transformação da realidade educacional.

As demais etapas compõem as fases de sistematização dos dados coletados, elaboração de relatórios, reflexão, análise, encaminhamentos publicação dos resultados e conscientização do processo permanente de avaliação.

11.4. Objetivos da Avaliação Institucional

O processo de avaliação da Instituição e de seus cursos tem por objetivos:

- Desencadear um conjunto sequencial de ações buscando explicitar qual função social da Instituição e de seus cursos, na contribuição para tornar a sociedade mais igualitária e democrática;
- Propor a melhoria na qualidade da oferta do ensino e da aprendizagem nos cursos de graduação, mediante análise, revisão e reconstrução dos procedimentos acadêmicos);
- Cooperar na definição de uma política acadêmica integradora que possibilite, na práxis pedagógica, a consolidação da integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- Implementar um processo criativo de autocritica da Instituição e de seus cursos
- Contribuir para a definição dos projetos educacionais institucionais, com vista a uma melhor adequação às expectativas e necessidades sociais, políticas e econômicas da atual conjuntura.

11.5. Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Nas FIRB, a coordenação do Processo de Avaliação Institucional fica a cargo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída conforme legislação em vigor e devidamente aprovada pelos órgãos colegiados internos.

11.6. Avaliações externas do Curso (ENADE)

Além da autoavaliação, o resultado das avaliações externas, principalmente o desempenho discente no ENADE deverão direcionar as ações institucionais para a consolidação do curso de Psicologia. A análise dos resultados no Exame Nacional de Cursos

fornecerá subsídios para identificar as eventuais fragilidades no processo de ensino e aprendizagem e deverão desencadear ações reparadoras, como a alteração do conteúdo programático, realocação de docentes, adoção de novos métodos de ensino e o que mais for necessário.

11.7. Avaliação da aprendizagem e sua coerência com a concepção do curso.

A apuração do rendimento escolar será realizada por disciplina, conforme as regras regimentais, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. O aproveitamento será avaliado por meio de duas notas semestrais e possibilidade de exame, expressando-se o resultado da avaliação em notas de zero a dez, na forma do disposto no regimento.

A primeira prova individual será aplicada aproximadamente na 9ª semana e constará de questões objetivas e dissertativas e os resultados publicados no sistema acadêmico pelo próprio docente até a 11ª semana do semestre em curso, quando ocorrerá o fechamento do sistema acadêmico de registro de faltas e notas.

A segunda prova deverá ser agendada aproximadamente na 17ª semana e constará preponderantemente da comunicação e entrega de comprovantes das atividades práticas supervisionadas, e os resultados publicados no sistema acadêmico pelo próprio docente até 19ª Semana do semestre em curso, quando ocorrerá o fechamento do sistema acadêmico de registro de faltas e notas.

O aluno que obtiver na média das duas notas semestrais resultado inferior a 6(seis) e superior a 4 (quatro) se submeterá a exame e será considerado aprovado se a média entre a média das notas semestrais e o exame for igual e superior a 5 (cinco). A avaliação do ensino obedece a critérios estabelecidos pelos Professores, Coordenação e NDE, discutidos e aprovados nos Colegiados pelos professores do curso. A proposta é manter em permanente discussão o formato de avaliação, visando atender aos interesses pedagógicos, bem como as necessidades do mercado. O rendimento escolar será avaliado mediante o acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos. O curso, no que se refere à avaliação escolar, possui processos que objetivam coletar informações que permitam momentos de reflexão e ação sobre os procedimentos de ensino/aprendizagem para redirecionar os projetos, programas e demais atividades acadêmicas, tendo como parâmetros:

- Aproveitar o ensino e a produção acadêmica do corpo docente e discente;
- Estimular o aluno a se engajar nas atividades curriculares e extracurriculares, pela

ação do corpo docente;

- Criar mecanismos internos de comunicação que possibilitem a equipe gestora, a Coordenação do Curso e Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico, o acesso às mais diversas informações sobre a vida acadêmica do aluno;
- Fornecer informes estatísticos bimestrais sobre o aproveitamento escolar e a frequência do corpo discente e docente;
- Incrementar mecanismos que possibilitem ao Coordenador de Curso participar da vida acadêmica do aluno, e assim orientá-lo quanto à possibilidade de sua permanência na Instituição;
- Aprimorar mecanismos de avaliação interna a serem aplicados no curso para detectar possíveis problemas.

11.8. Metodologia da CPA

- Desenvolvimento de Material de Apoio para sensibilização da comunidade acadêmica e administrativa;
- Promoção de palestras e discussões sobre a importância da Autoavaliação, com o uso de material de apoio/apresentação, mídia eletrônica e impressa;
- Aplicação de Questionários por meio de Ambiente Virtual;
- Elaboração do Relatório da CPA, com os resultados obtidos por meio dos questionários, com gráficos percentuais de resultados por dimensão avaliada;
- Possibilidade de sugestão de melhorias a serem implantadas na IES;
- Promoção de reuniões com grupos de docentes, direção e técnicos-administrativos para apresentação e discussão do relatório da CPA e consequentemente, as possíveis ações a serem implantadas na IES;
- Apresentação de Resultados à comunidade acadêmica.

11.9. Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação

Os resultados obtidos decorrentes das avaliações são levados aos NDEs e colegiados de cada curso. Os resultados positivos são divulgados para expandir e refletir a busca pela melhoria contínua em todos os campos. Já os resultados negativos são discutidos de modo a determinar as causas e o tratamento das mesmas a fim de eliminar as causas de problemas observados

nas diversas formas de avaliação, tendo em vista a correção, melhoria, inclusão ou reformulação do PPC, quando for o caso.

Nos casos de avaliação docente, o professor que por ventura apresentar avaliação negativa é encaminhado para o núcleo de apoio pedagógico para orientação, capacitação, e treinamento em didática docente e, em caso de reincidência, poderá ser substituído.

No que se refere à estrutura física, sejam, salas de aula, laboratórios, cantinas, espaços de lazer e convivência, as reivindicações com embasamento e fundamentação, são analisadas pelas coordenações, NDEs e colegiados de cursos e tratadas diretamente com a direção da IES.

As decisões necessárias são sempre tomadas em decorrência dos resultados obtidos nas avaliações efetuadas.

11.10. Avaliação Ensino X Aprendizagem

O sistema de avaliação do ensino-aprendizagem consta no Regimento Geral das Faculdades Integradas Rui Barbosa.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento escolar. A frequência às aulas e demais atividades escolares são obrigatórias e permitidas apenas aos alunos matriculados. Independente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtiver frequência de, no mínimo de 75% das aulas e demais atividades realizadas e a verificação e o registro de frequência são de responsabilidade do professor e seu controle da secretaria acadêmica. O aluno poderá requerer junto à secretaria acadêmica, nos prazos fixados no calendário escolar, a realização de prova repositiva, a fim de concluir uma das avaliações componentes da média semestral que não tenha sido avaliado.

O aluno convocado para integrar o Conselho de Sentença em Tribunal do Júri, prestar serviço Militar obrigatório ou Serviço da Justiça Eleitoral, assim como o portador de doenças infectocontagiosas e gestantes têm direito a atendimento especial na forma da legislação em vigor.

A aferição do rendimento escolar de cada disciplina é feita através de notas inteiras de 0 (zero) a 10 (dez), permitindo-se a fração de 0,5 (cinco décimos) e o aproveitamento

escolar é avaliado pelo acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas, trabalhos, exercícios escolares e outros e, caso necessário, no exame final.

Dentre os trabalhos escolares de aplicação, há pelo menos uma nova avaliação, tais como: projetos, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, relatórios cujos resultados podem culminar com atribuição de uma nota representativa de cada avaliação bimestral.

Em qualquer disciplina, os alunos que obtiverem média semestral de aprovação igual ou superior a 6 (seis) e frequência igual ou superior a 75% são considerados aprovados.

É promovido ao semestre seguinte, o aluno aprovado em todas as disciplinas do período cursado, admitindo-se ainda a promoção com dependência de até três disciplinas no semestre.

O exame final será aplicado ao aluno que obtiver média semestral inferior a 6, e não inferior a 4. O resultado final não poderá ser inferior a cinco, correspondendo ao cálculo aritmético entre a média semestral e a nota do exame final.

O aluno que obtiver média semestral menor que 4 ou média final menor que 5 será reprovado.

11.11. Forma de acesso ao curso e número de vagas

O acesso ao curso é semestral, podendo ser realizado mediante processo seletivo, utilização da nota do ENEM, obtenção de novo título ou por transferência externa.

Considerando o número de vagas: Andradina, (IBGE, 2007) possui 55.334., mas as FIRB atingem um raio regional de 181.710 habitantes hab. atendendo as cidades de Pereira Barreto, Tupi Paulista, Ilha Solteira, Murutinga do Sul, Guaraçai, Mirandópolis, Lavínia, Itapura, Nova Independência, Castilho, Brasilândia/MS, Três Lagoas/MS e Selvilha/MS. Andradina possui 550 empresas nos setores de serviços, comércio, agricultura e indústria. O comércio movimenta a economia de Andradina, que comporta fazendas ligadas às atividades agropecuárias como Fazenda Guanabara, Ipanema, Anhembi, Santa Lúcia e o Curtume de Andradina, como também um frigorífico – JBS Friboi, Construção Civil, Usina de Álcool (Gasa), Empresas de Embalagem e Reciclagem (Citroplast), de transmissão de energia (Elektro), distribuidora de bebidas (Marbram,



Schincariol, Crystal e Itaipava). O rebanho bovino é destinado ao corte, suprindo os frigoríficos do município e da região. No aspecto econômico, a micro região de Andradina caracteriza-se por ser um polo comercial significativo para o desenvolvimento regional.

Em todos os setores da região constata-se a necessidade de profissionais com formação adequada para participar desse processo de produção, na gestão e criação de novos empreendimentos bem como desenvolvimento educacional. O maior número de concluintes da educação básica nos oferece indicadores de clientela em potencial para cursos de nível superior.

Justifica-se, portanto, o curso de psicologia pela exigência de mercado de trabalho; pela demanda social por educação. Em sua prática e filosofia de trabalho as FIRB deixam claro sua responsabilidade social ao assumir como finalidade operar sobre a realidade para transformá-la. Não se preocupa apenas com os conteúdos, mas com a forma organizativa e com as práticas cotidianas concretas do processo educativo, ou seja, o que se ensina e em que contexto organizacional se ensina.

O Curso de Psicologia das FIRB surge de uma necessidade social de uma região com posição geográfica privilegiada, pois Andradina localiza-se no extremo noroeste do Estado de São Paulo, a 600 km da capital, próxima das divisas com os Estados de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

Os Cursos de Psicologia mais próximos, no estado de SP, se localizam em Santa Fé do Sul, São José do Rio Preto e Araçatuba. A presença do Curso de Psicologia em Andradina possibilitarão que ocorra melhor desenvolvimento das ações de assistência psicológicas na micro e macro regiões, inclusive nos estados vizinhos, permitindo uma maior oferta de profissionais, maior aporte tecnológico, menor distância percorrida pelos pacientes na busca de assistência.

Com isso, o Curso de Psicologia foi concebido a partir da verificação da necessidade de se proporcionar à comunidade da área de abrangência das FIRB, a possibilidade de contar, na esfera do Ensino Superior, com cursos que pudessem formar profissionais competentes na área de Psicologia.

Frente a explanação acima conclui-se que a criação desse curso se justifica a partir da preocupação da mantenedora em ampliar sua área em ciências humanas, entre elas a Psicologia, curso necessário e de relevância e enorme valor social. A região Noroeste do Estado de São Paulo, tem uma demanda importante em termos de formação universitária,



em estrita correspondência com a missão do IES. As FIRB está localizada em uma região de baixa renda, carente de todo o tipo de mão de obra especializada e, neste sentido, o Curso de Psicologia vêm agregar valores e contribuir para a oferta de serviços nos diversos âmbitos, na psicologia clínica, educacional, organizacional do trabalho, jurídica, social e comunitária, hospitalar, saúde, assim como no âmbito da justiça social e da saúde coletiva, entre outros. A educação superior, de acordo com o que é delineado na missão institucional das FIRB, forma profissionais qualificados para o exercício do trabalho e da cidadania, que se traduz em sujeitos éticos e responsáveis para a mundo do trabalho e a melhoria qualidade de vida.

Sendo assim, o Curso de Psicologia das FIRB vem mostrar a importância da boa formação dos Psicólogos, não apenas se fixando nos objetivos específicos do curso, mas também no impacto positivo criado para além da sala de aula. Com conteúdo consistente nas disciplinas básicas aplicadas e específicas do curso, ministradas de modo prático e dinâmico, é conferido ao aluno o pragmatismo necessário para o excelente desempenho de suas funções na profissão, bem como sua importância como agente social modificador. Importante ressaltar que o caráter científico, humanístico e social, necessário e inerente ao profissional desta área, é construído desde o início do curso de forma crítica, resultando em profissionais críticos e abrangentes, capazes de atuar com ética, seriedade, competência e destaque nas mais distintas áreas da carreira.

12. ATIVIDADES DE TUTORIA

Como integrante da equipe acadêmica dos cursos, o tutor cumpre papel estratégico em todas as atividades do curso presencial de Psicologia da FIRB que em sua matriz curricular contém disciplinas na modalidade à distância. As atribuições do tutor não se limitam ao acompanhamento das atividades dos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), mas o de verdadeiro mediador do processo de ensino, uma vez que ele é a pessoa que o aluno toma como referência na condução do seu processo de aprendizagem. É o tutor que faz a mediação entre os conteúdos propostos pelos professores autores e as atividades realizadas pelos alunos, dando vida ao curso e aos princípios definidos no PPC.

O papel principal do tutor é o de conscientizar permanentemente o aluno de que ele estuda para seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional. Para desenvolver essa consciência, o tutor deve motivar o aluno a agir de forma responsável pelo cumprimento das atividades de ensino, devendo manter-se atento aos prazos e tempos de dedicação aos estudos e à pesquisa.

No dia a dia dos cursos, o tutor atende os alunos no AVA e com eles interage, tanto por meio dos fóruns, chats, como também por e-mail. Por meio dessas diferentes ferramentas, o tutor deve dar o devido suporte ao aluno, respondendo continuamente às suas dúvidas, propondo atividades, acompanhando e comentando as produções desenvolvidas no decorrer das aulas. Para questões relativas ao conteúdo dos temas abordados em aulas, o tutor contará com o apoio dos supervisores das respectivas áreas.

O tutor é responsável pela condução das dinâmicas de integração dos conteúdos, organização, mediação e orientação dos alunos na produção de textos coletivos e projetos integradores e/ou complementares às disciplinas em desenvolvimento. Nos fóruns temáticos, participadaelaboraçaõdas atividades edosdebates sobre questões pertinentes às temáticas em discussão, colaborando para que o aluno esclareça dúvidas, organize e sistematize informações e conhecimentos acerca do tema em estudo.

12.1. Conhecimentos, Habilidades e Atitudes necessárias às Atividades de Tutoria

O tutor a distância é um docente com formação acadêmica compatível com o Plano de Ensino da disciplina ao qual está vinculado, sendo a titulação mínima de especialista, e que possui domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação

docente nesta modalidade de ensino.

É um ator importante e indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos às disciplinas e à Instituição de Ensino, pois, além de manter a motivação dos alunos, possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo.

O papel do tutor a distância é imprescindível para transmitir ao aluno segurança de que ele não está só em seu processo de aprendizagem. Dentro de uma abordagem na qual o aprendiz é o agente do processo de aquisição e reconstrução do conhecimento, esse docente é o orientador, instigador, aquele que vai levar os alunos ao trabalho cooperativo e colaborativo. É também aquele que potencializa o diálogo, a troca de conhecimento e oportunizando a produção coletiva dos discentes.

O corpo de tutores da Faculdades Integradas “Rui Barbosa” – FIRBS do Curso de Psicologia é formado:

Tutor On-line	Experiência com Tutoria	Titulação	Formação
Aline Villela de Mello Motta	12 Anos	Mestre	Mestre em Ciências Sociais, com ênfase em Antropologia, Graduada em Ciências Sociais
Claudio Wagner Locatelli	4 anos	Mestre	Graduação em Direito, Pedagogia, Letras, História e Ciências Biológicas / Mestrado em Ensino, História e Filosofia das Ciências e Matemática
Jose Carlos Trinca Zanetti	13 anos	Mestre	Graduação em Direito / Mestrado em Direitos Coletivos e Cidadania
Juliana da Costa Pereira	4 Anos	Especialista	Graduação em Letras, Pedagogia / Especialização em Libras / Especialista em Educação Inclusiva / Especialista em Atendimento Educacional Especializado / Especialização em neuroaprendizagem.

Larissa Donaire Costa	5 Anos	Mestre	Mestrado em Direito; Especialização em Direito Ambiental; Graduação em Direito
Marcela Fernanda Tome de Oliveira	9 Anos	Mestre	Graduação em Psicologia / Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias
Silvia Scola da Costa	4 Anos	Doutora	Graduação em Pedagogia e Letras / Mestrado em Língua Portuguesa / Doutorado em Língua Portuguesa
Viviane Massumi Ano	5 Anos	Especialista	Graduação em Enfermagem / Especialização em Residência em Gerência de Serviços de Enfermagem

12.2. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), requer algumas ferramentas tecnológicas diferenciadas, a fim de que a “aula” ocorra a partir de uma perspectiva de aprendizagem integrada. Com base nisso, propõe-se que as aulas sejam desenvolvidas em diferentes momentos/espços virtuais, visando à formação de competências diversas, como o domínio de conceitos e aplicação às situações-problema concretas, discussões temáticas em grupo, desenvolvimento de projetos, entre outras atividades.

Rompendo com o modelo tradicional de ensino, os projetos dos cursos adotam o conceito de *flipped classroom* ou “sala de aula invertida”, que inverte a lógica da dinâmica de aprendizagem dos alunos. Nesse formato, o aluno possui espaços diversos de estudo, aprendem por meio de textos, videoaulas, arquivos de áudio, filmes e vídeos diversos, gamificação e outros recursos interativos disponíveis no AVA.

O objetivo principal desse modelo é trazer contribuições significativas para enfrentar um dos maiores desafios que se deparam, atualmente, as várias modalidades de cursos: motivação, hábito de leitura, capacidade de autogestão e qualidade da aprendizagem.

Por esse motivo, em um curso EaD, também deve haver formas de garantir a possibilidade de "diálogo" dos alunos com os objetos de aprendizagem. Assim, a apresentação de um determinado texto, por exemplo, deve ser acompanhada de anotações, questões e dicas, do tutor, para ampliação e enriquecimento de sua aprendizagem.

Como cada curso tem suas características, competências e público-alvo específicos, os materiais de suporte à aprendizagem são elaborados pelos tutores das disciplinas, que contam com o suporte da equipe pedagógica do NEaD, seguindo os manuais próprios desenvolvidos para este fim.

12.3. Composição e Dinâmica das Aulas EaD

Os tópicos apresentados a seguir descrevem a composição e a dinâmica das aulas e o conjunto de materiais e ferramentas que dão suporte às aprendizagens à distância e são referências tanto para as atividades de avaliação de desempenho das disciplinas, como às demais atividades curriculares dos cursos em EaD da IES.

12.3.1. Fale como Tutor:

Ferramenta e espaço de comunicação dos alunos com os tutores, acessível pelo AVA, para esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos das aulas, orientações sobre o desenvolvimento de atividades, entre outras informações relevantes e pertinentes às aulas. Neste ambiente virtual, estabelece-se uma dinâmica importante de relacionamento entre tutor/aluno para o seu envolvimento com as atividades propostas.

12.3.2. Leitura Prévia:

A Leitura Prévia é constituída por textos teóricos e exemplos práticos sobre os dois temas complementares que compõem cada aula. Essa atividade corresponde a, no mínimo, três horas da carga horária total das aulas. A Leitura prévia é a principal referência dos temas abordados em vídeo aulas – e nas aulas presenciais, sempre que estiverem estipuladas no calendário acadêmico. Trata-se de atividade obrigatória, pois é com base nesse material que o aluno será avaliado, levantará eventuais dúvidas, formulará questionamentos e fará comentários sobre os conteúdos estudados, enriquecendo o diálogo com os tutores e colegas durante as atividades interativas subsequentes. Dada a sua importância, os textos são elaborados em linguagem clara para favorecer o entendimento

dos conceitos essenciais desenvolvidos nas vídeo aulas e direcionar e orientar a progressão dos estudos. O texto da Leitura Prévia faz referência às fontes bibliográficas e não-bibliográficas das informações trabalhadas em todas as unidades de ensino, citando-as de acordo com as normas da ABNT. Visando a interatividade e o protagonismo do aluno no seu processo de aprendizagem, esse material deve estimular a pesquisa em outras fontes, como sites, livros, artigos e vídeos para ampliar o contato do aluno com diversos autores e fontes sobre as temáticas abordadas no material básico. Como incentivo ao debate, a Leitura Prévia é acompanhada de questões que estimulem a reflexão e interesse pela pesquisa. Os textos da Leitura Prévia são elaborados pelo professor autor e organizados em sequência didática de complexidade crescente. Esse material é organizado pelo Assistente de Ambiente Virtual, que cria a estrutura que o abrigará no AVA e web designer, que customiza o conteúdo de acordo com as características da disciplina. Esses textos ficam disponíveis no AVA, inclusive para impressão, de modo que, ao final da disciplina, o aluno poderá organizar e montar sua própria apostila.

12.3.3. Vídeo aulas:

Cada vídeo aula é composta por um bloco de 30 minutos e é gravada pelo professor autor que compõe o conteúdo da disciplina, o qual deve estar alinhado às propostas pedagógicas contidas no PPC de cada curso. Caso sejam propostos outros vídeos (de domínio público ou adquiridos pela Instituição), estes devem ser, necessariamente, relacionados ao tema que compõem a aula e suas fontes e créditos de autoria deverão ser informados nos textos da Leitura Prévia.

12.3.4. Saiba Mais:

Constituem dicas e informações de fontes complementares para enriquecer os conteúdos das Leituras Prévias, das vídeo aulas e das aulas presenciais. No "Saiba Mais" de cada disciplina, o aluno encontrará indicações de outros materiais de estudo, como textos, apresentações gráficas, vídeos, entrevistas, filmes, sites de interesse, portais de periódicos científicos, entre outros. Esses materiais poderão ser impressos ou arquivados em mídia digital. A indicação dos materiais complementares é de responsabilidade do professor autor da disciplina e recebe o mesmo tratamento editorial dado à Leitura Prévia.

12.3.5. Avaliação de Desempenho:

É composta, principalmente, por questões de múltipla escolha, no formato Quiz (questionário com o mínimo 5 questões) relacionadas ao conteúdo da Leitura Prévia e das vídeo aulas, realizadas sempre ao final de cada aula. Essas atividades são elaboradas pelo professor autor da disciplina, com a participação do Analista de Ambiente Virtual que cria a estrutura no AVA e do Web designer, responsável pela customização do conteúdo.

12.3.6. Fórum Temático:

São momentos privilegiados de interação entre tutores/alunos e dos alunos entre si. Os fóruns são planejados de forma integrada pelo corpo docente e conduzidos pelos tutores, cuja postura pedagógica fundamental é a de mediador dos processos de aprendizagem do aluno. Por isso, é fundamental que o tutor se mostre sempre presente e estimule o debate de questões pertinentes aos conteúdos e temáticas da aula. É nesse espaço/tempo que o tutor tem a oportunidade de organizar e sistematizar os conhecimentos acerca do tema em estudo, dando suporte no esclarecimento de dúvidas dos alunos, cabendo a ele mediar os debates dos alunos, com especial atenção à gestão do tempo em que eles ocorrem. Nessa atividade estabelece-se uma dinâmica importante de estreitamento do vínculo tutor/aluno para o envolvimento de todos com as atividades propostas.

12.3.7. Desafio Profissional:

Atividade a ser elaborada em conjunto pelos professores autores, tutores, supervisores e coordenadores. A atividade propõe uma situação-problema e a finalidade desta é desafiar o aluno a apresentar propostas fundamentadas para a sua resolução. O Desafio Profissional pode ser realizado por meio de diferentes dinâmicas de integração, a saber:

- **Questão Dissertativa:** atividade individual, elaborada sobre os temas expostos para que o aluno possa desenvolver sua capacidade de integrar conteúdos e produzir textos escritos;
- **Wiki:** ferramenta que deve ser explorada ao máximo pelo tutor para desenvolver propostas colaborativas de trabalho que promovam a comunicação dos alunos entre si e a capacidade de trabalho em equipe. Para cada turma de 30 alunos, esta ferramenta pode ser utilizada para a produção de textos coletivos acerca de uma temática

atual, polêmica e transversal aos conteúdos disciplinares. Pode ser utilizada, também, para o desenvolvimento de projetos integradores em andamento no bimestre, visando o desenvolvimento de um “produto” relevante e coerente com os temas discutidos tanto no interior das disciplinas como também nos fóruns temáticos. O tutor é importante mediador dessa “produção coletiva”, devendo orientar as discussões, oferecer sugestões e apontar as correções necessárias para que o trabalho que vai sendo editado, resulte em um produto que promova o avanço da aprendizagem do aluno. Para tanto, deve ter claro para si mesmo e deixar claro aos alunos, os objetivos da atividade, as etapas e os prazos de tempo a serem cumpridos. Com isso, garante-se a qualidade e o efetivo aproveitamento das atividades pelos alunos, cujo resultado será analisado e avaliado;

- **Painel de Opiniões:** visa estimular o exercício da reflexão e a construção de posturas críticas, além do respeito ao outro e o pluralismo das ideias. Nessa atividade, o tutor apresenta uma proposta de tema a ser discutido e cada aluno deve pesquisar e emitir suas próprias opiniões sobre o tema, que deverão ser debatidas com os outros alunos participantes;
- **Trabalhos em Grupo:** atividade colaborativa em grupos compostos por 5 ou 6 integrantes de uma mesma turma, de modo aleatório, que se manterão inalterados ao longo de todo o trabalho. Os temas são sugeridos pelo tutor e cada grupo é responsável pela produção de uma síntese escrita, com base em pesquisas, discussões e debates, utilizando fóruns como meio de comunicação.
- **Pensata:** a partir de um texto indicado pelo tutor, disponível na internet, o aluno, de forma individual, deverá analisá-lo e fazer seus comentários baseados em dados resultantes de trabalhos de pesquisa.

12.4. Mecanismos de Interação entre Docentes, Tutores e Estudantes

A Plataforma de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), contém metodologias inovadoras, onde os professores envolvem os alunos de formas novas e estimulantes, proporcionando um relacionamento mais eficaz, mantendo os alunos informados, envolvidos e colaborando uns com os outros. Na plataforma cria salas de aula, escritórios e salas de reunião virtuais que abrem mais possibilidades a mais alunos, oferecendo novas abordagens de aprendizado em grupo com o conceito de web

conferência.

Desta forma, a Plataforma possibilita as instituições desenvolverem processos educacionais, destinado ao desenvolvimento de métodos que privilegiam a proatividade dos educandos, e sua autonomia durante o processo de aprendizagem, totalmente a distância ou complementar ao ensinopresencial. Possui layout diferenciado, de fácil usabilidade e sistema de gerenciamento acadêmico vinculado. A utilização do AVA possibilita e incentiva que o indivíduo autônomo, pensante e reflexivo atue frente aos novos conteúdos que serão discutidos em comunidades de aprendizagem colaborativa.

No AVA os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada. O desenvolvimento das disciplinas conta com Atividades para serem realizadas pelo aluno, em cada disciplina, utilizando a ferramenta Fórum no AVA e também a entrega de trabalho ou exercícios.

Para efetivar a interlocução entre a comunidade acadêmica virtual serão utilizados os seguintes recursos:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem, com recursos de fórum, chat, caixa de mensagens, agenda, objetos de aprendizagem, planos de ensino, planos de aula, vídeo aulas, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, relatórios de frequência e participação discente e docente, relatório de notas, entre outros;
- Telefone/WhatsApp e E-mail.

Através desses recursos, o aluno terá acesso ao conteúdo das disciplinas e aos tutores, que mediarão o processo de aprendizagem.

13. Tecnologia de Informação e Comunicação - Tics

Acessibilidade comunicacional é aquela que elimina barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

Evidencia-se a existência dessa acessibilidade digital quando a IES possui acervos bibliográficos dos cursos em formato acessível ao estudante com deficiência (prioritariamente os de leitura obrigatória) e utiliza diferentes recursos e ajudastécnicas para que o estudante tenha acesso a informação e ao conhecimento independentemente de sua deficiência

As FIRB disponibilizam a seus alunos:

- Sistema Dosvox: Permite que pessoas cegas utilizem um microcomputador comum

- PC para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho.

- Minha Biblioteca: Acessibilidade em voz alta (escutar o livro em voz alta, configurando a velocidade, o volume a voz e o idioma).

- Modo de exibição noturna (minha biblioteca).

- Prodeaf tradutor ou similar: Traduz frases e palavras em português para Língua Brasileira de Sinais. A criação de e-mail, chat, fóruns, agenda de grupo online, comunidades virtuais, web cam, entre outros, revolucionam os relacionamentos e o aprendizado dos alunos. As FIRB disponibilizará para seus alunos computadores em rede conectados à Internet, Wireless, para utilização dos smartphones e notebooks particulares dos alunos, em e todo o seu campus, datashow e notebooks para as aulas. Site institucional e área dedicada ao aluno para que possam acessar suas notas, presenças e se comunicar com os professores e administração.

- Sniffy: O laboratório de psicologia experimental utiliza-se desta estrutura, para o desenvolvimento e observação dos experimentos através do programa “Sniffy”. Os alunos desenvolverão suas atividades curriculares em laboratório de informática preparado para essa finalidade e supervisionado pelo professor da disciplina. As máquinas deste laboratório estão adequadamente munidas do programa “Sniffy”, desenvolvido para substituir os antigos laboratórios que se utilizavam de seres vivos como cobaias, consistindo assim em um avanço no campo ético e humanitário nessa modalidade de pesquisa.

Os professores são estimulados a criarem turmas virtuais em aplicativos de código aberto gratuitos, como o “Google Sala de Aula”, em que podem disponibilizar materiais, fixar prazos, tarefas e atividades a serem cumpridas de forma virtual.

A tecnologia de Informação também está presente na comunicação dos professores por meio de grupos em aplicativos de troca de mensagens (whatsapp) que conferem versatilidade e dinamismo na comunicação entre os professores, e a coordenação e entre os órgãos colegiados do curso.

13.1. Processo de Controle de Produção ou Distribuição de Material Didático (Logística)

O material didático utilizado nas disciplinas ofertadas na modalidade à distância, é de responsabilidade EDUCAZ TECNOLOGIA EM EDUCAÇÃO E TREINAMENTO, em parceria com a Universidade Brasil.

A EDUCAZ oferece a prestação de serviços de Design Instrucional e Curadoria, prospecção, contratação, gestão e coordenação de professores conteudista, atividades de Design Gráfico, e revisor.

Assim, a empresa destina-se a apoiar e suportar os conteúdos apresentados nas disciplinas EAD, sendo concebidos e revisados de modo a permitir a excelente execução das atividades das disciplinas EAD do curso em questão. Garante assim que a formação definida no Projeto Pedagógico do Curso seja plenamente atendida, uma vez que atendem a critérios de abrangência, adequação bibliográfica às exigências da formação, aprofundamento e coerência teórica.

Os conteúdos trabalhados nos cursos que são oferecidos pelas unidades mantidas da UNIVERSIDADE BRASIL foram selecionados a partir da filosofia, princípios, objetivos e metas a serem alcançados e se adequam à natureza específica de cada curso oferecido.

Este trabalho conjunto encaminha a vida acadêmica, planejando os diferentes conteúdos programáticos, para que venham conferir uma base sólida de sustentação ao plano evolutivo da construção de conhecimentos, habilidades, hábitos, atitudes e valores, em cada um dos cursos que serão oferecidos pela Faculdade.

Para isso, dentro de uma orientação global, toma como base a Diretriz Curricular Nacional e os padrões de qualidade referentes ao Curso, bem como informações conceituais, reflexões e discussões levadas a efeito em reuniões e eventos de cada uma das áreas.

O planejamento do ensino-aprendizagem constitui-se em um dos processos pedagógico-administrativos de singular importância na organização, sendo que, a partir da sua concretização prática nas salas de aulas e outros ambientes especiais, poderão ser alcançados os objetivos, as metas propostas para cada curso e concretizada a missão institucional. Este processo é realizado por meio de reuniões regulares, onde a decisão consensual é a tônica adotada, considerando os seguintes aspectos:

- O desenvolvimento das potencialidades educativas e afetivas que se quer construir como perfil de saída;
- Deve ser funcional, aplicável à profissão, ajustado à instituição, ser atualizado técnica e cientificamente;
- Deve ser flexível, permitindo e ajustando-se às particularidades dos

alunos, prevendo saídas e permitindo a integração com conteúdos afins;

- Deve estar coerente a partir dos objetivos e competências propostos e, também, com a formação do profissional em questão;
- Atualidade, alcançada por meio da constante busca de novos conhecimentos;
- Contribuição social, com vistas a atender às necessidades da sociedade local, regional e nacional;
- Interdisciplinaridade dos conteúdos, possibilitando a compreensão do conteúdo a partir de diversas perspectivas.

Integração vertical e horizontal dos conteúdos, possibilitando não apenas a compreensão da sequência lógica dos conteúdos ao longo do curso, mas também a interligação entre as diversas áreas de conhecimento dentro de um todo complexo.

Nas disciplinas à distância os processos de ensinar e de aprender não acontecem de forma simultânea e nem em espaços necessariamente compartilhados por alunos e professores, as propostas de ensino nessa modalidade são mediadas por meio de materiais didáticos.

O material didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma é concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no Projeto Pedagógico de cada Curso, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre aluno e professor, devendo passar por rigoroso processo de avaliação prévia (pré-testagem), com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento.

O desenvolvimento, bem como a aquisição de material didático-pedagógico é muito importante para a análise e seleção dos conteúdos a serem desenvolvidos dentro dos componentes curriculares, e essa é uma atividade que envolve dedicação da equipe de apoio técnico da Instituição.

Todos os materiais didáticos utilizados nas disciplinas à distância das mantidas pela UNIVERSIDADE BRASIL passam por rigoroso processo de aquisição e/ou produção, análise, revisão e diagramação.

Outro ponto relevante é a objetividade da escrita - a linguagem acadêmica deve ser priorizada; no entanto, os textos devem ser apresentados de forma clara e dialógica, convidando o aluno a compreender os conteúdos e a aprofundar-se em

questões e conceitos fundamentais.

A equipe multidisciplinar é composta de professores e tutores com a responsabilidade de revisar o material didático adquirido pela empresa EDUCAZ, para ser veiculado pela Web. A equipe de revisão é integrada por profissionais das áreas de produção em mídias e conhecimento, especialistas em educação e novas tecnologias de comunicação e informação, além de diagramadores e especialistas em WEB, e os coordenadores dos respectivos cursos.

MEMBRO	FUNÇÃO	ÁREA
Jorge Eduardo de Menezes	Docente	Ciências da Saúde
Carolina Belei Saldanha	Docente	Ciências Agrárias
Iara Grandino	Docente	Linguística, Letras e Artes
Paulo Rodrigo Alves Bernardo	Docente	Engenharias
André Luis Dolencsko	Coordenador	Conteúdos e Práticas Pedagógicas
Ana Cristina das neves	Coordenadora	Acadêmica
Jéssica Mariel Tanzerino	Coordenadora	Tecnologia da Informação
Marcela Fernanda Tomé de Oliveira	Professora/ Tutora	Ciências Humanas

Todo os materiais educacionais e atividade propostas são baseadas nas melhores práticas pedagógicas encontradas no mercado, com a compreensão de que a aquisição, bem como o desenvolvimento do material didático, deve ter critérios estruturados, para que os projetos pedagógicos atendam aos requisitos de formação exigidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais respectivas, e que também possam expressar o pensamento da Instituição quanto, à cultura, à ciência e à formação profissional cidadã.



FACULDADES INTEGRADA “RUI BARBOSA”



Os materiais didáticos (audiovisual e escrito), são adquiridos e/ou produzidos para o ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Esse ambiente virtual possui livros digitais, vídeo aulas, e conteúdos complementares que possibilita o estudo e desenvolvimento das atividades acadêmicas que facilitam o processo ensino-aprendizagem.

14. CORPO DOCENTE

14.1. Instâncias Coletivas de Deliberação para Desenvolvimento e Qualificação do Curso

O Projeto Pedagógico é produto de esforços coletivos que busca articulação das diversas instâncias da instituição de ensino à qualidade da formação plena do aluno em termos científico-culturais, profissionais e de cidadania. Daí a relevância da participação dos vários segmentos institucionais no processo de ensino.

Para tanto, a importância da participação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino na elaboração do projeto pedagógico, sua implantação, avaliação periódica a qual decorrem a revisão e a atualização, sempre que necessárias.

14.2. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é órgão de natureza consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica; integra a estrutura de gestão acadêmica do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas “Rui Barbosa” - FIRB, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas “Rui Barbosa” - FIRB é composto pela Coordenador do Curso (Gestor Acadêmica do Curso) e por mais quatro professores do Curso de Psicologia, nomeados pela Diretoria com titulação em nível de pós-graduação com experiência docente e com efetiva dedicação ao curso.

Ao Núcleo Docente Estruturante do Curso de Psicologia compete:

- Elaborar a proposta de projeto pedagógico do curso, de acordo com as normas definidas pelo PPI e pelas equipe gestoras da IES;
- Propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino;
- Deliberar sobre os projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- Analisar e discutir o plano anual de atividades acadêmicas;
- Aprovar a lista de oferta de disciplinas de cada período letivo, observado o plano curricular do curso;
- Analisar propostas apresentadas pelo Coordenador de Curso e pelo Supervisor de Estágios e Atividades Complementares e/ou pelos docentes em assuntos que visem à melhoria do Curso;
- Analisar as ementas e os programas das disciplinas e/ou atividades acadêmicas do Curso;
- Definir as competências e aptidões consideradas como pré-requisitos ao aproveitamento

- do curso, e prover situações para o seu desenvolvimento;
- Promover a avaliação periódica do curso, de forma integrada ao sistema de Avaliação Institucional;
 - Opinar sobre aceitação de matrículas de alunos transferidos ou portadores de diplomas de graduação, aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplinas, de acordo com as normas aplicáveis;
 - Deliberar, em grau de recurso, sobre casos de adaptações, aproveitamento de estudos ou dispensa de disciplinas e transferência de qualquer natureza, trancamento e cancelamento de matrícula, mediante requerimento do interessado, instruído das informações dos setores competentes;
 - Desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino, a pesquisa e a extensão;
 - Promover estudos sobre egressos do curso no mercado de trabalho local e regional, com vistas à permanente atualização curricular e dos conteúdos programáticos;
 - Promover e coordenar seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento do quadro docente;
 - Decidir sobre pedidos de reconsideração de resultados de avaliação de trabalho acadêmico e de promoção de alunos;
 - Supervisionar a execução curricular, o calendário e o horário de aulas;
 - Avaliar e documentar, dentro das normas traçadas pelos órgãos superiores, o desempenho do curso
 - Encaminhar a Diretoria, por intermédio do Coordenador de Curso, os problemas relativos à atuação didático-pedagógica de seus professores; e
Exercer as demais funções que lhe forem delegadas.

Os membros deste núcleo são apresentados a seguir:

Docente	Titulação	Regime
Ana Claudia Colacino	Mestre Presidente	Integral
Aparecido Wilson Rodrigues	Doutor Docente	Integral
Edvaldo Junior Rebecchi Rossi	Especialista Docente	Parcial
Luciana Rodrigues Martinho	Mestre Docente	Parcial
Ronan Carlos da Cunha Fernandes	Especialista Docente	Parcial

14.3. Coordenação de Curso

O coordenador do Curso exercerá a função de gestor do curso, respondendo por seus aspectos administrativo, pedagógico e político, envidando esforços para que a filosofia da Instituição permeie todas as atividades desenvolvidas por docentes e discentes. É nomeada por portaria da Diretoria dentre os professores do curso com experiência profissional de magistério superior e gestão acadêmica, para atuar em regime de trabalho integral.

São atribuições do Coordenador de Curso:

- Superintender todas as atividades do Curso, representando-o junto às autoridades e órgãos superiores;
- Convocar e presidir às reuniões do Conselho de Curso;
- Acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores e alunos;
- Apresentar, semestralmente, ao Conselho de Curso equipe gestora, relatório das atividades de sua competência;
- Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente e monitores;
- Encaminhar, ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;
- Decidir sobre os pedidos de transferência, aproveitamento de estudos, matrículas e trancamento de matrículas;
- Promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do Curso, assim como dos alunos e do pessoal docente nele lotado;
- Definir competência e atribuir tarefas; e
- Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Geral.

O curso de Psicologia será coordenado pela Prof^a. Ma. Ana Claudia Colacino, que possui bacharelado em Psicologia, com mestrado, tendo como Assistente de Coordenação Prof. Aparecido Wilson Rodrigues, doutor na área de educação, com formação em pedagogia, estudos sociais, história e geografia.

14.4. Regime de trabalho do Coordenador

O Coordenador do Curso de Psicologia irá cumprir uma carga horária Integral, sendo: 40 horas na instituição, divididas em 20 horas de atividades pedagógicas e 20 horas de gestão do curso.

O Coordenador terá o auxílio do Assistente de Coordenação o Professor Aparecido Wilson Rodrigues que também cumprirá uma carga horária integral de 40 horas na Instituição, sendo 10 horas destinadas ao Curso de Psicologia.

14.5. Corpo Docente do Curso

ID.	Docente	Titulação	Graduação
1	Ana Claudia Colacino	Mestre	Psicologia
2	Aparecido Wilson Rodrigues	Doutor	Pedagogia, História, Geografia e Est. Sociais
3	Carlos Roberto Shinkado Junior	Especialista	Tecnologia em Processamento de dados/ Engenharia de Produção/Matemática/ Pedagogia/ Administração de Empresas.
4	Cristina Lacerda Soares Petrarolha Silva	Pós Doutora	Ciências Biológicas e Direito
5	Edvaldo Junior Rebecchi Rossi	Especialista	Psicologia
6	Laura de Cássia Ribeiro Lima Adamo	Mestre	Letras/Direiro/Pedagogia
7	Larissa Satie Fuzishima Komuro	Mestre	Direito
8	Luciana Rodrigues Martinho	Mestre	Biologia e Pedagogia
9	Marcos Antonio Estremote	Doutor	Ciência da Computação
10	Ronan Carlos da Cunha Fernandes	Especialista	Psicologia
11	Wagny Tito Barrientos Xavier	Especialista	Psicologia

Resumidamente, tem-se a seguinte composição do corpo docente:

Composição de Corpo Docente do Curso - Resumo

Titulação do Corpo Docente	Quantidade	Percentual	Percentual (Mestre +Doutores)
Doutor	3	27,00%	63%
Mestre	4	36,00%	
Especialista	4	36,00%	
Total:	11	100%	

O regime de trabalho do corpo docente do curso pode ser visualizado no Quadro a seguir:

Regime de Trabalho do Corpo Docente

ID.	Nome	Regime de Trabalho
1	Ana Claudia Colacino	Integral
2	Aparecido Wilson Rodrigues	Integral
3	Carlos Roberto Shinkado Junior	Parcial
4	Cristina Lacerda Soares Petrarolha Silva	Parcial
5	Edvaldo Junior Rebecchi Rossi	Parcial
6	Laura de Cássia Ribeiro Lima Adamo	Parcial
7	Larissa Satie Fuzishima Komuro	Integral
8	Luciana Rodrigues Martinho	Parcial
9	Marcos Antonio Estremote	Parcial
10	Ronan Carlos da Cunha Fernandes	Parcial
11	Wagny Tito Barrientos Xavier	Parcial

Regime de Trabalho do Corpo Docente (Resumo)

Jornada do corpo Docente	Quantidade	Percentual
Tempo Integral (TI)	3	27%
Tempo Parcial (TP)	8	72,0%
Total:	11	100,0%

14.6. Experiência Profissional do Corpo Docente

As Faculdades Integradas Rui Barbosa delinearam como perfil do quadro docente para seus cursos de graduação, professores que possuem formação e experiência profissional nas áreas das unidades curriculares e disciplinas a serem ministradas em cada curso.

Assim, o corpo docente do curso de Psicologia é composto por docentes qualificados com ampla experiência profissional, inseridos em suas respectivas áreas de atuação e preocupados em buscar uma qualificação profissional compatível com as exigências de uma

instituição inovadora e participante, que objetiva formar profissionais para atuar na área de Psicologia com alto grau de excelência.

A Instituição tem a preocupação de manter em seu quadro docente, aqueles cuja formação e experiência atendam satisfatoriamente aos objetivos pedagógicos institucionais, com qualidade e excelência acadêmica.

Assim, os docentes do curso possuem experiência profissional comprovada que demonstra e justifica a relação entre a experiência docente para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional. Os docentes se mantêm atualizado com relação à interação conteúdo e prática, que possibilita a aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisa as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

O tempo de experiência profissional do corpo docente do curso de Psicologia está ilustrado abaixo:

Experiência Profissional do Corpo Docente

ID.	Docente	Titulação	Experiência Profissional
1	Ana Claudia Colacino	Mestra	11 anos
2	Aparecido Wilson Rodrigues	Doutor	33 anos
3	Carlos Roberto Shinkado Junior	Especialista	25 anos
4	Cristina Lacerda Soares Petrarolha Silva	Pós Doutora	14 anos
5	Edvaldo Junior Rebecchi Rossi	Especialista	11 anos
6	Larissa Satie Fuzishima Komuro	Mestre	14 anos
7	Laura de Cássia Ribeiro Lima Adamo	Mestre	24 anos
8	Luciana Rodrigues Martinho	Mestre	28 anos
9	Marcos Antonio Estremote	Doutor	27 anos
10	Ronan Carlos da Cunha Fernandes	Especialista	5 anos
11	Wagny Tito Barrientos Xavier	Especialista	16 anos

Resumidamente, tem-se:

Experiência Profissional do Corpo Docente (Resumo)

Tempo de Experiência Profissional	Quantidade	Percentual
Contingente do corpo docente previsto/efetivo que possui experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) de pelo menos 5 (cinco) anos.	11	100%
Total:	11	100%

14.7. Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente

A experiência de magistério superior do corpo docente do curso de Psicologia é apresentada abaixo. Fica evidente a experiência na docência superior por parte do quadro de docentes, já que mais de 50% dos professores do curso estão em sala de aula há mais de 10 anos.

O Quadro a seguir, apresenta um resumo da experiência de magistério superior do corpo docente:

Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente

ID.	Docente	Titulação	Experiência de Magistérios Superior
1	Ana Claudia Colacino	Mestra	04 anos
2	Aparecido Wilson Rodrigues	Doutor	32 anos
3	Carlos Roberto Shinkado Junior	Especialista	20 anos
4	Cristina Lacerda Soares Petrarolha Silva	Doutora	21 anos
5	Edvaldo Junior Rebecchi Rossi	Especialista	10 anos
6	Laura de Cássia Ribeiro Lima Adamo	Mestre	06 anos
7	Larissa Satie Fuzishima Komuro	Mestre	09 anos
8	Luciana Rodrigues Martinho	Mestre	20 anos
9	Marcos Antonio Estremote	Doutor	25 anos
10	Ronan Carlos da Cunha Fernandes	Especialista	2 anos
11	Wagny Tito Barrientos Xavier	Especialista	6 meses

Resumidamente, tem-se:



Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente (Resumo)

Tempo de Experiência Profissional	Quantidade	Percentual
Contingente do corpo docente previsto/efetivo que possui experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) de pelo menos 5 (cinco) anos.	8	72,73%
Total:	11	100%

14.8. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO

As competências e composição dos órgãos colegiados superiores estão definidas no Estatuto e Regimento geral das FIRB. As informações sobre o Conselho de Curso estão elencadas também no Regimento.

A principal articulação entre os órgãos colegiados superiores e o curso, se dá, através de sua representatividade de docentes, discente e coordenador, nas decisões conjuntas, ao fixar os currículos e programas, observadas as diretrizes específicas do curso; ao decidir sobre o número de vagas de acordo com a capacidade institucional considerando as exigências do mercado; ao estabelecer planos, programas e projetos de iniciação científica, produção artística e atividades de extensão e ao aprovar alterações e atualizações no Projeto Político do Curso mantendo-o adequado e funcional.

Quanto ao Conselho de Curso, órgão deliberativo e normativo, é composto pelo Coordenador, seu presidente nato, por cinco professores, escolhidos por seus pares, e por um representante discente, indicado na forma da lei, todos da respectiva unidade.

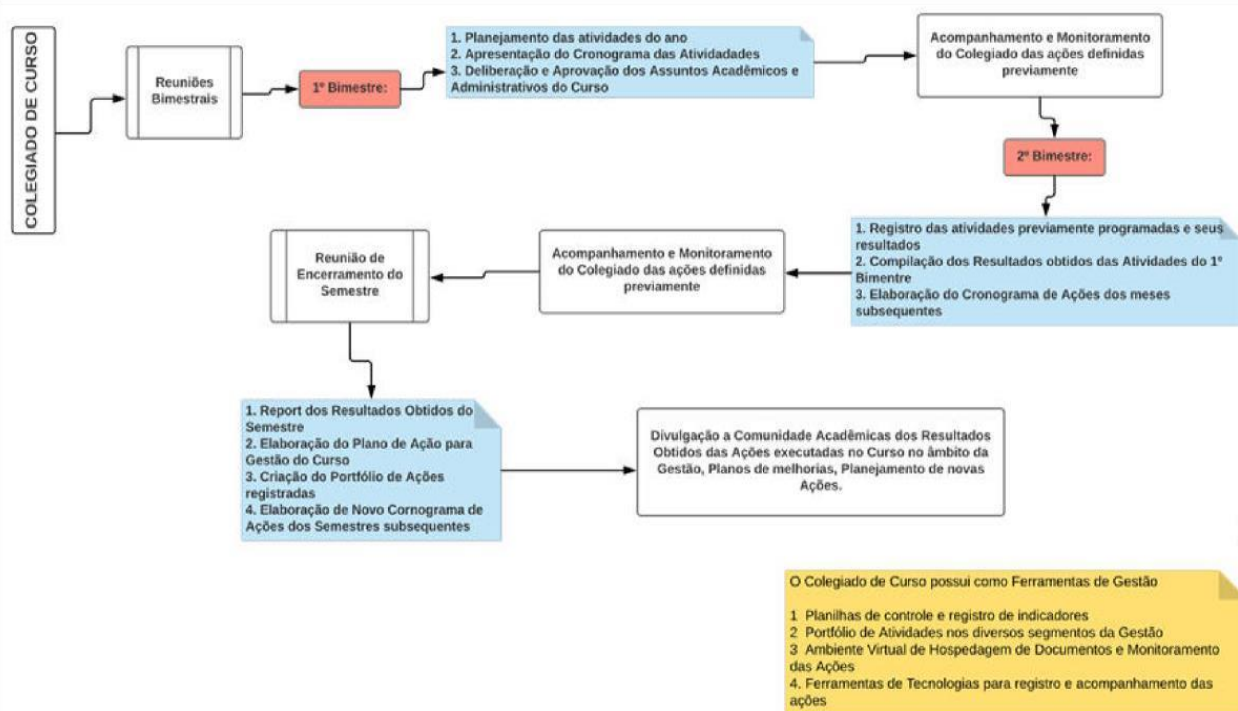
O Colegiado é composto por no mínimo 5 (cinco) docentes de disciplinas da área do curso e/ou afins e por 2 (dois) representantes do corpo discente, nos quais são eleitos por seus pares, com direito a voto.

Presidente	Ana Claudia Colacino	Mestra
Docente	Aparecido Wilson Rodrigues	Doutor
Docente	Carlos Roberto Shinkado Junior	Especialista
Docente	Cristina Lacerda Soares Petrarolha Silva	Pós Doutora
Docente	Edvaldo Junior Rebecchi Rossi	Especialista
Docente	Larissa Satie Fuzishima Komuro	Mestre
Docente	Laura de Cássia Ribeiro Lima Adamo	Mestre
Docente	Luciana Rodrigues Martinho	Mestre
Docente	Marcos Antonio Estremote	Doutor
Docente	Ronan Carlos da Cunha Fernandes	Especialista
Docente	Wagny Tito Barrientos Xavier	Especialista
Discente	Ana Paula Garrido	Estudante
Discente	Gabriel Plenamente Neto	Estudante

As reuniões ordinárias do Colegiado são realizadas bimestrais e/ou extraordinariamente com convocação específica e com resultados registrados em atas e arquivados. A atuação básica consiste em conduzir o processo de ensino, pesquisa e extensão, com atividades de planejamento, seleção de novos docentes, e solicitação de

melhorias para o curso.

Fluxograma 1 - Fluxo de Atuação do Colegiado de Curso



14.9. Apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural

As FIRB mantém mecanismos institucionais de apoio à produção pedagógica, científica, técnica, cultural e artística dos seus docentes. Para tanto, tem como objetivos:

- Desenvolver e difundir pesquisas nas suas áreas de atuação e que possam constituir-se em diferencial efetivo para a IES;
- Elaborar calendário de eventos para a divulgação da produção científica, técnica, cultural e artística dos docentes;
- Divulgar o trabalho do Núcleo de Pesquisa das FIRB mediante redescooperativas;
- Estimular o desenvolvimento de atitudes empreendedoras entre alunos e professores;
- Incentivar o intercâmbio de pesquisadores da instituição, nos planos local, nacional e internacional.

As FIRB dispõe de uma coordenação própria de apoio à pesquisa que estimula a produção científica docente e discente através de incentivo à publicação e de programas de Iniciação Científica, com organização de congressos internos ao mesmo tempo que estimula a participação discente em congressos regionais e nacionais.

14.10. Índice de Qualificação do Corpo Docente – IQCD

É um indicador de desempenho adotado em instituições de ensino superior. O Seu valor varia de 1 (todos os professores possuem apenas graduação) até 5, situação em que todos os docentes são doutores. O indicador é calculado por meio da expressão matemática: $IQCD = \frac{5D + 3M + 2E + G}{D + M + E + G}$, onde:

D = nº de professores com outorado; M = nº de professores com mestrado;

E = nº de professores com especialização; G = nº de professores apenas graduados; “/” significa dividido.

Assim, o curso de Psicologia das Faculdades Integradas Rui Barbosa, atualmente, pelo cálculo apresentado acima uma média ponderada da capacitação docente com **IQCD = 3,18**.

14.11. Quadro de Docentes

Os docentes do curso das Faculdades Integradas Rui Barbosa apresentam características compatíveis com o Projeto Pedagógico do Curso. O corpo docente do curso é constituído por pessoal que exerça atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração em geral.

A idoneidade profissional, a capacidade didática, a integridade moral e a boa conduta são condições para o ingresso e permanência no Quadro de Pessoal Docente da Instituição. A admissão de professores, cumpridas as normas regimentais, far-se-á mediante contrato de trabalho celebrado com a Entidade Mantenedora.

As estatísticas de qualificação do corpo docente das Faculdades Integradas Rui Barbosa indicam que o mesmo é constituído por profissionais capacitados por mestrado, todos aptos à docência no ensino superior, fator que contribui para a excelência do ensino oferecido.

14.12. Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso

Todos os tutores do Curso de Psicologia possuem titulação e formação na área de atuação, com plena capacidade de se adequarem rapidamente as novas ferramentas de Tecnologia da Informação e da Comunicação e aplicá-las a educação. Acredita-se também que os tutores possuem capacidade para identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar

atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades.

Tutor On-line	Titulação	Formação
Aline Villela de Mello Motta	Mestre	Mestre em Ciências Sociais, com ênfase em Antropologia, Graduada em Ciências Sociais
Claudio Wagner Locatelli	Mestre	Graduação em Direito, Pedagogia, Letras, História e Ciências Biológicas / Mestrado em Ensino, História e Filosofia das Ciências e Matemática
Jose Carlos Trinca Zanetti	Mestre	Graduação em Direito / Mestrado em Direitos Coletivos e Cidadania
Juliana da Costa Pereira	Especialista	Graduação em Letras, Pedagogia / Especialização em Libras / Especialista em Educação Inclusiva / Especialista em Atendimento Educacional Especializado / Especialização em neuroaprendizagem.
Larissa Donaire Costa	Mestre	Mestrado em Direito; Especialização em Direito Ambiental; Graduação em Direito
Marcela Fernanda Tome de Oliveira	Mestre	Graduação em Psicologia / Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias
Silvia Scola da Costa	Doutora	Graduação em Pedagogia e Letras / Mestrado em Língua Portuguesa / Doutorado em Língua Portuguesa
Viviane Massumi Ano	Especialista	Graduação em Enfermagem / Especialização em Residência em Gerência de Serviços de Enfermagem

14.13. Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância

O corpo de tutores possui experiência em educação à distância de tal forma que interagem visando a busca pela excelência na qualidade de ensino por meio de atividades aplicadas com exemplos contextualizados à realidade da turma e práticas inovadoras no âmbito da disciplina no que tange ao trato do conteúdo.

Tutor On-line	Experiência com Tutoria	Titulação
Aline Villela de Mello Motta	12 Anos	Mestre
Claudio Wagner Locatelli	4 anos	Mestre
Jose Carlos Trinca Zanetti	13 anos	Mestre
Juliana da Costa Pereira	4 Anos	Especialista
Larissa Donaire Costa	5 Anos	Mestre
Marcela Fernanda Tome de Oliveira	9 Anos	Mestre
Silvia Scola da Costa	4 Anos	Doutora
Viviane Massumi Ano	5 Anos	Especialista

14.14. Interação entre Tutores, Docentes e Coordenadores Presenciais e EAD

A interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso é desenvolvida sob um modelo de gestão democrática e participativa, construindo coletivamente seus projetos, suas políticas e suas tomadas de decisões. Dessa forma, possui uma estrutura menos burocratizada que a torna ágil, flexível e com grande capacidade de comunicação interna, integrando a gestão institucional à gestão do curso. Objetivando deliberar acerca de assuntos em pauta, planejar ações, discutir processos e aproximar a administração, há reuniões periódicas com a Direção da área, com as coordenações de curso, Comissão Própria de Avaliação, NDE e colegiado de curso. Esta é a oportunidade em que são deliberados sobre as ações, os nivelamentos de conhecimentos, prestadas informações e orientações, que possibilitam as reflexões na e sobre a ação, subsidiando a coletas de informações que sustentam tomadas de decisão superior.

14.15. Plano de Cargos, Salários e Carreira

As Faculdades Integradas “Rui Barbosa” e sua Mantenedora adotam uma política de recursos humanos que valoriza os seus quadros profissionais – docentes e não docentes, visto que consideram que os educadores necessitam de ambiente democrático para o desenvolvimento de sua complexa tarefa na produção e transmissão do saber e na formação integral do educando.

Assim, a instituição tem, como princípios fundamentais, em sua política de recursos humanos:

- o desenvolvimento de relações harmônicas entre os integrantes de sua comunidade acadêmica;



- o estímulo à criatividade e à participação de docentes e não-docentes em todas as atividades da instituição, formais e informais;
- o incentivo e o apoio à produção científica dos/as professores/as e às iniciativas individuais ou de setores administrativos ou acadêmicos para a capacitação docente e/ou técnico-profissional;
- o aprimoramento das condições de trabalho, com a preocupação constante da atualização dos padrões salariais de sua comunidade trabalhadora;
- a busca permanente de elevados padrões éticos no desempenho profissional de docentes e não - docentes.
- Encontra-se na Instituição, à disposição, o “PLANO DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE/TUTORES E DO TÉCNICO ADMINISTRATIVO.

15. INFRAESTRUTURA

15.1. Institucional

As FIRB se beneficia de sua localização geográfica (próxima ao centro da cidade de Andradina).

À área atual oferece bom ambiente de ensino e aprendizagem. Saliente-se que as salas de aula foram projetadas segundo as exigências específicas do ensino superior, particularmente para as aulas noturnas. São arejadas, com iluminação natural e artificial adequadas, amplas, comportando turmas de, até, 60 alunos. Dispõem de instalações próprias para a utilização dos recursos audiovisuais disponíveis, além do quadro branco e ar condicionado.

Para o Curso de Psicologia as FIRB irá providenciar a infraestrutura necessária para o desenvolvimento das várias atividades previstas neste Projeto Pedagógico.

O Curso conta com a disponibilidade de salas de aulas específicas e especializadas para as aulas, biblioteca, laboratórios específicos, instalações administrativas, instalações para professores (sala de professores, sala de reuniões, gabinetes de trabalhos), instalações sanitárias, instalações para a Coordenação do Curso, Laboratórios de Informática equipado com computadores, multimídia, ligados em rede de conexão à internet, condições de acesso para portadores de necessidades especiais, infraestrutura de segurança e plano de expansão física.

Os equipamentos de Informática, os equipamentos audiovisuais (projetores de multimídia, notebooks, retroprojetores, telas reflexivas) também estão disponíveis na Instituição para servir aos alunos do Curso de Psicologia.

Os serviços de conservação das instalações gerais e dos equipamentos são mantidos de forma satisfatória por um quadro de funcionários e técnicos com responsabilidade setorizada na instituição, para que possa ser oferecido atendimento aos corpos docente e discente.

15.2. Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral

A Faculdade disponibiliza sala ao coordenador e integrantes do NDE, equipada com mesas, cadeiras, computadores conectados à rede de Internet, mesa para reunião com cadeiras e armários para arquivamento de documentos, viabilizando as

ações acadêmicas. Atendendo aos requisitos de disponibilidade de equipamentos em função do número de docentes, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Também disponibiliza sala aos Professores de Tempo Integral, que no caso do curso, perfazem três salas, que garantem a privacidade e o atendimento aos alunos.

15.3. Espaço de trabalho para o coordenador

A Faculdade disponibiliza uma sala com seis gabinetes destinadas às atividades de coordenação e serviços acadêmicos, viabilizando as ações acadêmicos administrativas, com mesas, cadeiras, armários e computadores ligados à rede de Internet e atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, conservação, equipamentos, gabinete individual para coordenador, número de funcionários, atendimento aos alunos e aos docentes.

15.4. Sala coletiva de professores

As FIRB, possui espaço adequado destinada a Sala de Professores, com mesa para reuniões e cadeiras diversas, quadros de avisos, armários para guarda de material, escaninho de documentos, computadores ligados à internet para pesquisa e digitação de notas, facilitando flexibilização e comodidade dos mesmos no ambiente de trabalho. Atendem aos requisitos de disponibilidade de equipamentos em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

15.5. Salas de aula

As salas de aula possuem boa dimensão, sistema de iluminação natural e artificial e espaços adequados para comportar turmas máximas de 60 alunos. As instalações são apropriadas à utilização dos recursos audiovisuais necessários à prática pedagógica. O mobiliário e os equipamentos estão devidamente adaptados à

quantidade de alunos e às funções de ensino de modo a favorecer a necessária comodidade. Atendem aos requisitos de iluminação, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

15.6. Acesso dos alunos a equipamentos de informática

As Faculdades Integradas “Rui Barbosa” - FIRB possuem 2 (dois) Laboratórios de Informática, que dispõem de 20 Computadores cada laboratório (DELL PROCESSADOR CORE i3, 4GB de memória RAM, HD 500GB, Monitor 19 Polegadas, teclado e mouse DELL, com Sistema Operacional Windows 7 - 64 Bits, Office 2016 – Profissional, acesso à internet), disponíveis para aulas práticas, com softwares específicos (“Sniffy”, AutoCad, Octave, Arena, Ftool e DEV C++) e utilização livre para pesquisas, com computadores disponibilizados para atendimentos especiais, além de teclados em Braille e fones de ouvido.

O mundo atual passa por uma revolução tecnológica muito grande levando todos à busca constante por atualização nesse campo, por isso temos a considerar que todas as possibilidades que a Instituição tiver de inovar e se revestir de uma melhor estrutura tecnológica a ser disponibilizada, será feita, pois hoje, essa abertura de universos e oportunidades de acesso deve ser oferecida a todos os alunos indistintamente.

15.7. Biblioteca

As Faculdades Integradas Rui Barbosa possui uma Biblioteca e computadores para serem utilizados pelos alunos na pesquisa à base de dados local e outras bases nacionais e internacionais na procura de referências bibliográficas, incluídos no portal da CAPES.

Possui instalações de gabinetes individuais de estudo e salas para estudos individuais ou em grupo. As instalações para o acervo estão adequadas para a quantidade de alunos e livros existentes, devendo ser melhorada de acordo com as necessidades futuras.

As Faculdades integradas Rui Barbosa possui uma biblioteca, com cabines individuais e coletivas para estudo, mesas redondas e cadeiras, computadores para consulta e para portador de necessidades especiais, com teclados em Braille e fones de ouvido, para pesquisa na internet e consulta online do acervo.

A Biblioteca das FIRB foi criada inicialmente com o objetivo de fornecer apoio bibliográfico às atividades de ensino e pesquisa, desenvolvidas pelos Cursos implantados na instituição. A Biblioteca hoje, funciona como um centro prestador de serviços de disseminação e acesso de informações, prezando no atendimento às necessidades dos usuários internos e externos no que

tange pesquisas, levantamentos bibliográficos e atividades, elaboração e orientação de fichas catalográficas, empréstimos entre bibliotecas com outras instituições da rede, e também as de cunho artístico e cultural.

O acervo é de livre acesso, podendo o usuário, desde que esteja inscrito na biblioteca, consultar os materiais diretamente nas estantes ou de maneira virtual não apenas os materiais disponíveis fisicamente como os periódicos eletrônicos, através no site da Faculdade no link biblioteca.

A infraestrutura da biblioteca apresenta espaço e acervos suficientes para atender a capacidade de atendimento e qualidade em serviços oferecidos a comunidade acadêmica. O ambiente atende aos requisitos de dimensão, iluminação, ventilação, acessibilidade, limpeza, conservação e equipamentos.

Organizada de acordo com os princípios internacionalmente aceitos em biblioteconomia, rege-se por regimento próprio.

Além disso, a Biblioteca possui:

- Regulamento para atendimento e consulta: que descreve os procedimentos para acesso aos serviços, normas de utilização das salas de estudo em grupo, dos serviços de referência, do serviço de cópias, de empréstimo domiciliar, de guarda-volumes e de utilização do espaço físico;
- Convênios com Biblioteca Virtual E-Livros e periódicos online;
- Plano de Contingência: que é o instrumento que fornece antecipadamente, informação necessária sobre os procedimentos a serem adotados em situações de emergência.

Horário de atendimento - segundas-feiras às sextas-feiras das 13h às 22h e aos sábados das 8h às 12h

O Regulamento da Biblioteca está disponível na IES para consulta

15.8. Biblioteca: Plano de Atualização do Acervo

O acervo de livro é adequado em quantidade, pertinência, relevância acadêmico-científica e atualização; contempla as bibliografias, básica e complementar, dos cursos oferecidos pelas Faculdades Integradas Rui Barbosa. A adequação dos periódicos impressos é verificada de acordo com a necessidade dos usuários da Biblioteca e daqueles específicos dos cursos oferecidos pela Instituição.

Para atender usuários potenciais da Biblioteca, os mecanismos de seleção, aquisição e atualização do acervo bibliográfico e audiovisual, tomam por base, tanto a bibliografia arrolada

nos programas de ensino dos Projetos Pedagógicos de cada um dos cursos da instituição, como as bibliografias recomendadas pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, em conjunto com os coordenadores e professores, fruto das reuniões periódicas.

De forma geral, para assegurar a qualidade e atualização do acervo bibliográfico e audiovisual, os critérios adotados são:

- adequação do material aos objetivos do curso e da disciplina;
- autoridade/conceito do autor;
- equilíbrio da obra quanto à distribuição do conteúdo;
- qualidade técnica quanto a ponto de vista gráfico e/ou sonoro;
- custo justificável em consideração à verba disponível;
- idioma acessível aos usuários;
- atualidade do material;
- disponibilização de livros-texto, na razão de um livro para cada 10 e menos 15 vagas autorizadas/ reconhecidas, nos cursos de graduação;
- disponibilização da bibliografia complementar, na proporção de dois exemplares para cada título;
- disponibilização dos demais títulos, em função de estatísticas de empréstimo e uso da coleção e da disponibilidade de outros títulos similares na coleção da Biblioteca.

Todos o acervo da Biblioteca das Faculdades Integradas Rui Barbosa permite o acesso a todo material bibliográfico por meio de terminais de consulta, listagens e fichários. É permitido o empréstimo domiciliar para alunos e funcionários da instituição. No caso de usuários externos é permitida a consulta local.

O acesso à internet é permitido apenas para alunos e funcionários e utilizado o sistema de reserva para uso da internet e dos equipamentos quando há muita procura.

O usuário pode fazer solicitações e renovações via área do aluno, no link para a biblioteca.

A biblioteca tem seu acervo ampliado e atualizado principalmente de acordo com as solicitações dos professores. Dá-se prioridade ao aumento do número de exemplares para os livros textos de todos os cursos, tudo isso em conformidade com a verba orçamentária que é específica.

O Acervo virtual de livros e periódicos é acessado por alunos e colaboradores por meio de área específica no portal. A biblioteca virtual está disponível também para acesso em qualquer local de interesse do aluno.

A IES conta com terminais de consulta dentro da própria biblioteca e conta com

laboratório de informática disponível para pesquisas. O acesso à internet é feito por diversos computadores de uso livre para os alunos e funcionários.

A política de desenvolvimento de aquisição, expansão e atualização do acervo da biblioteca do Instituto tem por finalidade a definição de critérios para a atualização do acervo, bem como a necessidade da aplicação correta dos recursos orçamentários disponibilizados pela Instituição, uma vez que essa política prevê a otimização da utilização dos recursos financeiros disponíveis. Para que os objetivos sejam alcançados, é fundamental que não só os profissionais da informação estejam envolvidos no processo decisório, mas também o corpo técnico (coordenadores, professores), pois contribuirão sobremaneira para a tomada de decisão, por meio de seus conhecimentos.

Todo o acervo é informatizado e funciona em rede. O software utilizado é o TOTVS, que possibilita a consulta e a alimentação das bases de dados simultaneamente. O sistema permite controle e acesso a módulos de consulta, catalogação e circulação, e possibilita ao aluno fazer reservas, devoluções, empréstimos e renovações.

Os alunos e professores dos cursos das Faculdades Integradas Rui Barbosa - tem acesso a Biblioteca Virtual, E-Livro Educacional Brasil SA, inscrita no CNPJ nº. 34.878.390/0001-19, com aproximadamente 11 mil títulos, com funções de acessibilidade, tais como: acessibilidade em voz alta (escutar o livro em voz alta), configurando a velocidade, o volume e a voz (idioma) e modo de exibição noturna. E periódicos indexados na Base EBSCO, conforme as áreas do conhecimento.

A Biblioteca da IES, possui como instrumento para aquisição, expansão e atualização do acervo a Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC), cuja finalidade é de estabelecer parâmetros e responsabilidades para o desenvolvimento do acervo bibliográfico, norteador o planejamento e avaliação das coleções, e funcionando como um guia para fundamentar a tomada de decisão do profissional bibliotecário em relação à composição do acervo, e de apontar o método de trabalho para consecução dos objetivos. Sendo revisada garantindo assim, a cada 02 (dois) anos a adequação à necessidade da comunidade universitária, aos objetivos da Biblioteca e aos da IES.

A formação do acervo deve ser constituída de acordo com seus recursos orçamentários, e deverá adquirir diferentes tipos de materiais, tais como: Obras de Referência: Bibliografias, Índices, Catálogos; Livros; Periódicos; Trabalhos Acadêmicos; Folhetos; Jornais; DVD e outros, tanto impresso como em formato eletrônico.

A aquisição dos materiais é um processo administrativo que requer estratégias e ações que visem o melhor uso do recurso financeiro associado à eficácia no atendimento ao

solicitante. As modalidades da Aquisição podem ser:

Compra: Devido às restrições orçamentárias e a grande quantidade de documentos produzidos, torna-se impossível para qualquer biblioteca universitária adquirir todo o material bibliográfico disponível no mercado editorial. Sendo assim, a Biblioteca estabeleceu as seguintes prioridades para compra de material bibliográfico:

- a) periódicos de referência (Base de Dados, Bibliografias, etc.);
- b) assinatura de periódicos cujos títulos já fazem parte da lista básica, conforme indicação dos docentes;
- c) obras que estejam na bibliografia dos cursos de graduação;
- d) obras para cursos em fase de reconhecimento, credenciamento, reconhecimentos;
- e) obras para implantação de novos cursos;
- f) desenvolvimento de pesquisas;
- g) materiais para dar suporte técnico a outros setores da Instituição.

A ordem estabelecida acima não significa a prioritária, mas sim, critérios a serem observados no valor da verba para aquisição. Os casos não previstos serão submetidos à apreciação das Coordenações.

Doação: Materiais recebidos como doações serão submetidos aos mesmos critérios do material comprado. Não serão adicionados novos títulos ou volumes ao acervo somente porque foram recebidos de forma gratuita. Quanto às doações recebidas, a Biblioteca poderá dispor das mesmas, da seguinte maneira: incorporá-las ao acervo; doá-las ou permutá-las com outras Instituições e/ou descartá-las. Seleção das obras doadas: serão verificados os critérios abaixo:

a) Livros

- Autoridade do autor, editor e do próprio tradutor, se for o caso;
- Relevância do conteúdo para a comunidade universitária;
- Indicação do título em bibliografias e abstracts;
- Condições físicas do material;
- Língua em que está impresso.

b) Periódicos

- No caso da existência do título, serão aceitos para completar falhas ou coleção;
- No caso de não existência do título, serão aceitos somente aqueles cujos conteúdos sejam adequados aos interesses da comunidade universitária;
- Indexação do título em índices e abstracts;
- Citação do título em bibliografias.

c) Materiais não convencionais

- Para incorporação ao acervo serão obedecidos os mesmos critérios da aquisição deste tipo de material por compra.

Permuta: a) Livros - as obras permutadas com as Livrarias ou Instituições de Ensino Superior serão selecionadas e acrescentadas ao acervo de acordo com a relevância e diversificação do material, atendendo as sugestões dos usuários; b) Periódicos - os periódicos permutados com as Editoras ou Instituições de Ensino Superior serão selecionados e acrescentados ao acervo de acordo com a relevância dos títulos e os cursos oferecidos pela Faculdade.

Desbastamento: é o processo pelo qual se retiram do acervo ativo títulos ou exemplares, parte de coleções, quer para remanejamento ou para descarte. Deve ser um processo contínuo e sistemático, para manter a qualidade da coleção. O desbastamento da coleção deverá ser feito no máximo a cada 03 (três) anos.

Remanejamento: É a armazenagem em depósito da Biblioteca do material bibliográfico retirado do acervo ativo, com o objetivo de abrir espaços para materiais novos. Este material ficará organizado e à disposição da comunidade quando solicitado. Critérios para se remanejar material bibliográfico:

- Títulos históricos e não utilizados durante os últimos 5 (cinco) anos;
- Coleção de periódicos correntes, anteriores aos últimos 3 (três) anos;
- Coleções de periódicos de compra encerrada e que tenham em formato eletrônico;
- Coleções de periódicos de valor histórico.

Descarte: Chama-se descarte, o processo mediante o qual o material bibliográfico, após ser avaliado, é retirado da coleção ativa, seja para ser doado a outras Instituições ou ainda eliminado do acervo, possibilitando a economia de espaço. A Biblioteca adotará para descarte de livros os seguintes critérios:

- a) inadequação: obras cujos conteúdos não interessam à Instituição, as incorporadas ao acervo

- anteriormente sem uma seleção prévia ou escritas em línguas pouco acessíveis;
- b) desatualização: este critério se aplica principalmente às obras cujos conteúdos já foram superados por novas edições. Entretanto, para aplicação deste critério, deve-se levar em consideração, principalmente, a área de conhecimento a que se refere a obra;
 - c) condições físicas (sujas, infectadas, deterioradas ou rasgadas). Após análise do conteúdo e relevância da obra, esta deverá ser recuperada se for considerada de valor e não disponível no mercado para substituição. Havendo possibilidade de substituição com seu custo inferior à da recuperação do material, será feita a aquisição e o material descartado;
 - d) duplicatas: número excessivo de cópias de um mesmo título em relação à demanda.

Para o descarte de periódicos, a Biblioteca adotará os seguintes critérios:

- a) coleções não correntes que não apresentem demanda;
- b) periódicos de divulgação geral ou de interesse temporário;
- c) periódicos recebidos em duplicata;
- d) coleções de periódicos de caráter não científico.

Os critérios para descarte de trabalhos acadêmicos seguirão os mesmos critérios referentes a descarte de livros.

15.9. Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)

A bibliografia está devidamente adequada em relação as unidades curriculares e aos conteúdos descritos neste PPC. Ainda, o Núcleo Docente Estruturante aprovou adequação das bibliografias, comprovando que o número de vagas está adequado à quantidade de exemplares por título. Com relação aos títulos virtuais, a IES possui recursos tecnológicos que atendem à demanda e ferramentas de acesso à leitura, inclusive com leitura em voz alta e modo de exibição noturna. A IES mantém, uma assinatura de base de dados de acesso a periódicos especializados eletrônicos

A Bibliografia Básica prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, contempla 3 títulos, por unidade curricular disponibilizados na proporção de, pelo menos, um exemplar para a faixa de 10 a 15 vagas anuais. Estarão tombados e informatizados e à disposição, para consulta, pesquisa e empréstimo, na Biblioteca da instituição.

O acervo é aberto, com acesso a todo material bibliográfico por meio de terminais de consulta, listagens e fichários. É permitido o empréstimo domiciliar para alunos e funcionários

da instituição. No caso de usuários externos será permitida a consulta local.

O acesso aos materiais audiovisuais é feito com a utilização de equipamentos dentro da biblioteca.

O acesso à internet é permitido apenas para alunos e funcionários e utilizado o sistema de reserva para uso da internet e dos equipamentos quando há muita procura. O usuário pode fazer solicitações e renovações via e-mail para a biblioteca.

A biblioteca tem seu acervo ampliado e atualizado principalmente de acordo com as solicitações dos professores. Dá-se prioridade ao aumento do número de exemplares para os livros textos de todos os cursos, tudo isso em conformidade com a verba orçamentária que é específica.

O acesso à internet é feito por diversos computadores de uso livre para os alunos e funcionários. O Regulamento da Biblioteca está disponível na IES para consulta.

15.10. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC).

A bibliografia complementar está devidamente adequada em relação as unidades curriculares e aos conteúdos descritos neste PPC. Ainda, o Núcleo Docente Estruturante aprovou a adequação das bibliografias, comprovando que o número de vagas está adequado à quantidade de exemplares por título. Com relação aos títulos virtuais, a IES possui recursos tecnológicos que atendem à demanda e ferramentas de acesso à leitura, inclusive com leitura em voz alta e modo de exibição noturna. A IES mantém, uma assinatura de base de dados de acesso a periódicos especializados eletrônicos.

15.11. Biblioteca Virtual

Os alunos dos cursos das Faculdades Integradas Rui Barbosa tem acesso a *E-Livro Educacional Brasil SA*, inscrita no CNPJ nº. 34.878.390/0001-19, com aproximadamente 11 mil títulos, com funções de acessibilidade, tais como: acessibilidade em voz alta (escutar o livro em voz alta), configurando a velocidade, o volume e a voz (idioma) e modo de exibição noturna. O Acervo virtual de livros e periódicos é acessado por alunos e colaboradores por meio de área específica no portal. A biblioteca virtual está disponível também para acesso em qualquer local de interesse do aluno e do professor, com acesso 24 horas/dia.

A *E-Livro Educacional* conta com um acervo completo e funcionalidades exclusivas, com praticidade, flexibilidade e segurança para suas pesquisas, por meio de:

- Tecnologia avançada e dinâmica de busca;
- Conteúdos únicos e exclusivos;
- Atualização constante do acervo;
- Presença global;
- Leitor online (text to speech) em 3 idiomas: Inglês, Português e Espanhol;
- Possibilidade de acesso à leitura modo offline;
- Funcionalidades dinâmicas como: Modo resumo, Citações Compartilhadas, Tradutor, Maps, Youtube e muito mais;
- Plataforma segura e responsiva.

15.12. Periódicos Especializados

As Faculdades Integradas Rui Barbosa reconhece a importância e a imprescindibilidade dos periódicos especializados na construção do saber, principalmente em atividades ligadas ao ensino e pesquisa, dispensando constante atenção para a continuada expansão do acervo de periódicos da sua Biblioteca. Atualmente, o acervo da Biblioteca conta com títulos indexados na Base EBSCO, entre outros das áreas do conhecimento.

15.13. Laboratórios de Ensino

Os Laboratórios didáticos disponíveis para autorização do curso de Psicologia são: Laboratório Multidisciplinar, Anatomia Humana e Laboratório de Psicologia Experimental – O Rato Virtual.

15.14. Laboratório Multidisciplinar

O laboratório de Multidisciplinar tem capacidade para atender 30 (trinta) alunos para aulas práticas, com dimensão de 60m², com 3 bancadas de estrutura metálica e tampo de granito com pias de cuba inox de grande profundidade na extremidade da bancada. Instalações de água, esgoto e energia elétrica (110V e 220V) com 10 tomadas por bancada. O laboratório possui banquetas sem encosto, ventilação e iluminação adequada, lousa branca e mesa de professor e cadeiras. Além de possuir armários para acomodar equipamentos, geladeira e bancada para acomodar estufa e microscópios biológico binocular. O laboratório possui materiais e equipamentos adequados para atender os dois primeiros anos do curso – vidrarias, materiais permanentes, de consumo e equipamentos pertinentes.

15.15. Laboratório de Anatomia Humana

O Laboratório de Anatomia Humana das FIRB tem como objetivo permitir a promoção de aulas práticas e teórico-práticas em nível de graduação, visando a aquisição de conhecimento nessa área, com ênfase especial para os cursos da área da saúde.

O setor atende de maneira geral todos os cursos da área da saúde que são ministrados na unidade, com foco mais específico para as disciplinas de Anatomia Humana, mas também atendendo outras disciplinas que possam necessitar de um auxílio nessa área do conhecimento.

O laboratório possui dimensão de 60m², composto de piso granilite, iluminação natural e artificial, ventilação adequada, instalação de água, esgoto e elétrica, pintura em látex, possui armários, banquetas e bancadas revestidas de aço inoxidável e chuveiro lava-olho, além de possuir uma sala anexa para armazenar materiais permanentes, de consumo e equipamentos.

15.16. Laboratório de Psicologia Experimental – O Rato Virtual

O laboratório de psicologia experimental utiliza-se desta estrutura, para o desenvolvimento e observação dos experimentos através do programa “Sniffy”.

Os alunos desenvolverão suas atividades curriculares em laboratório de informática

preparado para essa finalidade e supervisionado pelo professor da disciplina. As máquinas deste laboratório estão adequadamente munidas do programa “Sniffy”, desenvolvido para substituir os antigos laboratórios que se utilizavam de seres vivos como cobaias, consistindo assim em um avanço no campo ético e humanitário nessa modalidade de pesquisa.

15.17. Clínica Escola de Psicologia

O CEP-FIRB, configura-se em um espaço de formação acadêmica de serviço-escola e profissional dos discentes. Ele será responsável pela pesquisa e práticas de estágio dos graduandos de Psicologia, mediante a prestação de serviços psicológicos à comunidade.

Tem como objetivos de:

- Servir como campo de estágio para os acadêmicos do curso de Psicologia das FIRBS
- Propiciar práticas de atendimento supervisionadas aos alunos de graduação do curso de Psicologia. Elas viabilizam a integração teórico-prática, o treinamento, e o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para o futuro exercício da profissão e propostas pelas diretrizes curriculares;
- Possibilitar que a prática clínica se vincule às atividades de investigação científica;
- Oferecer atendimento psicológico a comunidade, dentro das normas vigentes no país para serviços-escola, objetivando cumprir a função social do ensino superior na sociedade;
- Desenvolver projetos interdisciplinares que promovam uma estreita relação entre o ensino, a investigação científica e a extensão, em parceria com outros cursos da FIRB e/ou instituições na comunidade;
- Oferecer condições teóricas e práticas que possibilitem o desenvolvimento de novas formas de atuação do psicólogo, condizente com a realidade sociocultural e com as transformações da Psicologia enquanto ciência e profissão.

15.18. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

A IES dispõe atualmente de infraestrutura de Tecnologia da Informação com rede de computadores que interliga equipamentos entre microcomputadores, impressoras entre outros.

A IES conta com uma estrutura própria de acesso à Internet, para uso acadêmico, que opera por fibra óptica, disponível através de computadores ligado à rede cabeada e três pontos de transmissão de rede sem fio, cobrindo todo perímetro da instituição.

Este recurso está disponível internamente aos alunos, tanto para atividades de aula como

para atividades extra aula, oferecendo possibilidades de pesquisa e desenvolvimento de trabalhos.

Para manter este parque tecnológico a Instituição conta com um Departamento de Tecnologia da Informação da mantenedora, auxiliado pelo responsável local. Estes são responsáveis pela manutenção preventiva e corretiva dessa infraestrutura com corpo técnico especializado.

Objetivo: A política de aquisição, atualização e manutenção de equipamentos de Tecnologia da Informação visa garantir aos cursos de graduação e extensão da Faculdade infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento.

O programa de atualização da Faculdade oferece acesso à hardwares e softwares disponíveis no mercado. Para atendimento quanto à acessibilidade, os laboratórios de informática são equipados com softwares específicos de leitura de tela, teclados adaptados, fones de ouvido e espaço reservado para cadeirantes.

15.19. Laboratório de Informática, Departamentos Acadêmicos e Administrativos

A IES possui microcomputadores distribuídos entre os laboratórios de informática, departamentos acadêmicos e departamentos administrativos da IES, conta com Datashow.

Periodicamente, são realizadas atividades de manutenção e no caso de defeito em equipamentos, a substituição deste é realizada.

Os critérios de prioridade de atualização dos equipamentos são analisados em duas dimensões: critérios estratégicos para os serviços educacionais da Instituição (passíveis de deferimento pelo Departamento de Tecnologia da Informação e critérios técnicos).

Os critérios técnicos são identificados pelo tempo de uso do equipamento, uso de recursos de processamento, capacidade de armazenamento, acesso à rede e demanda de manutenções corretivas.

15.19.1. Plano de Ampliação da Internet

A IES conta com internet banda larga, distribuída em toda a instituição através de rede cabeada e rede sem fio, contando com bloqueio de websites indesejados através de firewall.

Para melhorar a segurança está em processo de implantação um servidor Proxy e Firewall para monitoramento da Internet que passará a dispor de controle rigoroso e proteção, proporcionando maior segurança e possibilitando uma expansão gradativa da velocidade de conexão sem a troca de equipamentos, bastando a contratação de mais banda com o provedor atual.

15.19.2. Expansão de Hardware e Software

A expansão da infraestrutura de tecnologia deve ser prevista no PDI da IES. Após aprovação pela direção da Faculdade, a necessidade de expansão deve ser encaminhada ao Departamento de Tecnologia da Informação que, por sua vez, definirá as configurações de hardwares e softwares necessárias, bem como o projeto de implantação, e encaminhará para o Departamento de Compras.

15.19.3. Manutenção Preventiva e Corretiva

O Departamento de Tecnologia da Informação (TI) possui uma equipe de técnicos e monitores de laboratórios de informática. Essa equipe é responsável por manter a infraestrutura de Tecnologia da Informação em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva. O Departamento de Tecnologia da Informação planeja e executa um cronograma de manutenção preventiva anualmente em todos os equipamentos de Tecnologia da Informação da Instituição.

As manutenções corretivas são realizadas através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva. E também podem ser solicitadas pelos usuários diretamente ao Departamento de Tecnologia da Informação. O suporte e manutenção dos equipamentos obedecem ao seguinte Programa de Manutenção:

- **Manutenção Permanente:** Realizada pelo técnico da Faculdade. Consiste na verificação diária do funcionamento normal de todos os computadores, antes do início de utilização do Laboratório de Informática;
- **Manutenção Preventiva:** Realizada semanalmente no Laboratório de Informática pelo técnico da IES, onde é realizada a verificação das conexões e estado geral dos equipamentos;
- **Manutenção Corretiva (interna):** Realizada pelo técnico da IES. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva;
- **Manutenção Corretiva (externa):** Realizada por empresa de suporte externa.

15.20. Instalações Sanitárias

As Faculdades Integradas Rui Barbosa possuem espaço adequado para as instalações sanitárias, atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, segurança, iluminação, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, possui gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas institucionalizadas.

15.21. Laboratório de Informática

Os laboratórios de Informática são utilizados com o objetivo de auxiliar os discentes e docentes no conteúdo das disciplinas relacionadas a informática e Direito bem como outras de modo geral.

Os laboratórios de Informática servem para integrar os recursos tecnológicos à comunidade acadêmica, objetivando dinamizar o processo de ensino, pesquisa e extensão. São de uso exclusivo dos alunos e professores e seu uso é comum a todos os cursos. O laboratório é equipado com softwares apropriados para pesquisa e para o desenvolvimento e visualização da prática exigida pelo curso de Direito, além softwares para acessibilidade.

Cabe ressaltar que o laboratório de informática poderá ser utilizado pela comunidade acadêmica fora do horário previsto para aula. Para viabilizar esta utilização, as Faculdades Integradas Rui Barbosa mantém os laboratórios em funcionamento das 08h às 22 horas de segunda a sexta-feira e, aos sábados, das 8 às 12 horas, com a supervisão do pessoal de apoio ligado a TI.

Os equipamentos são atualizados periodicamente. Além disso, a Faculdade realiza pesquisas para a avaliação dos equipamentos lançados no mercado e que melhor atendem às necessidades de sua comunidade acadêmica.

Os softwares disponíveis na IES são atualizados anualmente ou conforme solicitação do corpo docente. A manutenção dos equipamentos e atualização de programas é feita por funcionários da própria da faculdade, qualificados para esse fim.

15.22. Infraestrutura Tecnológica

Os equipamentos de informática e internet são atualizados e em número adequado para a quantidade de usuários. Os terminais são localizados nas bibliotecas, laboratórios, secretarias, sala dos professores, coordenação e setores administrativos.

Os discentes também utilizam para suas atividades e pesquisas os computadores instalados na sala dos professores, salas de estudos da Biblioteca e Laboratórios de Informática. Os equipamentos e materiais disponíveis para os discentes são em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, compatíveis com a proposta pedagógica de cada curso.

A acessibilidade de rede internet/intranet em velocidade desejável, tendo em vista que o perfil de alunos do Instituto tem seus próprios equipamentos e quando não, podem fazer uso dos equipamentos disponibilizados na IES, é o foco da infraestrutura de informática.

A Faculdade dispõe atualmente de infraestrutura de Tecnologia da Informação - TI com rede de comunicação que interliga computadores e impressoras. Essa rede está conectada à Internet banda larga com fibra ótica de 20 Mb de banda dedicada.

A política de aquisição e atualização de hardwares visa atender a demanda. Todas as compras são feitas periodicamente, e são direcionadas através da apuração das necessidades, com base nas novas tecnologias, e tendências. Sendo que, em alguns casos opta-se pela locação de equipamentos.

A equipe de TI mantém alguns equipamentos em estoque, caso venha a surgir algum tipo de problema. Portanto, a política de manutenção de equipamentos de tecnologia visa garantir aos cursos a infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento. Todos os equipamentos (computadores, impressoras, teclados, mouses, monitores, roteadores, Datashow, etc.) que são usados para o ensino presencial, são revisados mensalmente, através de manutenção preventiva, e substituídos se necessário.

Considerando a oferta de recursos de Ferramentas e Sistemas Operacionais livres, a Faculdade desenvolve política e disseminação do uso de Software Livre em um dos seus laboratórios de Informática, visando aumentar o conhecimento dos alunos, seus benefícios econômicos e os possíveis resultados em um mercado competitivo. Frente a crescente expansão e atualização dos softwares no mercado, a faculdade vem se reciclando a cada surgimento de uma nova funcionalidade ou ferramenta significativa, desde que as mudanças sejam realmente importantes para o aprendizado dos Discentes nas duas modalidades.

Como também, contemplando a área administrativa, de modo que está tenha uma melhor agilidade no atendimento aos Discentes e melhoria no fluxo de trabalho. A Faculdade disponibiliza computadores nos departamentos de atendimento ao Discente, apoio aos Docentes, e apoio/consulta na biblioteca física.

Além disso, a Faculdade vem traçando e aprimorando um plano de contingência que objetiva estabelecer procedimentos de comunicação e mobilização para controle e tratamentos de incidentes, com foco na redução de impacto negativo causado por desastres e no restabelecimento dos serviços de Tecnologia da Informação (TI). Em caso de contingências e emergências que possam ocorrer durante as atividades na execução dos serviços de Tecnologia da Informação, o plano de contingência contém os procedimentos de correção e/ou eliminação dos problemas. Para tanto, esse plano deve assegurar que os processos críticos têm seus riscos identificados, avaliados, monitorados e controlado.

A Faculdade vem nos últimos anos se dedicando ao atendimento de acesso à tecnologia e informação destinado a atender as pessoas com necessidades especiais. Desta forma, os

serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS são contemplados na IES pelo acesso a softwares instalados nos computadores disponibilizados para as pessoas com as necessidades de acessibilidade, por meio das novas tecnologias de informação e comunicação, bem como por recursos didáticos para apoiar a **educação de estudantes surdos ou com deficiência auditiva**, em atendimento ao disposto no art. 14, § 1º, inciso VIII do Decreto nº 5.626/2005, conforme apresentados abaixo:

- BRAILLE TRANSLATOR: trata-se de um site simples que converte o texto digitado em braile;
- BRAILE VIRTUAL: é um curso online, gratuito, baseado em animações gráficas destinados à difusão e ensino do sistema braile a pessoas que enxergam e também aos alunos. O programa braile virtual pode ser salvo e usado fora da internet de forma gratuita;
- DICIONÁRIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: disponibilizado pelo acesso ao site (<https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/>).
- As Faculdades Integradas Rui Barbosa buscando condições para o desenvolvimento do pleno potencial dos seus alunos, oferece-se para os **estudantes com deficiência visual e/ou cegos**, os softwares instalados nos computadores disponibilizados para as pessoas com as necessidades de acessibilidade, por meio das novas tecnologias de informação e comunicação, descritas abaixo:
- DOSVOX: sistema operacional, permite que pessoas cegas utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho;
- MECDaisy: baseado no padrão internacional Daisy - Digital Accessible Information System - a ferramenta brasileira traz sintetizador de voz (narração) e instruções de uso em português. O software permite converter qualquer texto em formato Daisy e, após a conversão, é possível manusear o texto sonoro de maneira semelhante ao texto escrito;
- NVDA: um sintetizador de voz, que é uma ferramenta em forma de hardware ou software que transforma o texto em voz. É um sistema gratuito que possibilita que usuários com deficiência visual possam acessar e interagir com o sistema operacional Windows e vários outros aplicativos;
- Teclado em Braile, com fone de ouvido;
- Biblioteca Digital (*E-Livro*), conta com áudio-book e mudança de tela;

Dando continuidade aos serviços de acessibilidade oferecidos pelas Faculdades Integradas Rui Barbosa, segue abaixo a o programa de atende os **estudantes com deficiências motoras graves**:

- MOTRIX: é um software que permite que pessoas com deficiências motoras graves, possam ter acesso a microcomputadores, permitindo um acesso amplo à escrita, leitura e comunicação, por intermédio da internet. O acionamento do sistema é feito através de comandos que são falados num microfone.

15.23. Infraestrutura de Execução e Suporte

As Faculdades Integradas Rui Barbosa contam com um Departamento de Tecnologia da Informação, o qual é responsável pela manutenção preventiva e corretiva de toda a infraestrutura, contanto com colaborador especializado para oferecer suporte tanto para os funcionários e docentes como para os discentes.

15.24. Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos

Semestralmente são revistas todas as necessidades de atualização tecnológica do parque de equipamentos e softwares das Faculdades Integradas Rui Barbosa. Estas revisões são baseadas no orçamento corporativo para investimentos. As revisões acontecem nos meses de janeiro e julho, acompanhando o início dos períodos letivos semestrais.

Para fazer frente aos desafios da prestação de serviços de Tecnologia da Informação a Faculdade tem, ao longo do tempo, adequado o Plano Gestor da Tecnologia da Informação, que tem como objetivo fornece diretrizes para a organização, alinhando tecnologia e planejamento e alocando de maneira estruturada os recursos orçamentários de infraestrutura tecnológica.

Este plano abrange os seguintes componentes de Tecnologia da Informação:

- Infraestrutura;
- Hardware;
- Softwares acadêmicos;
- Equipamentos de rede;
- Sistemas Operacionais;
- Comunicações;
- Pessoas (responsáveis pelos serviços);
- Processos.

Com seu parque tecnológico atual, atende satisfatoriamente os cursos e demais atividades acadêmicas da instituição.

15.25. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

As Faculdades Integradas Rui Barbosa conta com o sistema TOTVS. Através do sistema é feito o controle de matrículas, cadastro de alunos, evitando a duplicidade de dados e

correspondência; emissão personalizada de certificados, declarações, histórico escolar e outros documentos. Com um sistema de gestão escolar pensado especialmente para o setor, permite entre suas funcionalidades:

- Realizar abertura e acompanhamento de processos acadêmicos, controla também, todo o trâmite de solicitações feitas por aluno, professores e outros colaboradores da Instituição;
- Processo Seletivo: Permite o gerenciamento de vestibulares e concursos de bolsas de maneira eficiente, disponibilizando a inscrição dos candidatos através da internet. Os candidatos também podem consultar essas informações no módulo e realizar a impressão de protocolo de inscrição e do boleto de pagamento, no caso de processos com taxa de inscrição;
- Professor: O avanço da tecnologia e a facilidade de acesso à internet têm proporcionado às instituições a oportunidade de maximizar a qualidade dos seus serviços, além de proporcionar agilidade em algumas atividades essenciais para o bom andamento da instituição. Disponibiliza um ambiente online para dar apoio aos docentes da instituição durante as suas atividades acadêmicas de lançamento de notas, de frequência e de controle das turmas. Os principais recursos oferecidos por este módulo são: Lançamento de notas; Histórico das notas inseridas e alteradas; Visualização das médias dos alunos; Lançamento da frequência das turmas com listas de chamada por dia, por etapa e por mês; Configuração da composição das notas pelo professor.
- Emissão de relatórios sobre: situação acadêmica dos alunos, notas lançadas pelo professor e atas de notas enviadas.
- Permite a disponibilização de diversas informações e serviços a professores e alunos, além de serviços diferenciados por meio da Internet, contendo os seguintes recursos disponíveis neste módulo: Quadro de avisos; Boletim de notas e faltas; Ficha de ocorrência; Ficha financeira e impressão de boletos.

16. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

O prédio está adaptado e preparado para que deficientes não tenham dificuldades de locomoção, sendo que recursos para deficientes visuais e auditivos estão disponíveis na instituição (quando necessário), atendendo ao que determina a legislação específica.

Entre os requisitos exigidos para atender as deficiências físicas estão os seguintes: rampas de acesso, piso tátil, adaptação de portas dos banheiros, barras de apoio. As instalações compõem-se de edificações, espaços livres, áreas de esportes e lazer, serviços e apoios, podendo apresentar um bom índice de aproveitamento das dependências nos dois turnos, além de infraestruturas de apoio ao aluno.

16.1. Comitê de Acessibilidade e Inclusão

CAPÍTULO I

DA NATUREZA, FINALIDADES E OBJETIVOS

Art. 1º O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão das Faculdades Integradas Rui Barbosa de Andradina de natureza diagnóstica, opinativa e propositiva composto por representantes dos vários segmentos da Instituição destina-se a planejar, organizar e avaliar processos e ações na implementação da política oficial das diferentes formas de acessibilidade quais sejam: atitudinal – na percepção e interação com o outro sem preconceito, estigma, estereótipo e discriminação, arquitetônica – na eliminação das barreiras físicas ambientais, metodológica – no afastamento de barreiras didáticas e metodologias de aprendizagem incluindo processos de avaliação, nas comunicações – ao suprimir obstruções na comunicação interpessoal quer seja oral, escrita, através de sinais e virtual e, finalmente digital – direito de acesso a esse sistema.

Art. 2º O Comitê de Acessibilidade e Inclusão das FIRBs possui as seguintes finalidades:

§1º dimensionar e equacionar adequações possíveis frente às barreiras atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas, de comunicação e digital;

§2º orientar a comunidade universitária quanto a processos, tecnologias e equipamentos especializados indicados na superação das necessidades educacionais especiais;

§3º entender e conscientizar a sociedade da existência dos direitos sociais próprios dos portadores de NEE, presentes na legislação brasileira;

§4º assessorar a comunidade universitária em questões que envolvem inclusão e acessibilidade.

Parágrafo Único: o Comitê de Acessibilidade e Inclusão da FIRBs para melhor cumprir suas finalidades poderá estabelecer parcerias com outros setores institucionais privados ou públicos, grupos representativos e associações específicas de atendimento a portadores NEE.

Art. 3º São objetivos do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão das Faculdades Integradas Rui Barbosa de Andradina:

§ 1º. Objetivo Geral

Organizar a IES para cumprir a legislação que segue e demais legislações subservientes:

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 - Art. 5º (todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza...)

- Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989 - dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social.

- Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 - regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

- Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001 - promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência.

- Portaria MEC 555/2007 - política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.

- Portaria MEC 3.284/2003 - dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências.

- Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000 - dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências.

- Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 - estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

- Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004 - regulamenta as Leis 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica e, 10.098 de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

- Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 - descrição de políticas de direitos humanos que tratam da equidade e diversidade de gênero e do combate à violência contra a mulher.

- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 - institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

§ 2º. Objetivos Específicos

a) Propiciar o acesso e a permanência de estudantes portadores de deficiências, por

meio da contextualização do currículo pleno dos cursos de graduação, permitindo meios de flexibilização metodológica, da infraestrutura necessária à sua realização e da disponibilização do material didático quando for o caso;

b) identificar estudantes e funcionários da IES com necessidades educacionais especiais;

c) apontar as barreiras arquitetônicas existentes e planejar o encaminhamento de possíveis soluções, mantendo o acompanhamento nas decisões estabelecidas;

d) facilitar espaço favorável à comunidade acadêmica para abrigar tecnologias assistivas, recursos didáticos em apoio ao desenvolvimento dos estudantes com NEE;

e) utilizar recursos e procedimentos pedagógicos, metodológicos e tecnológicos alternativos, na elaboração, implantação e execução dos projetos pedagógicos inclusivos;

f) viabilizar a inserção na estrutura curricular dos cursos, onde for possível, sob a forma de unidade curricular a oferta do conhecimento pertinente a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, Necessidades Educacionais Especiais: conceitos, normas e procedimentos além de Sociedade e Diversidade no Contexto Educacional;

g) combater todas as formas de violência contra a mulher quer seja física, psicológica, sexual, patrimonial e moral promovendo assim a equidade e diversidade de gênero;

h) promover procedimentos que minimizem as desigualdades sociais, discriminação de pessoas e manifestação de preconceitos, rótulos e estigmas, oportunizando o convívio harmônico na diversidade;

i) instituir grupos de estudos para discutir e estabelecer o processo avaliativo de desempenho dos estudantes com necessidades educacionais especiais em todos os cursos de graduação oferecidos pelas Faculdades Integradas Rui Barbosa de Andradina;

j) estimular o desenvolvimento ou a participação em projetos de ensino e extensão, que apoiem a realização de eventos com abordagem na inclusão social das pessoas com deficiência.

CAPÍTULO II

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Art. 4º O Comitê de Acessibilidade e Inclusão Faculdades Integradas Rui Barbosa será composto de profissionais (docentes e técnico-administrativos) ligados à Instituição, preferencialmente com conhecimento científico ou empírico de processos de acessibilidade e inclusão, sendo permitida a presença de representantes da sociedade civil organizada, vinculados à especificidade dessas políticas sociais.

Art 5º O Comitê de Acessibilidade e Inclusão das Faculdades Integradas Rui Barbosa de Andradina terá a seguinte composição:

Representante do Núcleo de Gestores

Coordenadora do NAPE – Núcleo de Apoio Psicopedagógico

Três representantes docentes

Representante do Colégio Objetivo/Rui Barbosa

Representante discente

Representante dos funcionários

§ 1º – O Comitê será coordenado por um de seus participantes, eleito pelos pares para o mandato de dois anos, podendo ser reconduzido por igual período;

§ 2º - a cada dois anos ocorrerá a alteração de 25% dos demais membros que serão substituídos em qualquer tempo, a pedido ou em face do desligamento da IES;

§ 3º – poderão ser convidados outros profissionais ou especialistas para assessorar o Comitê em questões específicas.

§ 4º – o Comitê de Acessibilidade e Inclusão das FIRBs reunir-se-á uma vez ao ano e proporá uma agenda com questões da acessibilidade para atendimento dos estudantes, funcionários e docentes com NEE.

§ 5º – a Coordenação e os demais membros do Comitê não receberão quaisquer remunerações ou vantagens, sendo o exercício da função considerado de interesse público relevante;

§ 6º – serão certificadas pela Direção das Faculdades Integradas Rui Barbosa de Andradina as horas dedicadas à concretização das finalidades do Comitê, para fins de Currículo e/ou Atividades Complementares;

§ 7º - o Comitê de Acessibilidade e Inclusão da FIRBs ocupará de maneira compartilhada as dependências da estrutura física das Faculdades para o desenvolvimento de suas atividades.

Art 6º - Compete ao Coordenador^(a) do Comitê:

a. coordenar e administrar todas as atividades do Comitê;

b. convocar e presidir as reuniões do Comitê;

c. representar o Comitê publicamente;

f. promover o intercâmbio com instituições científicas, empresas, entidades da sociedade civil organizada, quando for necessário;

g. orientar e acompanhar Programas e Projetos direcionados ao atendimento dos docentes, estudantes e funcionários com deficiência;

h. orientar a reorganização da estrutura física das FIRBs, em conformidade com a norma técnica atualizada da ABNT (acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos);

i. solicitar e alimentar, no sítio das Faculdades este Regulamento e os Programas e Projetos implantados para atender portadores de deficiência;

j. promover e apoiar a realização de campanhas educativas e de conscientização sobre acessibilidade e inclusão, bem como promover a participação do Comitê em eventos da área na comunidade;

k. elaborar relatório anual de desempenho das atividades realizadas pelo Comitê e encaminhá-lo para a Comissão Própria de Avaliação;

l. elaborar uma agenda anual de atividades contendo ações, programas e projetos e submetê-los ao Comitê e à Direção da Faculdade.

CAPÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art 7º O presente regulamento passa a vigorar na data de sua aprovação no CEPEX – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, homologado pelo Diretor Geral das FIRBs.

Art 8º Os casos omissos neste regulamento serão analisados pelo Comitê de Acessibilidade e Inclusão e homologado pelo CEPEX.

Art9º - Os conselheiros serão escolhidos pelos seus pares e a nomeação ocorrerá por Portaria do Diretor Geral da IES.

Andradina, de 20 de outubro de 2022

Prof. Edson Luiz Benatti
Diretor Geral

17. PROJETO PEDAGÓGICO COMPLEMENTAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA

Em consonância com o artigo 13º da **Resolução nº 5, de 15 de março de 2011** que ‘*Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia*’ as Faculdades Integradas Rui Barbosa de Andradina propõe o Curso de Licenciatura exclusivamente voltadas para o atendimento de alunos egressos do Curso de bacharelado em Psicologia e condicionando sua oferta a existência de turmas regulares.

17.1. Contextualização e Justificativa do Curso de Licenciatura em Psicologia

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Psicologia das Faculdades Integradas Rui Barbosa de Andradina se incumbe do papel de formar profissionais competentes para o mercado de trabalho. Com um olhar voltado para o perfil do/a aluno/a ingressante, contempla uma didática e metodologia com vistas à formação adequada e compatível com as possibilidades e necessidades profissionais da Região. Oeste do Estado de São Paulo

Considerando o desejo de grande parte dos/as alunos/as ingressantes, que hoje escolhe o Curso de Psicologia pelas múltiplas opções de inserção no mercado de trabalho, este Projeto Pedagógico apresenta uma proposta de matriz curricular voltada para a formação generalista, pluralista, ética e crítica de base e com estágios que enfatizam áreas do conhecimento que abrangem as atuações em instituições públicas e privadas, escolas, organizações, clínicas, hospitais, sistema de justiça, etc. Todavia, a matriz curricular é dotada de flexibilidade, com o oferecimento de atividades complementares e estágios supervisionados que permitem aos alunos possibilidade de aprofundamento temático em área do seu interesse.

A concepção do curso de Psicologia das Faculdades Integradas Rui Barbosa de Andradina apoia-se nas concepções de Paulo Freire para o qual é indispensável primeiramente que se tenha a visão total sócio histórica e política do contexto para, depois, analisar os elementos constitutivos da realidade. Assim, nos cinco anos dedicados a formação do/a profissional da área de Psicologia, buscar-se-á oferecer uma visão generalista, pluralista, competente e ético da atuação desse profissional em suas diversas áreas, em consonância com a “Carta de Serra Negra”¹, redigida pelo CRP em assembleia da categoria, que defende a premissa que o/a profissional psicólogo/a é, muito antes de ser um especialista, com visão específica sobre um aspecto da realidade, um generalista,

Disponível em:

http://www.abepsi.org.br/web/linha_do_tempo/memoria/docs/fr_1992_2.htm Acesso em 20 de julho de 2009.

com possibilidades e habilidades para desempenhar seu papel nas diversas áreas em que a profissão está autorizada a desempenhar, sem perder a noção ética da necessidade de conhecimentos aprofundados que norteiem sua ação profissional. Ao mesmo tempo atende as diretrizes proposta pelo MEC, para o curso, oferecendo duas ênfases, especificadas na estrutura teórica do curso e descritas nas ementas, e este projeto complementar de formação de professores de Psicologia.

Delineado o perfil do ingressante, o Projeto contempla uma matriz que tem por objetivo primeiro formar psicólogos competentes. Nesse sentido, o ensino das disciplinas do eixo de formação fundamental tem como escopo preparar acadêmicos para se tornarem profissionais e pesquisadores no âmbito do conhecimento da Psicologia. O curso constitui-se por disciplinas de caráter teórico e prático, visando possibilitar ao estudante um olhar crítico e subjetivo frente a realidade em que ele vai intervir. Da mesma forma, os conteúdos das disciplinas são articulados, buscando a interdisciplinaridade nos referenciais históricos, sociológicos, políticos, antropológicos e econômicos que são adquiridos pelos alunos nas disciplinas do eixo de formação fundamental e que, nas diversas áreas da Psicologia subsidiam a formação geral do/a profissional psicólogo e pesquisador.

O psicólogo que se pretende graduar não pode ser formado por meio de um processo de ensino exclusivamente dogmático-positivista, modelo que perdurou por muitos anos na educação ocidental. É preciso que os docentes rompam as barreiras do velho tempo e proporcionem aos seus alunos uma nova educação em que a interdisciplinaridade e a valorização humana estejam presentes em cada momento do processo ensino e aprendizagem.

A interdisciplinaridade deve permear todo o processo ensino e aprendizagem, visto que o conhecimento sai cada vez mais de seus espaços próprios e entrelaça-se com o que se produz em outros campos.

No presente momento em que vivemos – numa quase permanente crise ética – a disciplina Ética é responsável pelo estudo normativo e pela responsabilidade social do futuro psicólogo, mas essa temática será eixo transversal a todas as disciplinas e também será a postura essencial a ser trabalhada e desenvolvida como principal elemento formador do/a futuro/a profissional.

Assim posto, acredita-se que o profissional capacitado a atender aos reclamos da população do Oeste Paulista e estados vizinhos, o exercício da profissão de psicólogo, deva estar comprometido com a preservação e conservação dos recursos ambientais, portador de conhecimentos gerais que lhe permita estar atento com o mundo e lhe propicie uma visão sistêmica das questões político-culturais e das práticas da profissão que escolhera; que demonstra flexibilidade, conseguindo rapidamente assimilar e se adaptar às mudanças que ocorrem nos

governos, sociedades, organizações, no arcabouço científico- tecnológico vinculado à saúde e ao bem estar sob o foco das ciências e das práticas hospitalares e coletivas; assertividade, apresentando garra, determinação e, principalmente, enfoque em resultados atrelados ao respeito dos direitos coletivos e humanos; equilíbrio emocional, na administração dos conflitos pessoais e interpessoais, na forma de se expressar e na facilidade de relacionamento; estando apto a expor suas ideias, saber ouvir a opinião dos outros, saber dividir experiências para obter produtividade e qualidade no trabalho em equipe; e, dotado de conhecimentos específicos mais aprofundados do campo profissional que escolha, porque tem prazer em trabalhar nessa área e desperte seu espírito inovador, fazendo brotar sua criatividade, entusiasmo e envolvimento, três pilares que, associados à postura, constituem estratégias competitivas que garantem a empregabilidade e o empreendedorismo do indivíduo.

A Instituição, como um todo, busca, de forma integrada e coerente, a realização concreta dos objetivos descritos no Regimento Interno, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e nesta proposta de Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

17.2. Políticas Institucionais no âmbito do curso

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) das Faculdades Integradas Rui Barbosa de Andradina, a Política de Ensino é um instrumento político, filosófico e teórico metodológico que norteia as práticas acadêmicas das FIRBs, tendo em vista sua trajetória histórica, inserção regional, vocação, missão, visão e objetivos gerais e específicos. Sintetiza as discussões travadas no seio da comunidade acadêmica, constituindo-se num produto coletivamente construído que sistematiza e consubstancia teorias, reflexões e práticas presentes no cotidiano da Instituição. Se por um lado, a diversidade de saberes e práticas, próprias da heterogeneidade da formação dos profissionais da Instituição, refletiu-se em diferentes e divergentes percepções e propostas em torno do fenômeno educativo, por outro, ampliou e enriqueceu os debates, contribuindo decisivamente para a qualificação teórica de todo o conjunto dos princípios acadêmicos.

Do ponto de vista do conhecimento e do saber, a Instituição procurou refletir e incorporar as mais recentes teorizações e princípios pertinentes. No que concerne ao desenvolvimento regional, buscou atualizar a contribuição das FIRBs para as necessidades da sociedade e do mercado de trabalho e desenvolvimento de tecnologias sem contudo perder de vista o perfil profissional construído numa base de cidadania que se pretende formar.

Com esses princípios presentes, pode-se estruturar um quadro de referência conceitual e metodológica que norteia a missão institucional na medida em que se estabelecem os parâmetros

de condução das atividades presentes nas políticas institucionais.

O curso de Psicologia - Licenciatura favorecerá a utilização de Metodologias Ativas em suas diferentes unidades curriculares, com abordagem interdisciplinar, empenhando-se para que o aluno seja o protagonista de sua aprendizagem, tanto nos aspectos profissionais quanto nos aspectos culturais, econômicos, morais, sociais e ambientais.

As Atividades Complementares do curso de Psicologia – Licenciatura são atividades extracurriculares obrigatórias enriquecedoras e complementadoras do perfil do discente, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de suas habilidades, conhecimentos e competências, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com a sociedade e mercado de trabalho notadamente nas ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares são concebidas para propiciar ao discente a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades da matriz curricular, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdo diverso que lhe permitem enriquecer o conhecimento propiciado pelo curso.

O curso de Psicologia – Licenciatura apresenta Programa de Recuperação de Aprendizagem, que objetiva ofertar nivelamento transversal ao discente, a partir de aulas de Língua Portuguesa, Matemática, Redação e outras de conteúdos básicos. Há também um acompanhamento constante das dificuldades e demandas dos discentes e, a partir disso, são elaboradas ações como cursos de férias e de aprimoramento.

Além do foco na oferta de ensino de qualidade e na pesquisa científica que tem como incentivo à produção de tecnologia e de novos insumos, a FIRBs alia a tecnologia à sua missão o desenvolvimento econômico e social da comunidade, da região e do próprio país. Dentre as várias ações para alcançar esse objetivo, destacam-se o incentivo de uma cultura empreendedora que permeia toda a Universidade e a ampliação da pesquisa aplicada e da inovação tecnológica em cooperação com o mercado e a sociedade.

Para que as Diretrizes Acadêmicas se efetivem na composição da proposta curricular institucional, a formação acadêmica toma como concepções basilares o conhecimento, a formação pessoal, o empreendedorismo e a empregabilidade, pois a FIRBs objetiva formar cidadãos críticos e atuantes, capazes de repensar e modificar sua realidade. A construção do conhecimento e o exercício da prática técnico-científica são articulados no espectro de valores humanísticos, e sua dinâmica e realização se configuram a partir do entendimento de que a ciência e a técnica não se apresentam apenas como meio ou dispositivo, mas, principalmente, como modo de inserção na

realidade, de ação e interação do homem com o mundo.

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão das FIRBs de Andradina, constantes em seu PDI, estão implantadas no âmbito do curso e são voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando-se práticas exitosas para a sua revisão.

17.3. Objetivos do Curso

Os objetivos do curso estão implementados considerando o perfil do egresso, a estrutura curricular e o contexto educacional, assim como as características locais e regionais, além de práticas inovadoras e emergentes no campo do curso de Psicologia - Licenciatura.

17.3.1. Objetivo geral:

- Capacitar psicólogos para a prática pedagógica, bem como atender necessidades de elaboração de uma análise crítica para nível de pesquisa profissional e científica de aspectos formais, em conteúdos programáticos estudados em cursos superiores, nas áreas de ciências humanas, desenvolvendo debates de temas relacionados às áreas referidas, obedecendo a uma metodologia dialética, objetivando desenvolver o espírito crítico analítico, valorizando uma postura científica e humanística.

17.3.2. Objetivos específicos:

- Complementar a formação dos psicólogos, articulando os saberes específicos da área com os conhecimentos didáticos e metodológicos, para atuar na construção de políticas públicas de educação nos diversos níveis, tanto formal quanto informal;
- Possibilitar a formação de professores de Psicologia comprometidos com as transformações político-sociais, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva;
- Formar professores de Psicologia comprometidos com os valores da solidariedade e da cidadania, capazes de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo, novos contextos de pensamentos e ação.

Além das estratégias mencionadas para concretizar os objetivos propostos para a formação do profissional, e considerando as particularidades, as especificidades e o Mercado de Trabalho do município de Andradina e região, elencando pontos que contemplem ao Egresso, no

final do curso, as habilidades e as competências específicas de sua região de inserção, o Curso de Psicologia das Faculdades Integradas “Rui Barbosa” realiza diversas atividades que complementam as ações docentes em sala de aula e concretizam efetivamente a aprendizagem dos alunos de forma integral e realista.

17.4. Perfil Profissional do Egresso

O perfil profissional do egresso, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Psicologia - Licenciatura, expressa as competências a serem desenvolvidas pelo discente e as articula com necessidades locais e regionais, sendo ampliado em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

O Projeto de Formação Complementar de Licenciatura em Psicologia das Faculdades Integradas Rui Barbosa de Andradina apoia-se na Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Superior (CNE/CES) nº 5, de 15 de março de 2011 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

Assim, visa complementar a formação dos psicólogos, articulando os saberes específicos da área com os conhecimentos didáticos e metodológicos, para atuar na construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, em cursos profissionalizantes e técnicos, na educação continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outras demandas correlata.

Para possibilitar a formação do perfil que atenda essas condições, o curso se compromete com o desenvolvimento de competências e habilidades a partir de conteúdos que:

- a) destaquem e promovam uma visão abrangente do papel social do educador, assim como a reflexão sobre sua prática e a necessidade de aperfeiçoamento contínuo do futuro professor;
- b) articulem e utilizem conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidos no curso de Psicologia para a ampliação e o amadurecimento do papel de professor;
- c) considerem as características de aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos, o contexto socioeconômico e cultural em que atuarão na organização didática de conteúdos, bem como na escolha de procedimentos a serem empregados em sua promoção;
- d) promovam o conhecimento da organização escolar, gestão e legislação de ensino referentes à educação no Brasil, assim como a análise das questões educacionais relativas à dinâmica institucional e à organização do trabalho docente;
- e) estimulem a reflexão sobre a realidade escolar brasileira e as articulações existentes com as

políticas públicas educacionais e o contexto socioeconômico mais amplo.

Para o desenvolvimento dessas competências, o curso prioriza a formação acadêmica a partir das necessidades do contexto social; oportuniza a articulação ensino, pesquisa e extensão; articula teoria e prática com vistas à transformação da realidade social; possibilita a apropriação dos processos e instrumentos da Psicologia; instrumentaliza para a docência por meio de disciplinas apoiadas em preceitos didáticos metodológicos, proporcionando atividade práticas e estágios.

17.5. Estrutura Curricular do Curso

Na FIRBs, a estrutura curricular do curso está fundamentada na interdisciplinaridade do conhecimento a partir da conexão entre teoria e prática, bem como na democratização do acesso e formação tecnológica com as disciplinas de carga horária até 20% ofertadas na modalidade à distância. Vale lembrar que a estrutura curricular do curso também oferece a formação para a acessibilidade com a inclusão da disciplina de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, bem como a constante revisão dos conteúdos e disciplinas adequados à realidade do profissional e do mercado de trabalho.

17.6. Matriz Curricular

SEMESTRE	MATRIZ CURRICULAR		HORA/RELÓGIO
	UNIDADE CURRICULAR	MODALIDADE	
1º	História da Educação	Presencial	40
1º	Sociologia da Educação	Presencial	40
1º	Didática Aplicada À Educação	Presencial	80
1º	Legislação e Normas da Educação Nacional	Presencial	80
1º	Metodologia da Pesquisa Científica	EAD	40
1º	Estágio Supervisionado I	Presencial	150
	TOTAL		430
2º	Avaliação Institucional e Escolar	Presencial	40
2º	Gestão Escolar na Educação Básica	EAD	40
2º	Currículo e Organização Pedagógica	Presencial	40
2º	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	EAD	40
2º	Práticas da Educação de Jovens e Adultos	Presencial	80
2º	Optativa	EAD	40
2º	Filosofia da Educação	EAD	40
2º	Estágio Supervisionado II	Presencial	150
	TOTAL		470
CARGA HORÁRIA TOTAL DE DISCIPLINAS/ESTÁGIOS			900
UNIDADES CURRICULARES			TOTAL HORA RELÓGIO
Disciplinas Presenciais			440
Disciplinas a Distância			160
Atividades Complementares			50
Estágios Supervisionados			300
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			950
DISCIPLINAS OPTATIVAS			HORA/RELÓGIO
Comportamento Humano nas Organizações			40
Empreendedorismo e Responsabilidade Social			40
Direitos Humanos			40
Noções de Direito			40

*Ementa e referências bibliográficas estão disponíveis no anexo.

17.7. Conteúdos Curriculares

O percurso formativo do discente nas FIRBs é priorizado partindo da constante atualização dos conteúdos curriculares, com a revisão dos planos de ensino, planos de aula, bibliografias, recursos tecnológicos, garantindo a adequação das cargas horárias. As FIRB em atendimento à disposição legal da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, prevê a oferta da disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS no 2º Semestre do Curso. Ainda, na tratativa dos conteúdos, temáticas relacionadas à Educação Ambiental, Direitos Humanos e Educação para as Relações Étnico-raciais, bem como o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena são articuladas interdisciplinarmente permitindo a formação integral do egresso aliada às competências, valores, habilidades e atitudes previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Psicologia - Licenciatura.

17.8. Metodologia de Ensino do Curso

Nas FIRBs, a interdisciplinaridade do curso norteia o desenvolvimento e o acompanhamento das estratégias de aprendizagem a partir de metodologias que estimulam o desenvolvimento da autonomia do discente no processo de formação. As práticas pedagógicas conduzidas pelos docentes, além de articular teoria e prática, promovem uma aprendizagem diferenciada envolvendo competências, habilidades, valores e atitudes previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

A discussão sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais orienta para o fortalecimento da identidade dos cursos de formação de professores, tendo a docência como base comum de formação de todo educador, da teoria e da prática como unidade indissociável na formação do profissional para o ensino fundamental. Almeja-se para a formação do profissional da educação, que ele tenha domínio do conteúdo e a compreensão crítica daquilo que ensina e faz; que conheça as novas tecnologias e que as utilize de acordo com o projeto político de emancipação das classes menos privilegiadas; que tenha na sua formação uma especificidade que contribua para o trabalho coletivo e interdisciplinar na escola; e tenha a compreensão das relações entre a escola e a sociedade.

Para que isso se efetive, faz-se necessário uma sólida fundamentação teórica em torno das questões da prática educativa e, concomitantemente, um tempo significativo para a vivência e construção de novas práticas, de modo que o aluno se vincule às diferentes realidades, não como mero observador, mas como sujeito, corresponsável com os demais sujeitos das práticas em questão.

Um curso comprometido com uma educação assim concebida, insere-se no debate da sociedade para poder refletir, adequadamente, sobre os problemas específicos da região, enquanto consequência de um movimento social maior. É necessário tratar da produção pedagógica como prática dos homens, em que o conteúdo pedagógico é determinado pelo conteúdo social e vice-versa.

17.9. Estágio Curricular Supervisionado

Os estágios supervisionados serão acompanhados e avaliados por professores, sob a coordenação dos cursos e regulamentados pelo Conselho Superior Universitário (CONSU). As atividades de estágio, independentemente de sua natureza, serão sempre desenvolvidas, preferencialmente, a partir de convênios celebrados, respaldados os direitos dos alunos quanto à segurança e à integridade e impedido o desvio de objetivos e finalidades. O estágio supervisionado deve buscar consolidar os seguintes objetivos:

- proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente em que atuar;
- complementar o processo ensino e aprendizagem por meio da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- atenuar o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional, abrindo ao estagiário mais oportunidades de conhecimento da atividade profissional de sua opção;
- facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar as atualizações de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas;
- incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores;
- promover a integração universidade/empresa/comunidade;
- atuar como instrumento de iniciação científica à pesquisa e ao ensino.

17.10. Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica

O curso de Psicologia – Licenciatura das Faculdades Integradas Rui Barbosa de Andradina considera o estágio como um processo interdisciplinar e avaliativo, articulador da indissociabilidade teoria/prática e ensino/pesquisa/extensão.

O objetivo do estágio está relacionado à interrelação teoria e prática para que a apropriação do conhecimento se dê pela ação/reflexão sobre a realidade, proporcionando ao estudante:

- experiências profissionais nas diversas áreas em que a educação se faz presente, sob a supervisão de profissional formado e em situação de “campo”;
- oportunidades para analisar criticamente a forma como a educação se manifesta em seus vários aspectos.

Para fazer jus ao diploma o aluno deverá cumprir um período de Estágio Supervisionado, que será efetivado durante o curso com a finalidade básica de colocá-lo em contato com a sua realidade de sua futura atuação.

São considerados estagiários de Psicologia – Licenciatura, alunos regularmente matriculados e que frequentam efetivamente as aulas das diferentes disciplinas que compõem o programa do curso.

O estágio será realizado em escolas oficiais da Educação Básica (públicas ou privadas), podendo o aluno escolher a(s) instituição(ões) onde pretenda estagiar e, por meio de documentação específica para a formalização, havendo professores designados para orientação, acompanhamento e supervisão dos alunos individualmente e/ou em grupos, mediante critérios específicos que resultarão na elaboração do documento detalhado por registros e descrições das atividades vivenciadas.

O estágio curricular supervisionado está institucionalizado, promovendo a vivência da realidade escolar de forma integral. O discente participará de conselhos de classe e das reuniões de pais e docentes.

17.11. Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática

O estágio curricular supervisionado promove a relação teoria e prática e contempla a articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da Educação Básica. As atividades planejadas no campo da prática, anteriormente embasadas em teorias pertinentes, tendo a participação do discente em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica.

17.12. Trabalho de Conclusão de Curso

Para o curso de Psicologia – Licenciatura o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um dos principais momentos de formação do discente, pois permitirá a elaboração da síntese dos

conhecimentos adquiridos e do exercício da interdisciplinaridade em seu percurso formativo.

A etapa da pesquisa do TCC permite a construção de elementos interdisciplinares, apresentando ao discente uma visão científica da realidade e uma síntese dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos.

A construção e formatação do Trabalho de Conclusão de Curso é norteada por Regulamentos, Guias e Manuais que auxiliam o discente no desenvolvimento de sua pesquisa, garantindo as especificidades de cada área, bem como as orientações para o acompanhamento, avaliação e divulgação dos resultados.

18. REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 2, n. 2, p. 139-154, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior. Carga Horária Mínima e Procedimentos Relativos à Integralização e Duração dos Cursos de Graduação, Bacharelados, na Modalidade Presencial. **Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 jun. 2007. Seção I, p. 6. Republicada em 17 set. 2007. Seção 1, p. 23.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior. Procedimentos a serem Adotados Quanto ao Conceito de Hora-Aula, e dá Outras Providências. **Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 3 jul. 2007. Seção I, p. 56.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Direito e dá outras providências. **Resolução CNE/CES nº 05, de 17 de dezembro de 2018.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 de dez. 2018, Seção 1, p. 47 e 48.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 maio 2012, Seção I, p. 48.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 jun. 2004, Seção I, p. 11.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Educação Ambiental, Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá Outras Providências. **Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 jun. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Estabelece Normas Gerais e Critérios Básicos para a Promoção da Acessibilidade das Pessoas Portadoras de Deficiência ou com Mobilidade Reduzida, e dá Outras Providências. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e daí outras providências. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 dez 2018, Seção I, p. 49.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 dez. 2012.



BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. **Lei Federal nº 9.394, 1996.**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Língua Brasileira de Sinais – Libras. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005** – Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Seção I, p. 28.

BRASIL. Ministério da Educação. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988.** Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2018.

LIMA, F. B.; FERNANDES, J. D.; SANTOS, R. M. S.; SANTOS, J. O. Uma abordagem sobre a utilização dos mapas conceituais no ensino de biologia. **Revista Latino-Americana de Educação, Cultura e Saúde**, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2017.

LITTO, F. M.; MATTAR, J. **Educação aberta online: pesquisar, remixar e compartilhar.** São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MENEZES, E. T. de; SANTOS, T. H. dos. **Verbetes IQCD (Índice de Qualificação do Corpo Docente).** Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/iqcd-indice-de-qualificacao-do-corpo-docente/>>. Acesso em: 10 de dez. 2021.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI, 2022-2026.

SANTOS, E. **Mídias e tecnologias: na educação presencial e a distância.** Rio de Janeiro: LTC, 2016.

SCHENEIDERS, L. A. **O método da sala de aula invertida (flipped classroom).** Lajeado: Ed. da Univates, 2018.